

# MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS ■ ANO XXIII - N.º 1070 ■ ESPINHO ■ 23-12-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)

porte pago

→ Aquilo!  
É só modernices! ←

**engrenagem**  
PUBLICIDADE E GESTÃO DE SERVIÇOS

criação • folheto • provas de câr • selecção  
impressão digital grande formato • catálogos • revistas  
cartazes • anúncios • edição electrónica...



VICTOR & RICARDO SILVA, LDA

Rua 35 n.º 917  
4500-320 ESPINHO

Telef./ Fax 02 - 731 3946

Email: engragem@mail.telepac.pt



ADCE tem nova sede

## JORGE SAMPAIO VEIO CONHECER PROJECTO DE LUTA CONTRA A POBREZA

PÁG. 3

## VERBAS DO TURISMO PARA COLECTIVIDADES DO CONCELHO

PÁG. 2

## O Natal dos 'outros'

Fomos ouvir estrangeiros residentes em Espinho, para tentar saber como é vivida a quadra natalícia no seu país de origem. - PÁGS. CENTRAIS



Piscina Solário Atlântico, um símbolo renovado

# MERGULHO NO FUTURO

ÚLTIMA PÁGINA

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL: MAIORIA APROVA PLANO E ORÇAMENTO

PÁG. 12

### UM ANO DEPOIS

O 'MV' prossegue a publicação de trabalhos de balanço da actividade autárquica, com entrevistas a José Mota e Armando Jacinto e aos presidentes de Junta de Espinho, Guetim e Paramos.

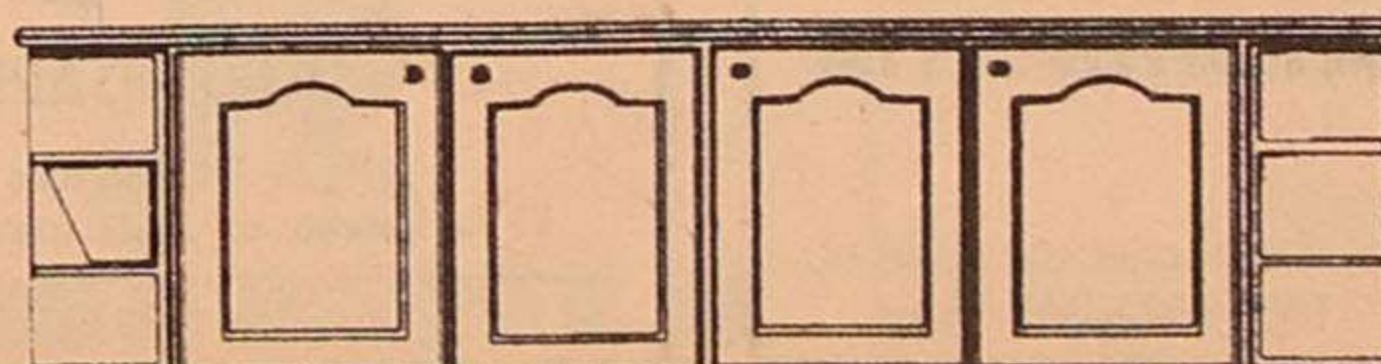
Electrodomésticos

## Coutos

Agente único em Espinho!... SONY



Fabricante de Cozinhas



Electrodomésticos

## Coutos

Cozinhas

Eposição - Rua 19 n.º 1165, 1.º Andar - ESPINHO



## DESTAQUES

**NESTA EDIÇÃO**, que tem a quadra natalícia como pano de fundo, o 'MV' publica uma série de depoimentos de edis do concelho, no sentido de se perceber como foi a actividade autárquica neste primeiro ano de mandato - dos anseios às realidades, dos problemas às soluções, dos projectos às obras feitas ou por fazer (com destaque natural para a Piscina Solário Atlântico - ver última página). Depois dos testemunhos de Abel Gonçalves e Boaventura Moreira (presidentes, respectivamente, da Juntas de Freguesia de Silvalde e de Anta), ouvimos desta vez Alfredo Rocha (Guetim), António Catarino (Espinho) e Américo Castro (Paramos).

Mas este balanço abre já nas páginas 4/5, com uma entrevista ao presidente da Câmara Municipal, José Mota, à qual se segue uma outra com Armando Jacinto (vereador PSD).

**COMO NÃO PODIA DEIXAR DE SER**, o Natal ocupa também algum espaço neste número. Assim, publicamos, nas páginas centrais, testemunhos de estrangeiros que, por motivos diversos, se encontram a trabalhar e/ou a viver em Espinho, no sentido de o leitor ficar a conhecer como é vivido o Natal, por exemplo, nos Estados Unidos da América, no Brasil, na Rússia ou em França.

### 'MV' regressa a 7 de Janeiro

**APROVEITANDO A 'DEIXA'**, a Direcção, Redacção e demais colaboradores do 'MV' formulam, a todos os leitores, anunciantes e amigos, votos de feliz Natal e próspero Ano Novo, esperando pelo reencontro na primeira edição do próximo ano. Esse número do 'MV' estará em casa do leitor no dia 7 de Janeiro de 1999, ano em que se comemora o centenário da elevação de Espinho a concelho. Sobre este e outros assuntos procuraremos dar a melhor informação, contribuindo para o esclarecimento das questões que afectam a vida dos espinhenses. ■

## Paramos: Assembleia de Freguesia no dia 28

A Assembleia de Freguesia de Paramos reúne no próximo dia 28 de Dezembro, pelas 21h, na sede da Junta, tendo por objecto o cumprimento da seguinte ordem de trabalhos: 1 - aprovação da acta da sessão anterior; 2 - período antes da ordem do dia; 3 - apreciação e votação da tabela de taxas a aplicar pela Junta de Freguesia; 4 - plano de actividades e orçamento para o ano de 1999. ■

## Orfeão de Espinho em AG

O Orfeão de Espinho leva a efeito, no próximo dia 29 de Dezembro, pelas 21h, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, uma Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 - votar os corpos gerentes para o biénio de 1999/2000; 2 - 30 minutos para assuntos de interesse para a colectividade. ■

Secretaria de Estado do Turismo financia colectividades de Espinho

# Cabrita Neto veio entregar subsídios

*O pai natal chegou mais cedo a Espinho, na figura do secretário de Estado do Turismo: na última quinta-feira, Cabrita Neto entregou, na Câmara Municipal, os subsídios para as colectividades com algum destaque social no concelho. No mesmo dia, foi empossada a nova comissão municipal de turismo.*

**A**s diversas colectividades com relevância social no concelho de Espinho receberam, na última quinta-feira, um subsídio das mãos do secretário de Estado do Turismo, Vítor Cabrita Neto.

seus recursos".

Mas não foi só o secretário de Estado que salientou a importância destes subsídios no âmbito do Turismo. José Mota também teve algo a acrescentar: "Queremos dar um



"Espinho está no bom caminho, com uma situação única no país"

A verba disponibilizada foi de 63 mil contos, repartida pelas colectividades, de acordo com a sua importância. Aliás, a sua relevância e existência são vistas como uma forma de incentivar o turismo em Espinho. A este propósito, Cabrita Neto referiu que "o turismo nunca será uma actividade organizada se não houver quem se interesse pelas potencialidades de cada região e pelos

contributo para o desenvolvimento do turismo da região norte. Estamos a criar condições para que as pessoas gostem de nos visitar". O presidente da Câmara Municipal referiu ainda as iniciativas que a autarquia tem "na forja" para os próximos anos: "Temos projectos a iniciar-se e a tornarem-se realidade. É o caso da Piscina Solário, que contou com um orçamento de 150

mil contos. O passeio à beira-mar, que irá ser inaugurado no ano do centenário de Espinho. O Centro Multimeios, que é uma peça essencial para o turismo e que se prevê estar construído em 15 meses. Nele vai funcionar um planetário, cinema, espaço para artes plásticas. Nele vão-se organizar acontecimentos culturais como festivais de música, folclore, o Cínanima... Temos de ter em Espinho espaços para acontecimentos internos da cidade, mas também para acontecimentos de nível internacional".

Vítor Cabrita Neto também referiu a importância do turismo, mas desta vez a nível nacional: "O turismo aumentou 15% em relação a 1997, o que significa que este ano entram em Portugal 1100 milhões de contos de divisas". O secretário de Estado afirmou também ser necessário criar comissões locais que sensibilizem as pessoas para o turismo. Para finalizar o seu discurso, incentivou o turismo em Espinho, declarando estar o concelho "no bom caminho, com uma situação única no país, com equipamentos multiplicadores".

### A NOVA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Aproveitando a deslocação do secretário de Estado a Espinho, foi empossada no mesmo dia, e no mesmo local, a nova Comissão Municipal de Turismo, organismo com carácter consultivo e à qual cabe emitir pareceres sobre a matéria. A nova comissão é constituída por António Canastro (representando a CME), Henrique Gomes (em representação do Fundo de Turismo), Joaquim Silva (comerciantes), Ricardo Pinto Magalhães (hoteleiros) e Alfredo Casal Ribeiro (proprietários). ■

R.V.S.



**TALHO RUA 15**

José Teófilo S. Fonseca  
Gerente

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA  
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Telef. 7321038 - 4500 Espinho

Oferecemos  
qualidade  
e bom serviço  
com o máximo  
de higiene

## O GOLFINHO

MARISQUEIRA / SNACK-BAR

ESPECIALIDADES  
EM MARISCO

EXPERIMENTE O NOSSO ARROZ DE MARISCO  
OU UM BOM BIFE DO VAZIO À CORTADOR

SERVIÇO PERMANENTE ATÉ ÀS 02 HORAS

RUA 2 N.º 663 - TELEFONE 724294 - 4500 ESPINHO



**A Seiva**

CENTRO DIETÉTICO / ERVANÁRIO

Consultas Médicas de HOMEOPATIA e NATUROPATIA  
por marcação

Produtos Naturais, Chás e Plantas Medicinais

RUA 18 N.º 734 - MERCADO MUNICIPAL  
TEL. 7346896 - 4500 ESPINHO

**A jóias**

OURIVESARIA - RELOJOARIA

Deseja Boas Festas  
a todos os seus estimados clientes e amigos

Rua 21 n.º 390 - Tel. 7314897 - 4500 ESPINHO

Bom Café... é  
da

**Casa Alves Ribeiro**

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria



Presidente da República visitou Espinho

# Conhecer os problemas de perto

Na passada quinta-feira, o Presidente da República, Jorge Sampaio, veio a Espinho visitar várias iniciativas integradas em projectos de luta contra a pobreza que decorrem actualmente no concelho. Esta deslocação insere-se num conjunto de visitas semelhantes a que o Presidente da República se dedicou durante o corrente mês.

O circuito percorrido por Jorge Sampaio e restante comitiva teve início no Cine-Teatro S. Pedro. O Presidente da República começou por se deslocar à sala, onde se preparava uma festa de Natal para crianças das escolas, tendo sido recebido de forma entusiástica.

De volta ao átrio, oportunidade para o presidente da Câmara, José Mota, fazer uma apresentação do Projecto Integrado de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, classificando-o como "a obra mais importante desde 1995, obra notável, da qual nos orgulhamos". Referindo as entidades envolvidas, Câmara, ADCE, Ministério, José Mota afirmou que o trabalho que está a ser levado a cabo tem como destinatários "pessoas que pensavam já não poder vir a ter uma vida diferente", e que "os resultados começam a aparecer". Convidando Jorge Sampaio a visitar a exposição de fotografia patente naquele espaço, que tem por tema a Marinha de Silvalde, tendo um primeiro contacto com a realidade que poderia ver mais tarde, José Mota considerou esta visita como "um incentivo e a certeza que o poder político está empenhado em combater o problema da pobreza e exclusão social".

Por seu lado, Jorge Sampaio referiu a necessidade de "integrar a sociedade que tem menos na que tem mais, criando uma unidade política, económica e social no nosso país". Considerou que o poder político tem "o dever de ajudar, combatendo uma situação que se prolonga há séculos". Por estes motivos, decidiu de-

dicar o mês de Dezembro a visitar vários projectos desta natureza.

Depois de receber algumas lembranças, o Presidente da República viu as fotografias em exposição, guiado pelos alunos da escola Manuel Laranjeira autores dos trabalhos.

## NOVA SEDE DA ASSOCIAÇÃO INAUGURADA PELO PRESIDENTE

A etapa seguinte da visita presidencial decorreu no antigo mata-douro, onde Jorge Sampaio inaugurou as novas instalações da ADCE - Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho. O Presidente da República fez a primeira assinatura no livro de honra e percorreu as oficinas onde funcionam os cursos de paisagismo e mobiliário urbano e o atelier de tapeçarias de arraiolos, trocando impressões com os técnicos daquela associação e com os formandos.

Jorge Sampaio foi depois assistir a outra festa de Natal para crianças, sendo mais uma vez entusiasmado recebido por muitas dezenas de miúdos com barretes de Pai Natal. Nesta ocasião, José Mota proferiu algumas palavras de agradecimento às "escolas, professores, párocos, Juntas de Freguesia e todos aqueles que colaboram neste projecto, que há cinco anos atrás não era possível".

Também o Presidente da República se dirigiu aos presentes, afirmando que a sua presença tinha como objectivo "testemunhar a todo o Portugal que, com a colaboração de todos, é possível melhorar as condições de vida dos



Jorge Sampaio contactou com formandos da ADCE

mais necessitados". Realçando a importância dos professores nestes processos, Jorge Sampaio terminou desejando às crianças "um dia feliz, todos os dias".

A visita às novas instalações culminou com a actuação de dois grupos de dança, um dos quais o Grupo de Danças Ciganas da Marinha.

## 'PRUM': UMA EXPLICAÇÃO

De seguida, a comitiva deslocou-se até à Escola da Marinha II, onde decorreu uma explicação sobre o PRUM - Projecto de Reabilitação Urbana da Marinha.

A exposição inicial esteve a cargo do vereador Rolando de Sousa, que traçou o quadro de um dos 11

programas do género no país. Classificando a zona de intervenção do PRUM como "uma área marginalizada ao longo de décadas, que constitui um grave problema", Rolando de Sousa mencionou alguns números. Assim, a verba total do PRUM é de cerca de 900 mil contos, comparticipados com fundos europeus. A população abrangida representa 11% do total do concelho. É uma população jovem, com baixos níveis de escolaridade, o que, com a cada vez maior relevância do sector terciário no concelho, agrava os problemas de desemprego. A taxa de desemprego ronda os 25%, três vezes superior à média do concelho, um dos motivos para os casos de exclusão social. Ressalvando que o PRUM,

"ao contrário do que acontece noutros casos, não é um programa de betão e cimento armado", Rolando de Sousa referiu as vertentes em que o projecto actua, requalificação de espaços públicos, erradicação de barracas, animação sócio cultural, formação, sendo a principal preocupação "qualificar as pessoas".

Seguiu-se uma apresentação de slides, comentada por Carlos Sárria, um dos técnicos responsáveis pelo PRUM, que permitiu ao Presidente da República ter uma visão daquilo que tem sido o trabalho desenvolvido e das mudanças que já ocasionou.

Depois de terminada a mostra de slides, Jorge Sampaio e José Mota aproveitaram a ocasião para dar uma conferência de imprensa. O presidente da Câmara reafirmou a importância do projecto e apelou à fiscalização e avaliação por parte das entidades competentes. Por sua vez, o Presidente da República escolheu um dos slides - em que se podia ver a fábrica Brandão Gomes como uma barreira física entre duas zonas - como ilustração dos problemas em questão. Jorge Sampaio afirmou que "há muitas situações idênticas. Convivemos a uma distância mínima sem nos apercebermos das diferenças sociais. Coexistem dois mundos diferentes". O Presidente da República considerou ser sua "obrigação estrita conhecer o sofrimento e dar a esperança que, com muito trabalho e dentro dos limites orçamentais, é possível lutar contra a pobreza e a exclusão". Salientou também a necessidade de dar a conhecer estes programas, "envolvendo as pessoas, dando estímulo" para que os excluídos possam adquirir as condições indispensáveis à cidadania.

A visita terminou com o Presidente da República a conhecer o que se faz na ludoteca e no Centro de Actividades Jovens, seguindo-se um almoço na cantina comunitária. ■

JOSÉ BARROSA



**DO PÔR DO SOL**  
Churrascaria - Café - Snack-Bar  
O PÔR DO SOL  
de Oliveira Granja, Lda.

TUDO  
NA  
BRASA

### ESPECIALIDADES

PICANHA • RODÍZIO • FRANGO CHURRASCO  
ESPETADAS DE MARISCO • PARRILHA ARGENTINA  
NESTA ÉPOCA DE NATAL TEMOS  
AS FAMOSAS HALLACAS E SALADA DE GALINHA

Desejamos Boas Festas a todos os clientes e amigos

Rua 43 n.º 678 - (Santa Cruz) - Tel. 02.7313559 - 4500 SILVALDE - ESPINHO

**Rui Abrantes**

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 7343811

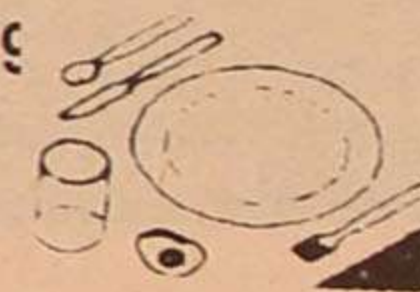
ESPINHO



**RESTAURANTE  
ACTUAL, LDA.**

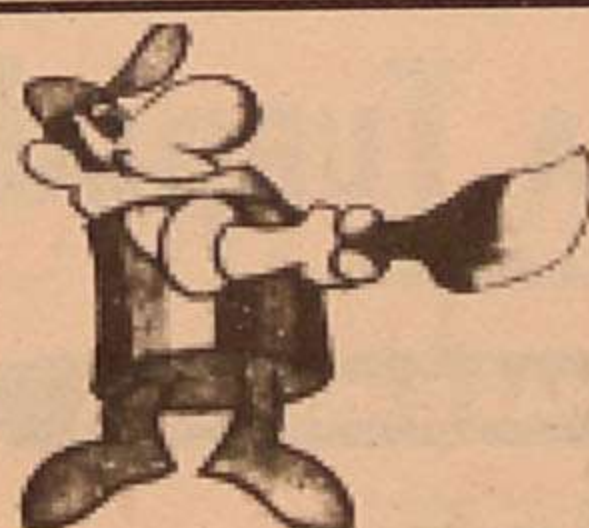
PROLONGAMENTO DA RUA 19

••• ANTA •••  
ESPINHO  
Tel. 7345729



**CASA ALVES  
RIBEIRO**

da Rua 19, 294 - Espinho  
tem dos maiores sortidos  
do país em Vinhos do  
Porto datados, correntes,  
de mesa, Aguardentes  
Velhas e Whiskies



TINTAS  
DYROP

**A ECONÓMICA**

Armando Esteves de Sousa Reis, Lda.

Materiais de Construção - Produtos Cerâmicos - Ceras e seus derivados  
Emulsões Betuminosas Shell

Agente das Tintas **DYRUP, MARILINA E XYLOFENE**

Rua 18 n.º 835

Telef. 02.7340248

4500 ESPINHO



## ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS EM BALANÇO

## CÂMARA MUNICIPAL

O "Maré Viva" prossegue nesta edição o balanço da actividade dos vários órgãos autárquicos durante os últimos doze meses do actual mandato, procurando perspectivar a sua actuação para o próximo ano. Com esse objectivo, entrevistámos o presidente da Câmara, José Mota, e o vereador Armando Jacinto.

**Cumprido um ano sobre a sua vitória nas últimas eleições autárquicas, o "MV" entrevistou o presidente da Câmara, José Mota, registando as suas opiniões sobre o trabalho desenvolvido durante estes primeiros doze meses de mandato e procurando conhecer o que vai ser o fundamental da actuação do executivo municipal em 1999.**

**Maré Viva: Que balanço faz deste primeiro ano do actual mandato?**

**José Mota:** Penso que este foi um bom ano para Espinho, como está à vista de toda a gente. Conseguimos resolver quase na totalidade problemas que existiam há muitos anos.

A renovação da Piscina Solário Atlântico, se bem que iniciada em finais de 1997, está praticamente concluída. Nas imediações da piscina, temos o Passeio da Beira-Mar, que já não é apenas uma ideia, mas sim uma realidade. A obra está em curso, é irreversível e é extremamente importante para o embelezamento daquela zona.

Por outro lado, avançamos significativamente na concretização de projectos, alguns fundamentais, de arranjo das nossas ruas principais. Com mais ou menos polémica, conseguimos tornar transitáveis as ruas 33 e 19, a rua que liga os Altos Céus a Guetim, a rua que vai da Igreja de Silvalde a S. Paio de Oleiros, a que vai da EN 109 até ao Regimento de Engenharia, a antiga 326, entre outras. Em termos de

rede viária, houve trabalho feito, que só não vê quem não quer, e que trouxe grandes benefícios, não só às nossas populações, mas também a quem nos visita.

Estamos a dotar Espinho de equipamentos culturais de grande nível, que vão transformar esta cidade. Repito o que já disse várias vezes: Espinho é a cidade mais bela do mundo. Esta é a minha opinião e todos aqueles, que, sendo de Espinho, têm outra opinião terão todo o meu respeito mas, também, toda a minha discordância. Espinho tem mar, sol, equilíbrio urbanístico, saneamento, água, mas isso não chega para todo o ano. Precisamos de equipamentos desportivos e culturais.

O processo do Centro Multimeios avançou de forma definitiva e irreversível. O auto de consignação já foi assinado, os estaleiros estão montados e a obra está a iniciar-se. É uma das grandes obras para Espinho e, daqui a cinco anos, alguns dos seus detractores serão os seus principais defensores. Não ficamos aborrecidos com isso, é normal, a vida é mesmo assim. Gostamos que as coisas andem para a frente e elas estão a andar.

Quanto à Escola da Rua 23, o processo sofreu precalços, reconhecemos isso,

embora a culpa não seja da Câmara, como é sabido. São coisas que acontecem. Neste momento, o processo está de novo em andamento, a obra está novamente a concurso e tenho a certeza que no ano de 1999, ano do centenário, a obra se vai desenvolver com muita força. Aí, além da sede da Junta de Freguesia de Espinho, vamos ter um auditório com capacidade para 225 pessoas, onde se poderão realizar muitas iniciativas das colectividades do concelho. Em termos culturais, contando ainda com outras realizações mais pequenas, estamos a ficar com excelentes condições no nosso concelho.

No que se refere a equipamentos desportivos, todos sabemos que a Nave Polivalente tem as melhores condições e é, nesta zona do país, aquela que tem mais actividade e que é mais procurada. Mais uma vez, os profetas da desgraça não tiveram razão.

O Complexo de Ténis tem alguns problemas inerentes a um equipamento daquelas dimensões, para mais numa terra que não tem tantos praticantes como isso, tem vindo a melhorar e a colocar-se ao nível que é desejável. Tem que evoluir mais, temos consciência disso,



"Mais uma vez, os profetas da desgraça não tiveram razão"

mas estou convicto que vai acontecer. O Espaço Radical foi posto em funcionamento durante o ano de 1998, os pequenos espaços desportivos do concelho que servem as populações diariamente estão a funcionar.

Convém não esquecer que o processo do Estádio

Municipal está a avançar. Não com a celeridade que todos desejaríamos, mas a avançar. Há algumas verbas já cativas para este efeito, que conseguimos junto da Secretaria de Estado do Turismo, há disponibilidade para a celebração de um contrato-programa que resulta do compromisso assumido aquando da visita do sr. Primeiro-Ministro e do Ministro do Equipamento, em 1996, na inauguração da Nave Polivalente. Há alguns problemas que se relacionam com as expropriações de terrenos. Todos sabemos que, hoje em dia, a expropriação de terrenos é talvez o negócio mais chorudo em Portugal, a indústria que mais lucros dá e que maiores vigarices permite. É evidente que temos avançado com este processo, com alguns cuidados, procurando encontrar soluções para a compra dos terrenos que ainda nos faltam. Com todo o respeito pe-

los proprietários, obviamente, mas procurando defender os interesses da população do concelho. Quanto mais dinheiro gastarmos com uma obra, menos temos para outras. Há pessoas que não entendem isto, pensam que a Câmara tem uma máquina de fazer dinheiro.

Extremamente importante foi o trabalho social desenvolvido, para mim a maior obra de Espinho. Temos um programa integrado de luta contra a pobreza que é considerado dos mais bem conseguidos do país. Aliás, prova disso é o facto de o sr. Presidente da República ter escolhido este programa para uma visita. Concerteza não o fez por ele ser mau, por ter más informações acerca dele. Considero que o trabalho a este nível é espantoso. É um trabalho completo, com salas de actividades e de estudo para as crianças e jovens, cursos aliciantes (informática, cinema, fotografia, jardinagem, paisagismo), o curso de tapeçarias de arraiolos, que vai ter continuidade com a constituição de uma empresa com encomendas para mais de um ano, ao contrário de tudo o que acontece neste país em termos de formação profissional. A inauguração das novas instalações da ADCE, no antigo matadouro, vai permitir melhorar as condições de funcionamento.

Este trabalho valioso tem sido feito de forma harmoniosa com outros programas importantíssimos, como é o caso do PRUM - Projecto de Reabilitação Urbana da Marinha, com uma série de actividades junto dos jovens e recuperação de habitações e espaços que estavam degradados. Estamos num processo de recuperação de toda a zona da beira-mar, de regularização das margens da Ribeira, da recuperação do espaço da Brandão Gomes. Na minha opinião, trata-se de um processo da maior importância para Espi-



"Repito o que já disse várias vezes: Espinho é a cidade mais bela do mundo"

**CAFÉ SOUSA**

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 7347253

**OURIVESARIA TURPIAL**

de Lira & da Costa, Lda.

**REPARAÇÕES EM JÓIAS E RELÓGIOS**

Rua 62 e 15 n.º 52  
Telef. 731 11 03 - 4500 ESPINHO

**FOTO DIN**

LEONEL MARTINS PAULINO & C.ª LDA.

**Reportagem e Fotografia Industrial**

Rua 19 n.º 198, 2.º - Telef. 7345239 - 4500 ESPINHO



nho, porque vai resolver problemas que, de outra forma, dificilmente o seriam. E é bom que se diga que tudo isto representa milhões de contos, que tivemos de ir buscar a programas comunitários e governamentais. Tivemos que lutar por eles, porque não é fácil conseguir estas coisas.

Estamos também a construir habitações sociais e temos projectos para mais. Se calhar não de forma tão rápida como alguns desejariam, mas, ao mesmo tempo, desenvolvendo um trabalho que permita que o nível de vida das pessoas se eleve definitivamente. Ou seja, temos-nos preocupado com a casa, com o estômago das crianças, com o nível cultural das pessoas.

Durante este ano não descuramos, obviamente, outros aspectos. Gostaria de sublinhar o bom-senso e a serenidade que vimos mantendo em relação a uma questão que para nós é crucial, o problema da linha férrea. Penso que conseguimos, ao longo de 1998, avanços significativos. Tivemos várias reuniões com o Governo, recebemos a visita do ministro João Cravinho, que fez afirmações pelas quais terá que responder. Em concreto, disse-nos que uma decisão seria tomada em Janeiro/Fevereiro e, também, que o processo de Espinho teria que ser separado dos outros, pelas suas especificidades. Se a decisão for de encontro aos nossos interesses, ótimo; se não, poderemos vir a ter um Carnaval mais animado do que o do Rio de Janeiro.

#### VALOR ACRESCENTADO

**MV: Qual o seu comentário em relação à Avenida 32?**

**JM:** Penso que já toda a gente reparou que, apesar de ter vindo a ser feita com alguma lentidão - há problemas complicados que têm que se ir resolvendo, se fosse fácil já tinha sido feita há muitos anos -, aquela zona está melhor do que estava há três anos atrás. Penso que trouxe um valor acrescentado para Espinho. É evidente que há pessoas que têm os olhos vessos e vão continuar a ver o contrário. Para essas não há remédio, temos que ter paciência. A Avenida 32 será concluída oportunamente, depois de resolvidos os problemas existentes e, nessa altura, muita gente vai dar o braço



Acção social, "a maior obra de Espinho"

a torcer. Isto não significa que não aceite críticas, quando elas são sérias e construtivas. Nesses casos, somos os primeiros a dar o braço a torcer. Somos pessoas pacíficas, humildes, não somos pessoas arrogantes como, por vezes, alguns nos apelidam. Simplesmente, não há muitos meses, a grande maioria dos espinhenses incumbiu-nos de fazer uma gestão que resulta do programa que apresentamos. A nossa obrigação é procurar cumprir esse programa, aceitando sugestões, quando for caso disso, encontrando soluções globais, o que nem sempre é compreendido por toda a gente.

#### ACÇÃO SOCIAL

**MV: Alguns programas de acção social que referiu estão a chegar ao fim dos prazos de vigência. A Câmara e a ADCE já fizeram diligências no sentido de prorrogar esses prazos ou de aderir a outros programas?**

**JM:** A Câmara e nomeadamente a ADCE, que desenvolve este trabalho, estão atentas ao desenvolvimento destes processos e farão tudo para que, enquanto houver problemas, haja programas que permitam a sua resolução. Por mim, garanto que tudo farei nesse sentido, dialogando e solicitando aos órgãos respectivos, sejam eles regionais, sejam nacionais. Se o diálogo não for suficiente e tiver que recorrer a outros meios, cá estarei para defender os interesses dos espinhenses e para que os programas a que temos direito sejam efectivamente desenvolvidos. Disso ninguém tenha dúvidas.

#### RELACIONAMENTO DO MELHOR

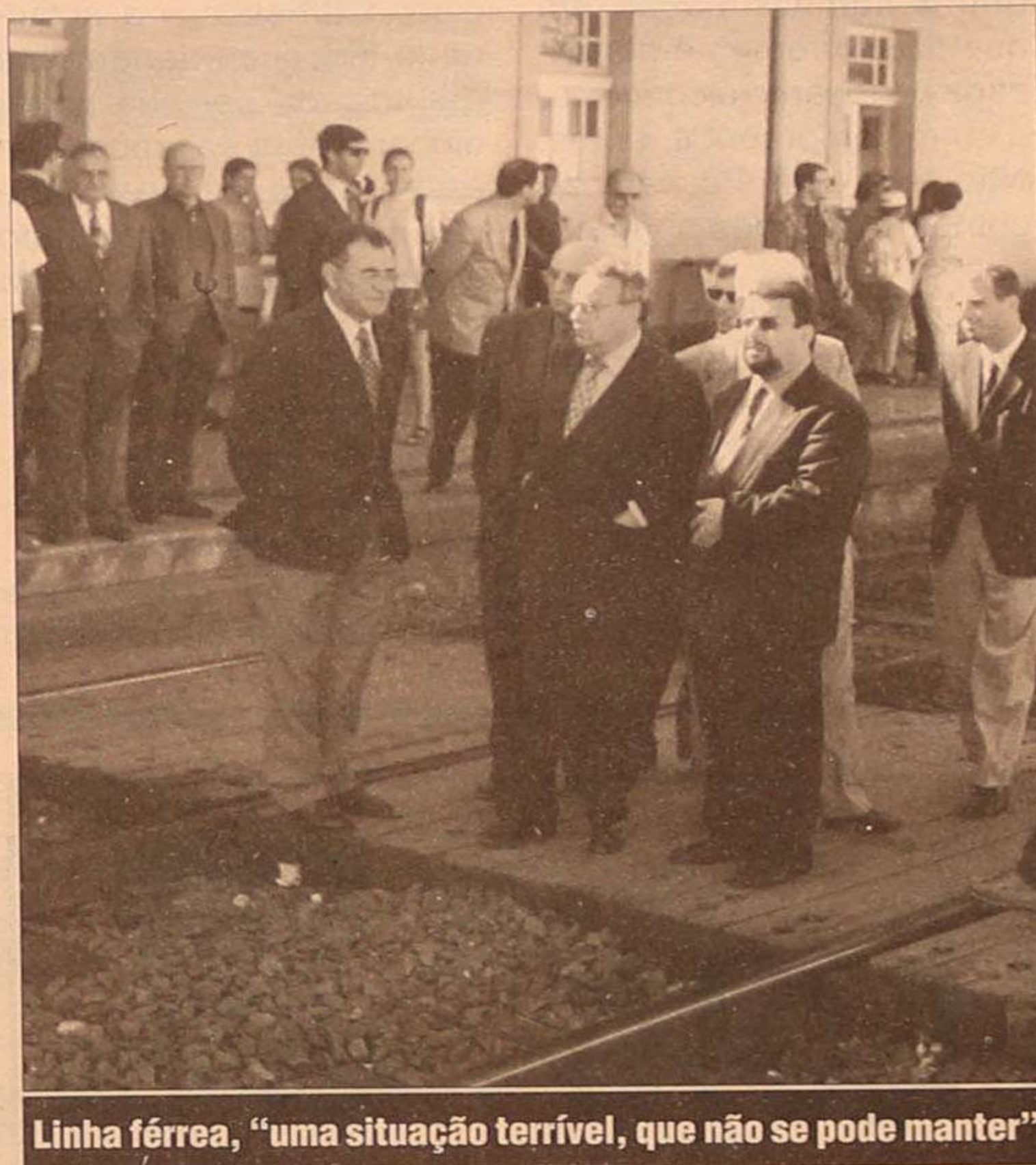
**MV: Na sua opinião, como foram as relações entre a Câmara e os restantes órgãos autárquicos do concelho?**

**JM:** Tenho que ser honesto e dizer o seguinte: há campanhas eleitorais em que as diversas forças políticas apresentam os seus programas e os seus candidatos e tentam que as suas ideias saiam vencedoras. Respeito isso, acho que é saudável, próprio da democracia. Depois, há a etapa seguinte. Alguém ganhou, alguém perdeu. É nesta fase que estamos, e devo dizer, com toda a sinceridade - e gostaria que as minhas palavras não fossem mal interpretadas, como por vezes são -, que temos tido, na Câmara Municipal, um ótimo relacionamento entre todos. Significa isto que estamos

todos sempre de acordo? Claro que não. Para que as relações sejam boas não é preciso que as pessoas estejam sempre de acordo. Há quem confunda as coisas. Há um ótimo relacionamento, um bom ambiente de trabalho, as pessoas defendem as suas opiniões da melhor forma.

Quanto à Assembleia Municipal, já conhecia muitas das pessoas que a compõem e tenho um ótimo relacionamento com elas. Não somos todos iguais, obviamente, poderá haver diferenças de feitio. É perfeitamente natural, não quer dizer que as pessoas sejam más. Em Espinho não há gente má, só há gente boa.

No caso das Juntas de Freguesia, o relacionamento tem sido ótimo. Já nos conhecíamos do mandato anterior, já trabalhávamos em conjunto. Houve uma alteração legal nas competências das Juntas e nas transferências das verbas, que teve efeitos no seu normal funcionamento. Penso que as coisas têm vindo a ser afinadas e que o relacionamento dificilmente poderia ser melhor. A Câmara tem-se esforçado no sentido de encontrar soluções para os problemas que afectam as Juntas e, por consequência, a Câmara. Reconheço que alguns desses problemas não são fáceis de ultrapassar, mas penso que no próximo ano, depois da aprovação do Plano e do Orçamento, a situação vai melhorar e vamos continuar a ter um bom relacionamento. Penso que é difícil encontrar um concelho onde as coisas, a esse nível, corram como em Espinho. E



Linha férrea, "uma situação terrível, que não se pode manter"

verdade que somos um concelho pequeno, mas as pessoas já andam nisto há muitos anos, têm um certo traquejo, sabem distinguir o útil do acessório, sabem como as coisas funcionam.

#### 1999, UM ANO IMPORTANTE

**MV: Em relação ao próximo ano, concorda que o Plano e o Orçamento para 1999 são indicativos de um certo abrandar de ritmo?**

**JM:** Penso que não, que as coisas se mantêm. O ano de 1999 vai ser extremamente importante para Espinho, até porque é o ano do centenário da elevação a concelho. Vamos desenvolver as obras que já mencionei, Centro Múltiplos, Escola da Rua 23, passeio da Beira-Mar, vamos ter novas ruas, por exemplo, as que vão da Ponte de Anta a Grijó e da Igreja de Anta à Ponte de Anta. Os programas de luta contra a pobreza vão continuar. Temos que ter consciência que recebemos verbas do jogo, o que pode fazer com que os orçamentos pareçam mais magros sem o serem na realidade.

Gostaria de aproveitar a ocasião para referir que vamos entrar no ano de 1999 sem mais tiros na Carreira de Tiro. Independentemente do destino que vier a ser dado àquelas instalações, é uma conquista e uma aspiração de Espinho, que se junta à resolução do problema do Quartel do Formal.

#### GANHAR UMA GUERRA

**MV: Recentemente, o ministro João Cravinho anunciou os investimentos na área dos Caminhos de Ferro para a Área Metropolitana do Porto, sem fazer referência ao caso de Espinho. Interpreta isso como um bom ou um mau sinal?**

**JM:** Nem uma coisa nem outra. O problema de Espinho não foi abordado porque o estudo da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto não tinha ainda sido entregue e não sei se, entretanto, já o terá sido. De qualquer forma, falei com o ministro e com o secretário de Estado dos Transportes, durante bastante tempo, e parece-me que perceberam bem a mensagem. Continuo a acreditar que não há nenhuma razão para duvidar das palavras do ministro. Penso que ele concorda que esta situação, terrível para Espinho,

não se pode manter e que sabe que sou persistente. Estou cá para o que for necessário e, se me tentarem enganar, vou reagir, e reagir violentamente, sem medo de nada. Compreendo que isto custa muito dinheiro, mas farei tudo o que for necessário, independentemente do Governo que esteja no poder e do ministro que tutele esta questão. Há uma coisa que quero dizer: tenho plena consciência que esta é uma luta colectiva. Sozinho não conseguirei ganhar uma guerra destas, se a população de Espinho não me acompanhar está tudo perdido. Espero continuar a ter o apoio da população. Se isso acontecer, vamos ganhar esta guerra.

#### O CENTENÁRIO

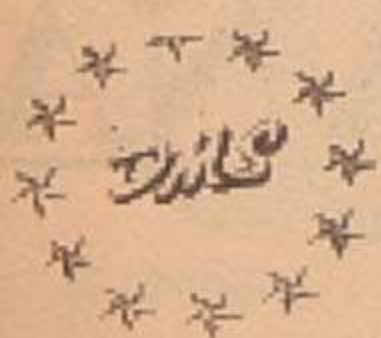
**MV: Uma última questão. O ano de 1999 vai ser marcado pelas comemorações do centenário da elevação de Espinho a concelho. Neste momento, o que nos pode adiantar acerca do programa que está a ser preparado pela Câmara?**

**JM:** Muito pouco, o programa não foi ainda aprovado pela Câmara. Tem vindo a ser desenvolvido por mim, com a colaboração do eng.º Casal Ribeiro e com o apoio dos diversos chefes de divisão. Vamos procurar organizar um programa de comemorações que, por um lado, dignifique o concelho e, por outro, caiba dentro dos limites orçamentais. Acima de tudo, vamos procurar ter realizações de carácter cultural ao mais alto nível. Mais em concreto, estamos a preparar para os meses de Verão algumas realizações muito importantes, nomeadamente um encontro de escritores de língua portuguesa, em Junho. Prevemos receber as visitas do prefeito do Rio de Janeiro e do sr. Presidente da República, entre outras coisas marcantes e que fiquem na memória.

É difícil estar, neste momento, a pormenorizar, porque não estão ainda definitivamente assentes e aprovadas, mas vão ser realizações que dignifiquem o concelho de Espinho e não vão ser realizações para esbanjar dinheiro.

Aproveito para desejar a todos os espinhenses, do fundo do coração, um ótimo Natal, e que o ano de 1999, ano do centenário, seja um ano de grande felicidade. ■

JOSÉ BARROSA



Diamantino Marques da Silva, Lda.

Deseja Boas Festas a todos os estimados Clientes e Amigos

Sede: Rua do Calisto, 124 - Lavadores - 4400 V.N. GAIA  
Filial: Rua 26, 317 - 4500 Espinho - Telef. 7347436 / 7341382 - Fax 7347436



COLORMIX





ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS EM BALANÇO

CÂMARA MUNICIPAL

O "Maré Viva" ouviu o vereador Armando Jacinto, eleito pelo PSD, para conhecer a sua opinião sobre a forma como decorreu este primeiro ano do actual mandato, que é, simultaneamente, a sua primeira experiência de política activa.

**M**aré Viva: Que balanço faz deste primeiro ano do actual mandato da Câmara Municipal?

**Armando Jacinto:** Procurando sintetizar e dar uma ideia daquilo que, segundo a minha óptica, foi bom, menos bom e poderá ter sido mau, começaria por dizer que o ano de 1998 foi um ano de plena actividade para a Câmara. O esforço principal da Câmara foi dar continuidade a um processo que resultou da aplicação de uma importância considerável das contrapartidas do jogo e que deu origem a uma série de obras, de grande valor e, nalguns casos, de grande interesse para Espinho.

No entanto, embora compreenda que não haveria possibilidade de desbloquear essa verbas sem as aplicar em obras de grande envergadura, julgo que com isso ficou prejudicado o bem-estar imediato dos cidadãos, aquilo que o cidadão procura como qualidade de vida.

Em relação às obras que mencionei há pouco, devo dizer que foi dado um cumprimento pleno e nada há a criticar. São os casos da Piscina, do Passeio da Beira-Mar, da continuação da Avenida 32, a entrada em funcionamento da ETAR, o arranque do Centro Multimeios, o projecto para a construção da Brandão Gomes. Diria que, neste âmbito, a Câmara não po-

deria fazer mais do que aquilo que fez.

A OUTRA FACE DA MOEDA

**MV: E quanto aos aspectos menos bons?**

**AJ:** Vejo com alguma preocupação os atrasos que se verificam no PRO-COM. O que estava previsto era que até fins de Dezembro os processos fossem concluídos e regista-se um atraso significativo.

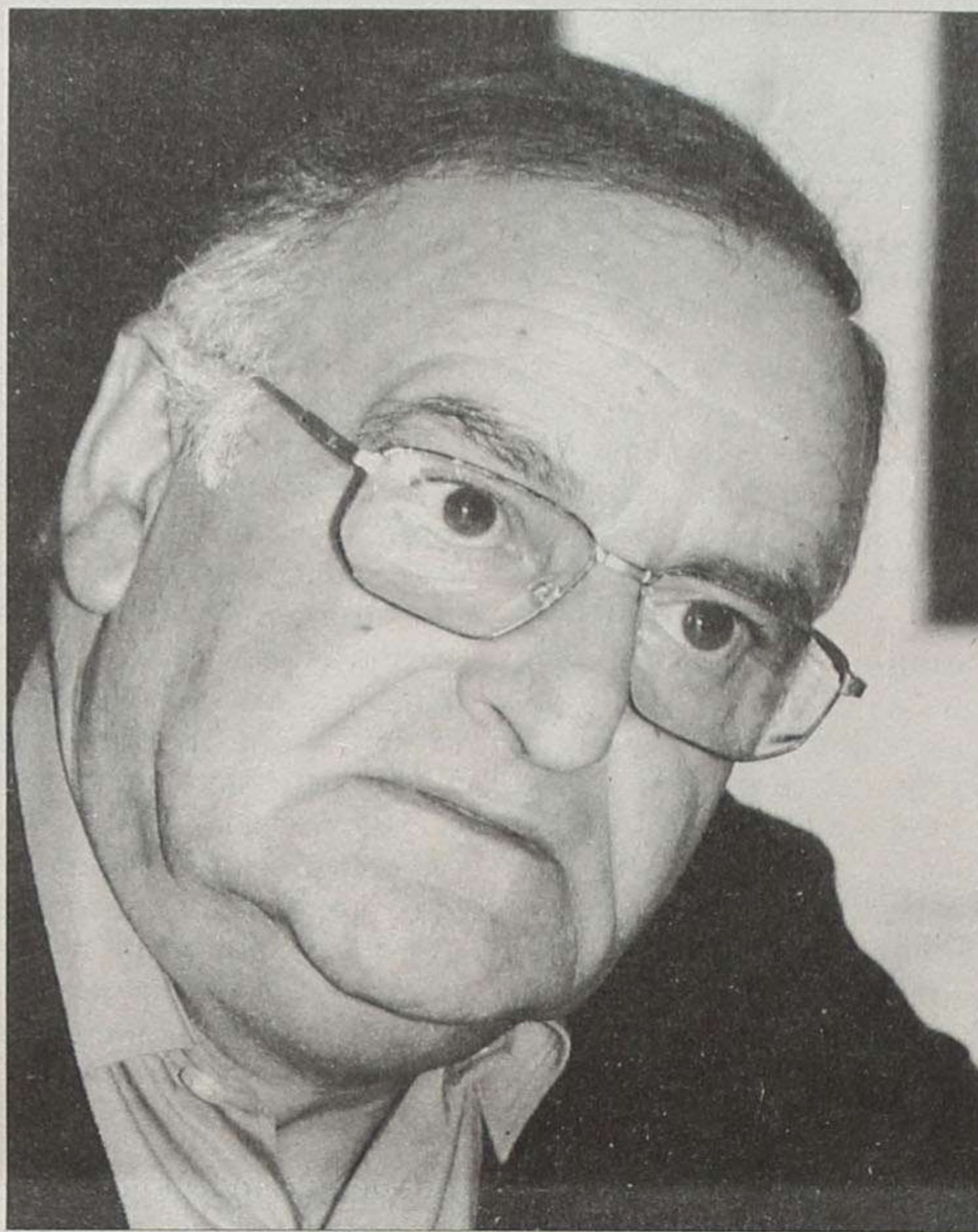
No Estádio Municipal as coisas estão algo complicadas, há problemas graves no tocante às expropriações dos terrenos. Gostei muito de ouvir o sr. presidente da Câmara dizer uma vez que em 1999 veríamos o Sp. Espinho jogar no Estádio Municipal, mas parece-me que isso não irá acontecer, infelizmente.

Por razões que todos conhecemos, a Escola da Rua 23 continua em *stand-by* e há um conjunto de outros projectos que vão passando de ano para ano, casos do Centro Hípico, do Aeroclube ou da piscina de aprendizagem.

Por outro lado, os grandes empreendimentos implicam uma comparticipação por parte da Câmara. Se calcularmos o seu valor total em cerca de oito milhões de contos, se a Câmara participar em 30%, terá que entrar com 2,4 milhões de contos dos seus rendimentos. O que está a acontecer é que, em-

Armando Jacinto

“Um ano de plena actividade, mas...”



...“ficou prejudicado o bem-estar imediato dos cidadãos”

bora sem estarmos numa situação de crise financeira imediata, a Câmara está a entrar numa situação em que fica fortemente penalizada no tocante a concorrer a outros empreendimentos. Não terá dinheiro para as participações obrigatórias.

Os investimentos realizados nestes projectos ambiciosos, interessantes, prejudicam os espinhenses na sua qualidade de vida, porque não ficam contempladas situações como o arranjo de pavimentos e

passeios, iluminação, que os cidadãos querem ver resolvidas. Espinho é uma cidade turística e a actividade turística é fortemente prejudicada por não haver dinheiro para se proceder a esses arranjos. É verdade que não se pode fazer tudo ao mesmo tempo, mas esta opção, na minha óptica, é uma opção mais virada para o futuro, esquecendo o presente. Só acredito em futuros brilhantes quando o presente está acautelado.

Outra das coisas que me preocupa é a questão

do ambiente e dos espaços verdes. Estamos a preservar muito pouco o nosso ambiente. É fácil chegar a esta constatação se repararmos que, em orçamentos da ordem dos 3 milhões de contos, estamos a gastar 5 mil na preservação do ambiente, o que é irrisório.

Outra questão é a desproporção de gastos entre desporto e cultura, que se cifra numa relação 400 mil para 40 mil. Estes números falam por si.

Há falta de parques de estacionamento e os parámetros poderiam ser uma fonte de receita importante para a Câmara, há muitos vendedores ambulantes, especialmente à segunda-feira, a atribuição de subsídios está a vulgarizar-se.

INEFICÁCIA NO COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL

**MV: Numa entrevista anterior a este jornal, manifestou-se especialmente sensível às questões relacionadas com a pobreza. Qual o seu comentário a este respeito?**

**AJ:** O que verifiquei durante este ano foi que este assunto, por vezes, é falado. Mas uma coisa é falar, outra são os resultados.

Há um parceiro privilegiado da Câmara na luta contra a pobreza e a exclusão, a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) e, lamentavelmente, os espinhenses estão muito mal in-

formados acerca da sua acção. Gostaria imenso, até porque aprecio muito as razões pelas quais foi criada, que a ADCE tivesse, periodicamente, a preocupação de informar os espinhenses sobre o que está a ser feito. Pessoalmente, digo que não sei bem o que está a ser feito. O que sei é que a pobreza e a exclusão continuam. A meu ver, a forma como o combate está a ser realizado não permite a integração harmoniosa das pessoas das zonas degradadas do ponto de vista social no restante da sociedade espinhense. Pelo contrário, continua a afastá-las, porque lhes cria ambientes muito próprios, não integra os seus hábitos no restante da sociedade. O muro parece crescer cada vez mais. Por alguma razão os resultados do último referendo foram diferentes numa determinada zona. Aquelas pessoas estão a ser tratadas como se fossem uma coutada, e não é assim que se faz a integração de uma sociedade que é diferente noutra que é maioritária e que quer absorvê-la. Toda aquela gente está cada vez mais excluída, a criar maneiras de ser e de estar mais diferenciadas.

Uma das coisas que crítico é que o projecto para a Brandão Gomes, embora introduza melhorias substanciais e seja um projecto vultoso e interessante, vai continuar a dividir Espinho. Desenvolvimento harmo-

**SAPATARIA PEPE**  
 António Manuel de Sousa Couto  
 Consertos e venda de calçado Clássico e Desportivo  
 Av. João de Deus, 1096 - Tel. 726901  
 4500 ESPINHO

**MERCADO 31**  
 Não compre em qualquer um, compre no Mercado 31  
 Gerência de Américo Moleiro (ex-empregado do DALLAS)  
 RUA 31 N.º 443 - (Esquina da rua 18 - próximo da Igreja)

**Lord**   
 CABELEIREIRO DE HOMENS  
 Deseja  
 Festas Felizes  
 a todos os seus clientes e amigos  
 Rua 19 n.º 198 - Telef. 7340234 - 4500 ESPINHO

**TECNISTORE**  
 Estores interiores \* Romanos  
 Enroláveis \* Verticais \* Laminados  
 Resguardos de banheiras / Polibanho  
 Rua 21 n.º 869 - Tel./Fax 7320589 - 4500 ESPINHO

**MARACANÃ**  
 RESTAURANTE . SNACK-BAR  
 Bacalhau à Maracanã - Posta à Maracanã - Serviço à Lista  
 Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)  
 Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30 - Telefone 7313406 - ESPINHO





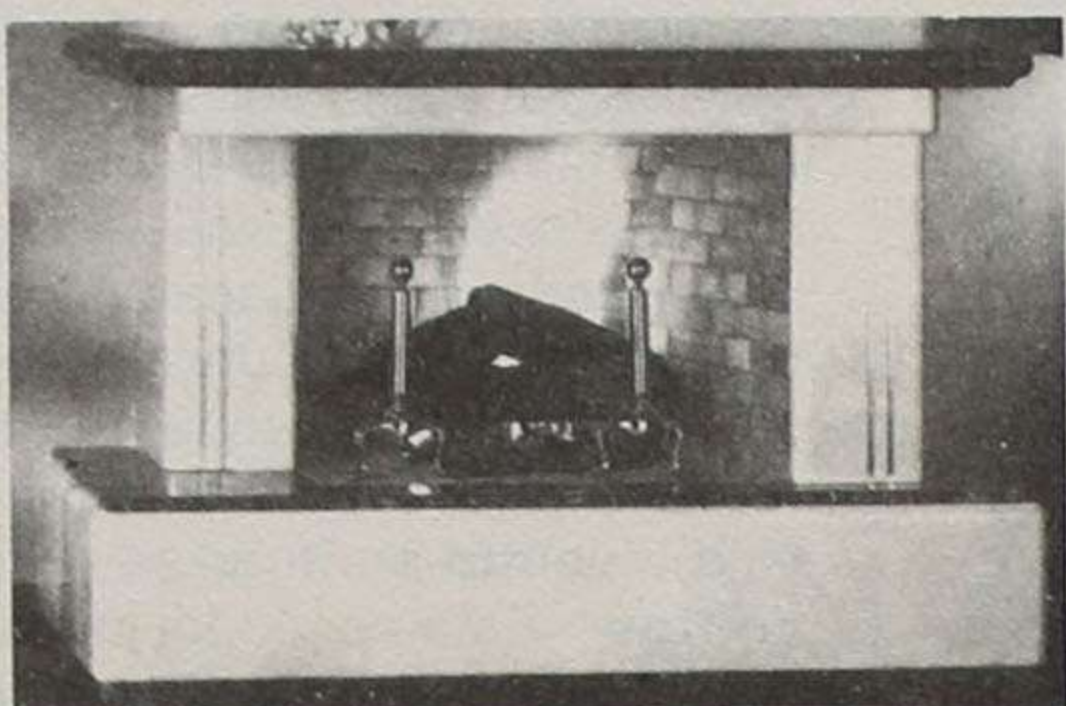
1890 - 1990

## OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369  
APARTADO 79  
4500 ESPINHO



**VillaSol**  
ILÍDIO PAIVA - ENERGIAS RENOVÁVEIS, LDA



FOGÕES DE SALA - RECUPERADORES DE CALOR - AQUECIMENTO CENTRAL - ENERGIA SOLAR

NOVA EXPOSIÇÃO EM ESPINHO: Rua 19 n.º 1950 - Telef. 731 34 71 (Junto Nova Via - ICI)

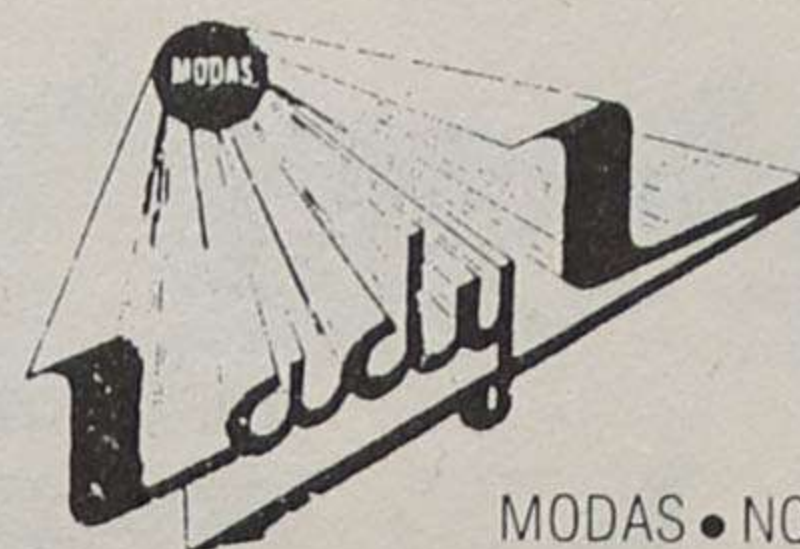
*Espinho* **BELA**

M. LUÍSA HENRIQUES, LDA.

RUA 12 N.º 589 - 4500 ESPINHO - TELEF. 734 42 03



ENXOVAIS P/ NOIVA E COMUNHÕES • VESTUÁRIO PRÉ-MAMÃ E BEBÉ • LINGERIE



MODAS • NOIVOS

RUA 19 N.º 318 - 4500 ESPINHO - TELEF. 734 42 03

### NOVA FILIAL EM ESPINHO - RUA 20 N.º 918

Flores Naturais, Secas e Artificiais, Plantas,  
Cestos, Louças e Vidros e outras



**Todo o serviço de Arte Floral.**

Para melhor atendimento,  
foi criado mais um espaço  
para si!

Junto à Igreja de Espinho

de  
A. Teixeira C. Lda.

**VISITE-NOS!**

PRODUÇÃO: Penafiel - Quinta das Flores-Sete Pedras - Tel. 60055  
ESPINHO: Loja 1: Av.º 24 n.º 709 - Tel./Fax 7344233

ESPINHO: Loja 2: Rua 20 n.º 918 - Tel./Fax 7311016

PORTO: Foz do Douro - Tel. 6174626 **DESCONTOS PARA FLORISTAS**

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,  
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

**CONFIE NA NOSSA LONGA EXPERIÊNCIA!**

## GRANDE FARMÁCIA

DIRECÇÃO TÉCNICA

*Manuel João Ribeiro Pais  
Clemente de Paiva*

RUA 8 N.º 1205 \* TELEF 7340092 \* 4500 ESPINHO

## Casa das Chaves

**F. S. SILVA**

Fazem-se Chaves e consertam-se Fechaduras. Cofres de  
todos os tipos. Fechaduras de segurança. Chaves por código.  
Amstragem de Fechaduras.

**SERVIÇOS AO DOMICÍLIO**

Rua 23, n.º 444 - Telef. 7342735 - 4500 ESPINHO

ARMAZENISTA

ABASTECEDOR E COMÉRCIO GERAL  
DE PRODUTOS AVÍCOLAS

## TALHO - SALSICHARIA LAFÕES

*Manuel Correia Almeida*

**Estabelecimento**

Rua 22 n.º 483 • Tel. 7340716 • 4500 ESPINHO

**Residência**

Rua do Buel n.º 190 • Tel. 7620816  
CANELAS • 4405 Valadares • V. N. Gaia

# GISSI

## PRONTO A VESTIR

RUA 19, 321 e RUA 21 \* TELEF. 734 0502 \* 4500 ESPINHO

*Café e Confeitaria*

# PALMEIRA



*Neste novo espaço V. Ex.ª encontra  
especialidades  
em francesinhas, cachorros, cachitos,  
pastelaria variada e pão quente na*

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 7313030 - ESPINHO



nioso seria as ruas entram pela Marinha, tornando-a na continuação de Espinho, que é.

Estava prevista desde o anterior mandato a construção de cerca de 500 casas, no âmbito do programa de erradicação de barracas, e, na melhor das hipóteses, só teremos cerca de metade. O argumento apresentado é que os terrenos são caros, o que não me parece correcto. Em Matosinhos e em Gondomar os terrenos também não são baratos. Se houver vontade, não é difícil resolver este problema. Uma coisa corresponde à realidade: a Câmara tem as suas finanças vocacionadas para a conclusão dos grandes projectos e não sobra dinheiro para levar a cabo este projecto que, para mim, é importantíssimo.

Quanto mais se despolitizar este combate, melhor. Este é um problema social que tem que ser resolvido.

**MV: Que outros aspectos da actividade da Câmara lhe merecem críticas?**

**AJ:** Uma coisa que não foi agradável foi ouvir as freguesias dizerem que todo o esforço da Câmara é para a cidade de Espinho. Durante este ano, de facto, não vi nada de especial ser feito nas freguesias. Estas queixas, que já vêm de há muitos anos, tiveram razão de ser, as freguesias passaram em branco durante este ano.

Até acabarem os projectos em curso, não penso que as coisas se alterem substancialmente. As preocupações financeiras imediatas não são muitas mas há-de vir uma desaceleração e, depois, para as coisas arrancarem outra vez, vai ser um bocadinho complicado. Não vejo o orçamento da Câmara suficientemente desafogado para, após a conclusão dos projectos em curso, se iniciarem outros. Isso preocupa-me mas penso que quem começou tem que acabar, os projectos

são importantes, era necessário desbloquear as verbas em proveito de Espinho. A questão está em quando e como gastar esse dinheiro.

#### UM 'ESTÁGIO' QUE DESPERTA A SENSIBILIDADE

**MV: A um nível mais pessoal, que conclusões retira desta primeira experiência como político activo?**

**AJ:** A minha actividade política foi algo limitada, logo à partida, pela diminuição para metade do número de reuniões mensais, embora, como não será difícil admitir, os problemas a resolver não tenham diminuído para metade. Há assuntos que, pela sua importância, pertinência, não podem ser estudados nas 48 horas que os vereadores da oposição têm para analisar os documentos. Como é nas reuniões que temos oportu-

que adquirir ao longo da vida não tenham sido abalados. Comparo a minha experiência na Câmara a quem completa um curso e faz um estágio. É isso que estou a fazer, um estágio que me está a enriquecer e a despertar a sensibilidade.

#### UM PRIMEIRO ANO "EXPERIMENTAL"

**MV: Qual o motivo para, durante este mandato, os vereadores eleitos pelo PSD não terem apresentado nenhuma proposta nas reuniões de Câmara?**

**AJ:** Já falámos sobre isso com o presidente da Câmara, sobre a forma de o fazer. Mas, como se sabe, é muito difícil fazer passar o que quer que seja, quando a relação é de cinco para dois. Uma maioria absoluta cria na oposição um desencanto terrível, não haja dúvidas sobre isso.

Julgo que este primeiro

mos procurar fazer passar algumas coisas que reflectam as nossas ideias.

#### POUCO OPTIMISTA EM RELAÇÃO À VIA FÉRREA

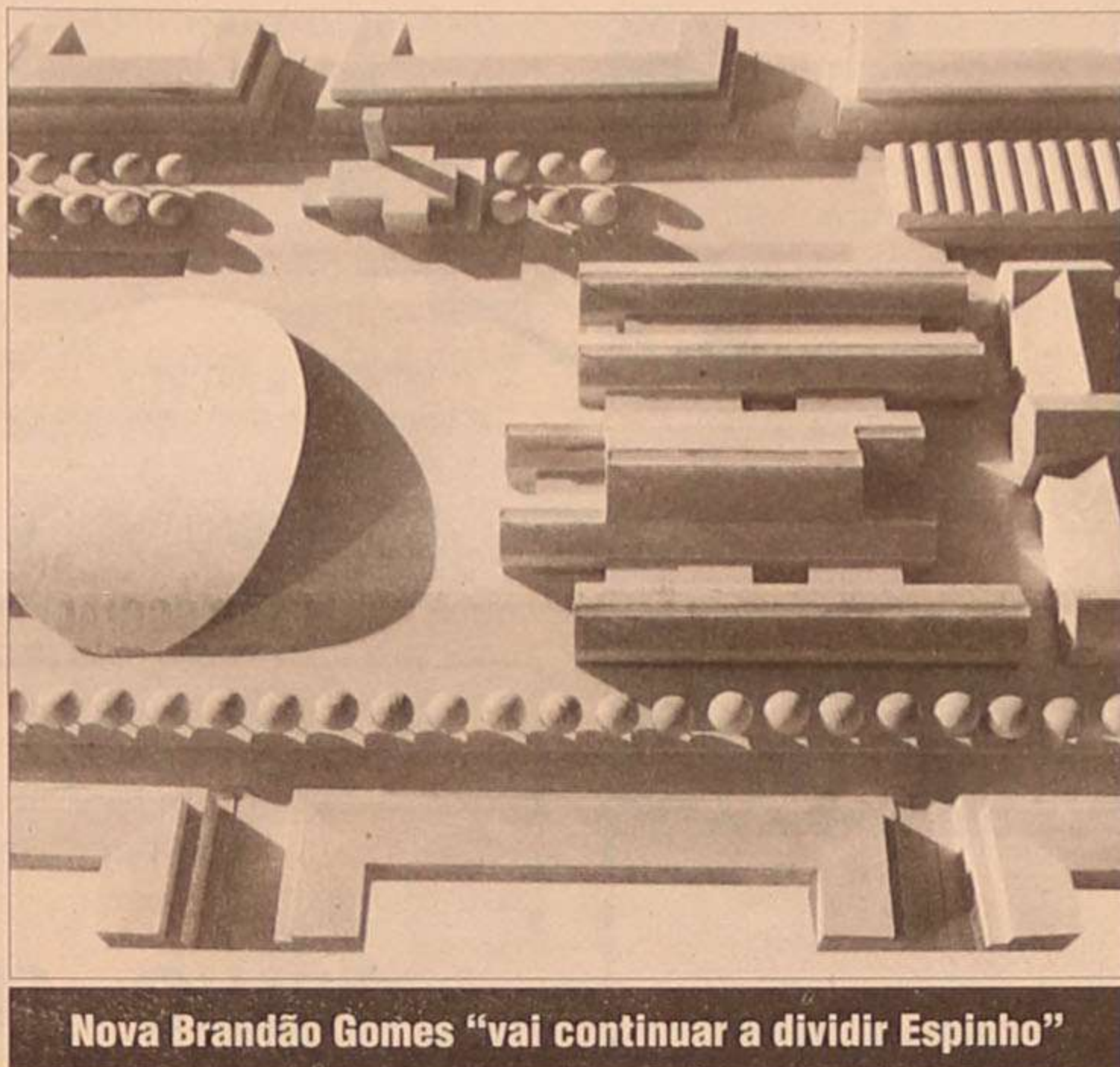
**MV: Que comentários lhe merecem o programa de comemoração do centenário e o caso da linha férrea?**

**AJ:** Quanto ao programa, por aquilo que me é dado a perceber, está a ser tratado com uma envergadura que é digna do concelho.

Quanto ao problema da linha férrea, já todos combinámos juntar esforços para defender a única hipótese aceitável para Espinho, e sou 100% a favor de que a linha seja enterrada. No entanto, temos de aceitar a realidade, que é a de que os caminhos de ferro cada vez mais funcionam em sistemas de rede europeia. Espinho não está contemplado para os comboios de grande velocidade, o que é uma má notícia. Se Espinho fizesse parte desses planos, seria mais fácil enterrar a linha. O ministro João Cravinho sabe qual a solução que pretendemos, estão a decorrer estudos que devem estar concluídos em Janeiro, vamos ver o que sai dali. Penso que os espinhenses têm todo o direito de, havendo alterações, exigirem que a linha seja enterrada. Já chegou todo este tempo em que o comboio partiu a cidade a meio.

No entanto, com toda a franqueza, não estou muito optimista que haja grandes alterações a nível global e, logo, penso que as coisas em Espinho podem vir a ficar tal como estão. Se formos contemplados na reestruturação dos caminhos de ferro, aí sim, acredito que a linha venha a ser enterrada. Estou expectante quanto à resposta que, em Janeiro ou Fevereiro, nos vai ser dada. ■

JOSÉ BARROSA



Nova Brandão Gomes "vai continuar a dividir Espinho"

nidade de aprender e enriquecer a nossa experiência, penso que a periodicidade das reuniões devia ser maior. Não estamos na Câmara para causar problemas mas sim para ajudar a resolvê-los.

De qualquer maneira, aprendi bastante, apesar de os conhecimentos básicos

ano foi experimental, de encantos e desencantos. Agora, já temos mais experiência e é natural que, num futuro próximo, comecemos a apresentar alguns assuntos da nossa lavra. Embora a nossa função seja a de ajudar a Câmara, mesmo criticando, há diferenças de programa partidário e va-

#### Abastecimento de água

## Autarquia quer vender infraestruturas

A Câmara reuniu extraordinariamente no passado dia 18 e aprovou, por unanimidade, a proposta apresentada pelo presidente José Mota para a venda de infraestruturas municipais de abastecimento de água à empresa Águas do Douro e Paiva, da qual o município é accionista, decisão que está sujeita a aprovação por parte da Assembleia Municipal.

As infraestruturas em causa são as condutas de abastecimento da rede em alta, afectas ao sistema multimunicipal de abastecimento de água, mantendo-se os depósitos e a rede em baixa propriedade da Câmara.

A existência de um contrato de concessão celebrado entre a Águas do Douro e Paiva e o Ministério do Ambiente, que prevê a aquisição destes equipamentos, no entender do executivo camarário torna desnecessário que as infraestruturas continuem afectas aos Serviços Municipalizados de Água de Espinho. A Águas do Douro e Paiva vai assim substituir a Câmara de Gaia no fornecimento de água a Espinho.

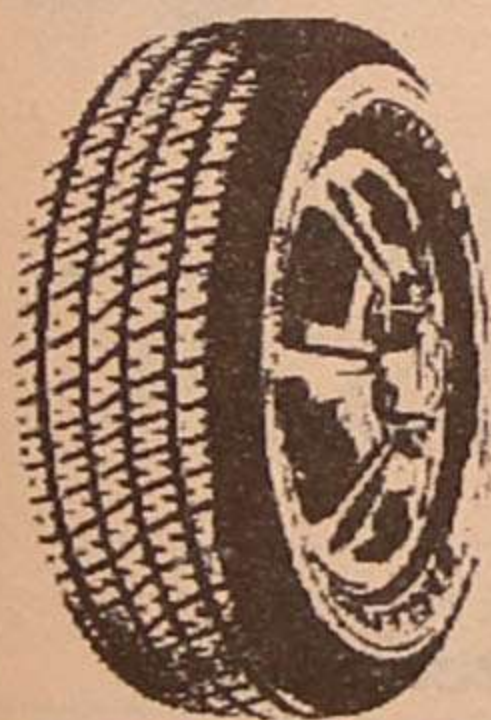
O valor envolvido não está ainda definido, dado que a comissão de avaliação constituída para o efeito não pode ainda, por circunstâncias várias, determiná-lo.

O vereador Rolando de Sousa, que conduziu esta reunião na ausência de José Mota, calcula que esse valor "venha a situar-se entre os 500 e os 600 mil contos". Esta opção foi justificada pelo entendimento da Câmara de que seria vantajoso realizar este encaixe financeiro em vez do recebimento da renda que vinha sendo paga pela empresa concessionária.

O facto de a Câmara passar a comprar a água à empresa em vez de à Câmara de Gaia, segundo Rolando de Sousa, "não vai ter efeitos directos na taxa cobrada pelo fornecimento de água aos munícipes". No entanto, está no horizonte da edilidade uma actualização dessa taxa que, conforme salientou o vereador, "é a mais baixa da Área Metropolitana do Porto e não é actualizada há vários anos".

De referir que os vereadores eleitos pelo PSD apresentaram uma declaração de voto em que manifestam dar a sua concordância a esta proposta, nos pressupostos de "não resultar do negócio em causa nenhum agravamento especial em termos de custo de água fornecida ao concelho", de a relação entre a verba conseguida e a rentabilidade do património alienado "não se demonstrar gravosa para os interesses do município" e de a receita assim obtida "ser absolutamente necessária para suportar o Plano de Actividades da Câmara e evitar a criação de um défice orçamental". Armando Jacinto e Luis Montenegro declararam, igualmente, mostrarem-se preocupados "com a tendência da Câmara para alienar património, fazendo disso uma política de autofinanciamento municipal, que achamos deverá prosseguir com outros meios". ■

## AUTO PNEUS DE ESPINHO



GOODYEAR



ALINHAMENTOS - EQUILIBRAGENS  
PNEUS NOVOS - JANTES ESPECIAIS  
ALARMES - RÁDIOS - ELECTRICIDADE AUTO



UNIROYAL FONDMETAL



ABERTOS AO SÁBADO TODO O DIA

Rua 26 n.º 428 (ângulo da Rua 15) • 4500 ESPINHO • Telef./Fax: 02 - 732 10 74

Grande  
Campanha  
de Setembro  
a Dezembro

HABILITE-SE AINDA  
A FABULOSOS PRÉMIOS



ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS EM BALANÇO

JUNTAS DE FREGUESIA

O "Maré Viva" conclui esta semana a publicação das entrevistas efectuadas com os presidentes de Junta do concelho, acerca da actividade desenvolvida em 1998.

Desta vez, ouvimos Alfredo Rocha (Guetim), António Catarino (Espinho) e Américo Castro (Paramos).

GUETIM

ANO PARA ESQUECER

**Maré Viva: Um balanço sobre o primeiro ano de mandato?**

**Alfredo Rocha:** Este primeiro ano deixou muito a desejar, deparamo-nos com muitas dificuldades. Já cá estava no mandato anterior e nunca me tinha deparado com tantas dificuldades como neste ano. Foi um ano para esquecer.

**MV: As dificuldades foram muitas em todas as Juntas. Como é se passaram as coisas em Guetim?**

**AR:** O que se passou foi que nós estávamos habituados a receber verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), agora denominado de Fundo Financeiro da Freguesias, e as Câmaras davam-nos um valor igual ao desse fundo. Face a isto, as Juntas foram-se adaptando, criando o seu quadro de pessoal e desenvolvendo mediante essas verbas que davam para cobrir as despesas correntes.

Este ano a Câmara não orçamentou um único centavo para as freguesias, nem para despesas correntes nem para despesas de capital, logo, estando as estruturas criadas e havendo este corte drástico nas nossas verbas, deparamo-nos com grandes dificuldades, porque os encargos eram os mesmos (ou maiores face à inflação) e as verbas menores.

Inclusive, tivemos situações de querer pagar ao pessoal, a luz ou o telefone e não termos dinheiro.

**MV: Este ano estão já aprovadas pela Câmara algumas transferências de competências para as Juntas.**

**AR:** Para este ano a perspectiva é outra, a situação parece melhorada. O orçamento da Câmara já prevê a transferência não só de competências. Só para a limpeza vão transferir cerca de 5000 contos, isso vai ajudar

bastante.

Vai ser muito mais fácil trabalhar no próximo ano, porque as receitas vão aumentar praticamente para o dobro, dos cerca de 4000 contos vamos passar para cerca de 9000, isto não quer dizer que chegue, porque as carências são muitas, mas é um aumento significativo.

Por outro lado, temos também mais verbas orçadas pela Câmara para o complexo desportivo, para esta segunda fase que vai incidir na construção de balneários, outra verba de 5000 contos a aplicar num polidesportivo (um ringue descoberto), além de uma outra para uma velha aspiração de Guetim que é a construção de habitação social no âmbito do programa PER. O terreno já está comprado e a verba para a construção está já definida na ordem dos 200.000 contos, para 36 habitações que vão dar resposta, não só às necessidades de Guetim, como do concelho no seu geral.

Apesar de ser muito optimista para o ano que se aproxima, considero que há ainda muita coisa que precisa de ser resolvida, nomeadamente no que diz respeito a água e saneamento. Apesar de o concelho estar bem dotado neste aspecto, exist

tem ainda alguns pequenos casos por resolver.

**MV: Há um grande trabalho a realizar em conjunto com a Câmara. Como classifica as relações com os outros órgãos?**

**AR:** As relações são óptimas. Naturalmente há muita coisa que criticamos e temos de dizer que está mal, mas também temos a noção que "Roma e Pavia não se fizeram num dia".

Sabemos que muitas vezes há a vontade de resolver tudo, mas os problemas são tantos e os meios tão escassos que isso se torna difícil.

**MV: Qual o Plano de Actividades a levar a cabo pela Junta em 1999?**

**AR:** O nosso Plano de Actividades é o resultado do nosso orçamento que anda à volta dos 20.000 contos, um valor bastante modesto.

Mas, mesmo assim, vamos levar a efeito o embelezamento do Largo de S. Estevão, junto ao padrão no Largo da Igreja. Queremos dar-lhe mais dignidade e esta é uma obra que, está presente, irá ser concretizada no próximo ano.

Também vamos fazer polidesportivo, porque não podemos deixar fugir essa verba. A única questão que ainda hoje se coloca é onde, pois neste momento ainda não temos terreno. Existe um terreno na zona desportiva onde está prevista a construção dum pavilhão polidesportivo coberto. Como nós temos consciência que esse pavilhão é uma obra bastante avultada, que pode demorar ainda algum tempo, pensamos ser vantajoso construir o ringue nesse local, nem que daqui a alguns anos seja preciso destruí-lo. Isto porque aquilo que ali vamos investir não é assim tão significativo.

Outra das apostas é a água e o saneamento básico. Guetim está bem dotado neste campo, mas existem alguns pequenos troços que não estão contemplados, é aí que vamos apostar. Não podendo ser nós a concretizar directamente esta obra, vamos fazer uma pressão constante na Câmara para

que a execute.

Também queremos dar mais dignidade aos serviços de secretaria da Junta, não só no investimento a nível informático, mas também pensar em desenvolver o edifício da Junta, que é hoje manifestamente insuficiente para as nossas necessidades. Só temos um pequeno salão e uma sala onde funciona toda a secretaria. É neste reduzido espaço que trabalham a Assembleia de Freguesia, a biblioteca, onde se reúnem algumas colectividades ou até onde se escreve o jornal de Guetim. Face a isto, está pensada uma grande remodelação, que passa pela ocupação do espaço contíguo à Junta, a escola primária

e a transferência desta para novas instalações a construir junto ao jardim de infância, que tem condições excelentes, nomeadamente o refeitório.

Além do apoio às colectividades e às escolas, que é constante e continuará a ser, dentro das possibilidades do nosso orçamento.

Estamos ainda atentos à estrada municipal n.º 522, que liga a Ponte de Anta a Grijó. Estas obras já estão orçadas pela Câmara e podem arrancar ainda este ano. Esta estrada já levou um tapete betuminoso, o projecto vai ser feito este ano e talvez a obra arranque, mas se não for em 99, será no ano seguinte. ■ C.H.C.

ESPINHO

A QUESTÃO DA SEDE

**Maré Viva: Que balanço faz deste primeiro ano de mandato?**

**António Catarino:** Tudo aquilo que a Junta tinha programado para este ano, com maior ou menor dificuldade, foi praticamente cumprido. E digo praticamente porque, como se sabe, as grandes obras são da responsabilidade da Câmara, como é o caso do Espaço Radical e da Escola da Rua 23, futura sede da Junta. Este último caso é o que mais me preocupa no momento. O que me interessa é que a obra seja completada dentro deste mandato, independentemente de ser a Câmara ou a Junta a conduzir o processo. Acredito que, se a obra recomeçar em Abril, isso vai ser conseguido.

No ano de 1998, a Junta organizou o concurso de caiaques e colaborou na primeira ligação Porto/Lisboa. Como todos os anos, promovemos um espectáculo de circo para as crianças, tivemos as construções na areia, o combate à cárie, colaboramos no Carnaval das crianças, apoiamos o Cinani-

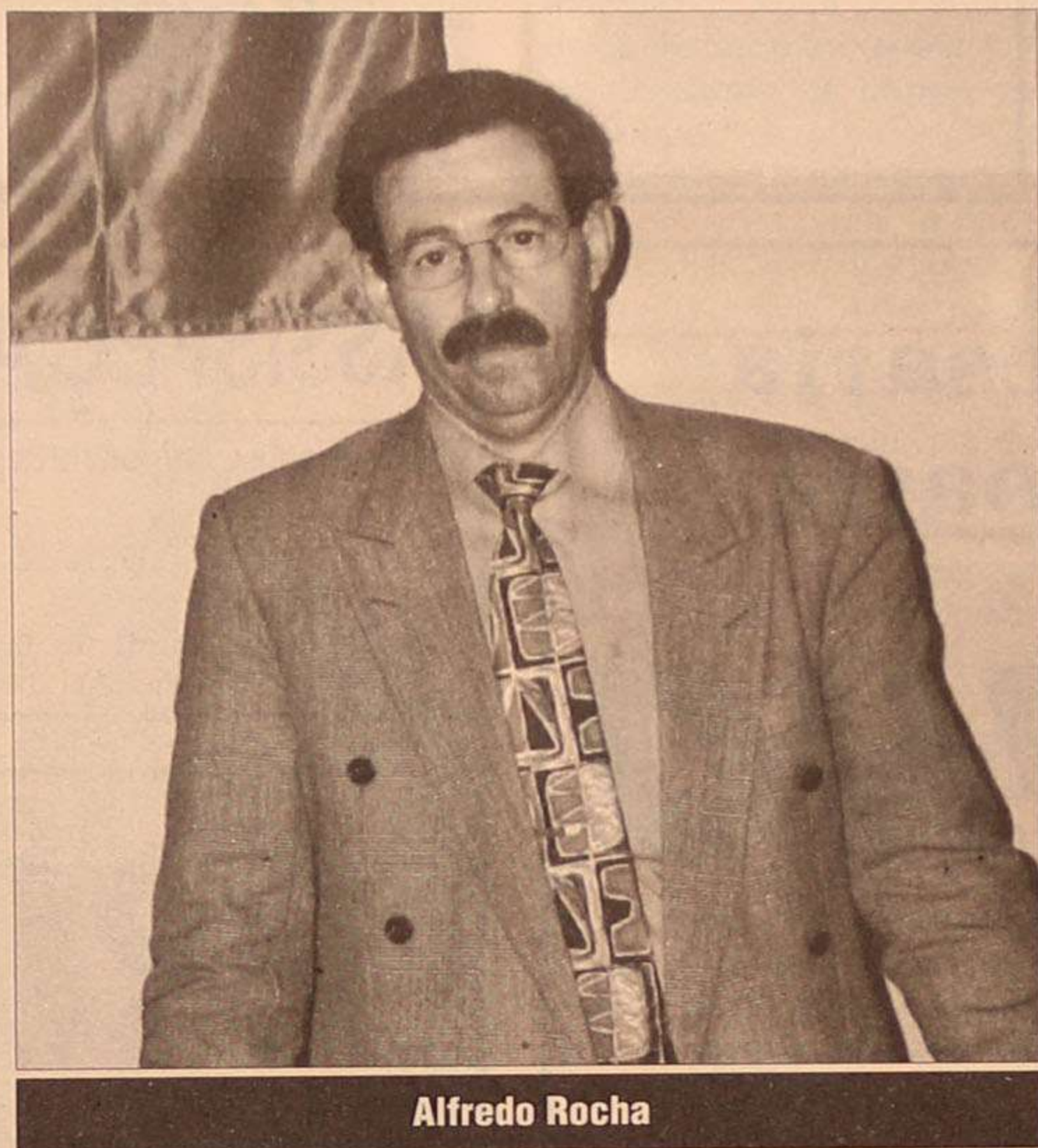
ma, a Banda de Música e fomos dando alguns subsídios a diversas colectividades. Os nossos maiores contributos vão para o Hospital e para a Banda de Música.

A iniciativa com mais significado foi a abertura do Centro de Convívio, uma obra da inteira responsabilidade da Junta. O Centro foi aberto em 24 de Janeiro e tem uma frequência diária de 70 pessoas, estando inscritas 170. Organizámos dois passeios culturais e recreativos, temos um médico, uma enfermeira, um calista e um professor de ginástica a prestarem serviços gratuitamente. O que mais me satisfaz é que as pessoas são bem atendidas e estão contentes com o Centro. Realço a colaboração que tivemos este ano do Orfeão, do Leo Clube de Espinho e dos escuteiros, que fizeram acções de animação no Centro.

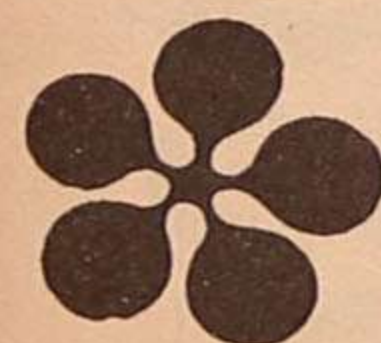
**MV: Qual o seu comentário em relação às transferências de competências da Câmara para a Junta?**

**AC:** Falta ainda que a

(continua na pág. 11)



Alfredo Rocha



AGENTE HOOVER  
COLCHÕES DE MOLAS  
EPESA E DELTA-LOC

CALES &  
PEREIRA, Ld.ª

TUDO EM ELECTRODOMÉSTICOS  
REPARAÇÕES EM TODO  
O MATERIAL ELÉCTRICO  
MOBÍLIAS DE COZINHA

TELEF. 7341471  
RUA 16 N.º 915 4500 ESPINHO

ELECTRODOMÉSTICOS

CASA SÁ

António F. de Sá Alves

Agente: Zanussi e Electro Lux

RUA 20 N.º 735 \* TEL. 7340216 \* APART. 107 \* 4501 ESPINHO CODEX

TABERNA



PÁTIO D'AVÓ

António Albertino Rodrigues Nunes

RUA 20 N.º 214/218 - TELEF. 7340430 - 4500 ESPINHO



MOLDURAS ESPINHO

FAZEMOS MOLDURAS  
PARA TODO TIPO DE TRABALHOS  
SERVIÇO FEITO NA HORA

Rua 8 n.º 933 R/C - Tel. (Q2)7320667 - 4500 ESPINHO

CASA SÃOZINHA

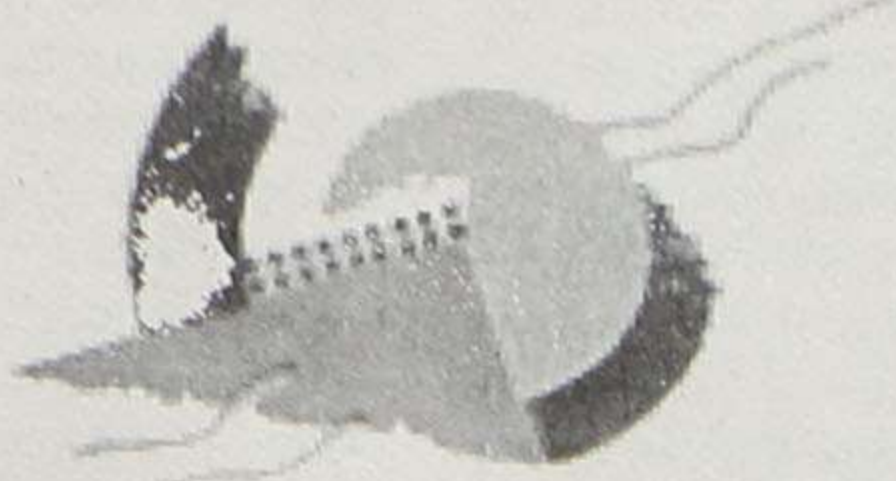
Maria da Conceição Correia de Carvalho

LINGERIE - MODAS - MIUDEZAS

Visite a Casa Sãozinha: visitá-la é preferi-la

Rua 15 n.º 307 - ESPINHO





## Socipedros

COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

LUGAR DE BARROS  
4500 SILVALDE - ESPINHO  
TELEF. 722997 - 7312038  
FAX 7312039

## RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 7340091  
4500 ESPINHO • PORTUGAL

## Justino Godinho

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Telef. 7340475  
4500 ESPINHO

## Casa Silva

João António Jesus da Silva

Camisaria - Malhas  
Pronto-a-vestir  
Homem e Senhora

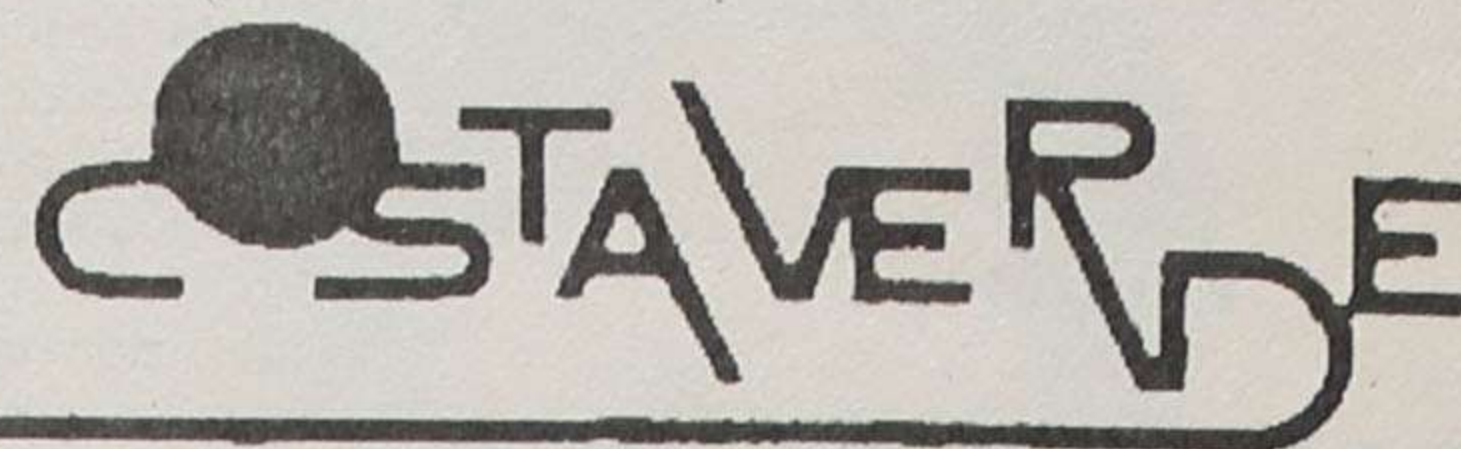
Rua 23 n.º 345 - Tel. 7341085 - 4500 ESPINHO

José Domingues  
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780  
Telef. 7310361  
4500 ESPINHO

## ESCOLA DE CONDUÇÃO ESPECIAL



Rua 16 n.º 1139 - 4500 ESPINHO - Telef. 7344010 - 7348523

ESCOLA DE CONDUÇÃO

### IMPÉRIO

RUA DO AMIAL, 928  
TELEF. 82 10 21 - 82 10 46  
4200 PORTO

ESCOLA DE CONDUÇÃO ESPECIAL

### SANJOANENSE

AV. DA LIBERDADE, 615-1.º  
TELEF. 056.281 61 - 295 57  
3700 S. JOÃO DA MADEIRA

ESCOLA DE CONDUÇÃO

### A NOVA DE ESTARREJA

SEDE: R. CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO  
TELEF. 034.417 24  
3860 ESTARREJA  
AGÊNCIA: E. N. 109 - AVANCA  
TELEF. 034.449 64

## O REPOSTEIRO

De: Armando e Celina

Cortinas • Tapeçarias • Estores

VISITE-NOS

CONFECÇÃO  
E COLOCAÇÃO  
DE TODO O TIPO  
DE CORTINAS

Rua 30 n.º 594 • Telef. 02.7313927 • Telem. 0936 554436

## HABIESPINHO IMOBILIÁRIA

Compra e Venda de Propriedades  
Apartamentos - Terrenos - Moradias  
Escritórios - Lojas - Armazéns Industriais

Tratamos toda a documentação

- Financiamentos
- Seguros
- Avaliações

Rua 23 n.º 202 (Edif. S. Pedro) Loja S  
Apartado 368 - 4504 ESPINHO Codex  
Telef. 02.7311219 - 7311223 - Fax 02.7311186

## Ourivesaria Relojoaria

# PINHO

Rua 14 n.º 687 - Tel. 7342602  
4500 Espinho

## ASSISPEÇAS

Comércio de Componentes p/ Video e TV

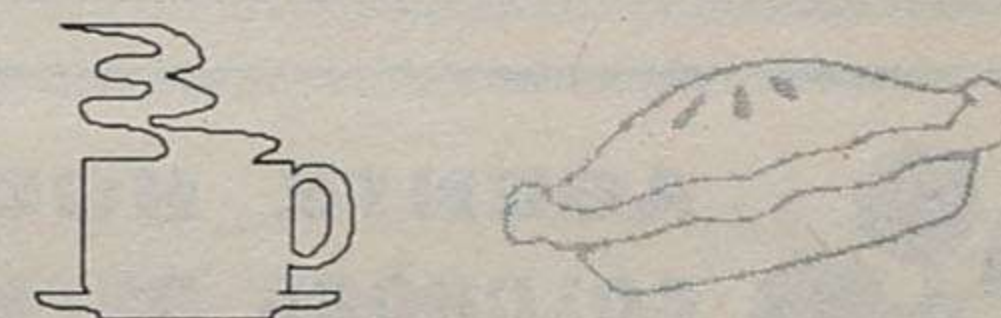
José Manuel Santos Granja

Rua 26 .º 655 (atrás do Tribunal)  
Tel. 72 88 97 - Fax 731 24 89

4500 ESPINHO

# PRIMOR

CAFÉ • PASTELARIA



Albertina França  
Carlos França

RUA 19 N.º 883 • TELEF. 02.7342305 • 4500 ESPINHO

## "Pássaros, Peixes & C.ª"

na Rua 25 n.º 437 em Espinho

Somos um espaço diferente com:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES  
GATOS - RÉPTEIS - BUEDES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.  
VAMOS TER UMA SURPRESA PARA SI!

## PERFIL I

BOUTIQUE

Rua 27 n.º 322 - Telef. 02.7348471 - 4500 ESPINHO  
Rua 27 n.º 310 - Telef. 02.7314703 - 4500 ESPINHO

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos  
Boas Festas e Feliz Ano Novo

## PERFIL II

BOUTIQUE

Rua 12 n.º 855 - Telef. 02.7310058 - 4500 ESPINHO

## Casa Lemos

LOUÇAS - VIDROS - CRISTAIS

RUA 14 N.º 800 - TELEF. 7341750 - 4500 ESPINHO

## Talho D'Anta

Licínio Henriques da Silva

VENDA DE CARNES DE TODAS AS QUALIDADES

Rua 32 n.º 619 - Loja A - Anta  
4500 ESPINHO

Telef. 7343249 (Resid.)  
7343827 (Talho)



ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS EM BALANÇO

JUNTAS DE FREGUESIA

(continuação da pág. 9)

Assembleia Municipal e a Assembleia de Freguesia aprovelem essa transferência, o que espero venha a acontecer. As competências são nos domínios da limpeza de bermas e valetas e da publicidade. Em relação à limpeza de valetas, a verba a transferir é pequena, o que se compreende, porque na freguesia já há poucas valetas.

As transferências não são de maneira nenhuma suficientes. A Junta aceitaria de bom grado que outras competências fossem transferidas. É uma opção da Câmara, só nos resta trabalhar com o que temos.

**MV: Como classifica as relações entre a Junta e os outros órgãos, nomeadamente a Assembleia de Freguesia e a Câmara Municipal?**

**AC:** As relações entre a Junta e a Assembleia de Freguesia têm sido boas. Tenho encontrado sempre o maior apoio de todos. Quanto à Câmara, não tenho, pessoal-

mente, razões de queixa. Temos razões de queixa, como todas as Juntas, por não termos recebido um tostão da Câmara este ano. Não é uma questão de zanga, é um direito que nos assiste entendermos que não nos estão a dar os meios que necessitamos.

**MV: Quais são os planos da Junta para o próximo ano?**

**AC:** Aquilo que temos previsto é mais ou menos a continuação do que temos vindo a fazer. A questão da nova sede vai limitar-nos um pouco, porque vamos ter que começar a pensar no equipamento que vai ser preciso instalar. Vamos continuar com a animação cultural, com o apoio às colectividades e com as acções que temos vindo a desenvolver. A nossa actuação está ainda dependente da aprovação da transferência de competências por parte da Câmara que, a consumir-se, nos permitirá fazer mais alguma coisa, embora as verbas envolvidas não sejam muito significativas. ■ J.B.



António Catarino

PARAMOS

O PIOR ANO

**Maré Viva: Em que é que se centrou o trabalho da Junta durante este ano de 98?**

**Américo Castro:** Como se sabe, tivemos algumas dificuldades financeiras e, quando não há dinheiro, as coisas não surgem. Ou seja, reconhecemos que este foi, de longe, o pior ano desde que assumi a presidência da Junta. De qualquer forma, com o nosso empenho e esforço, conseguimos fazer algumas coisas que são vitais.

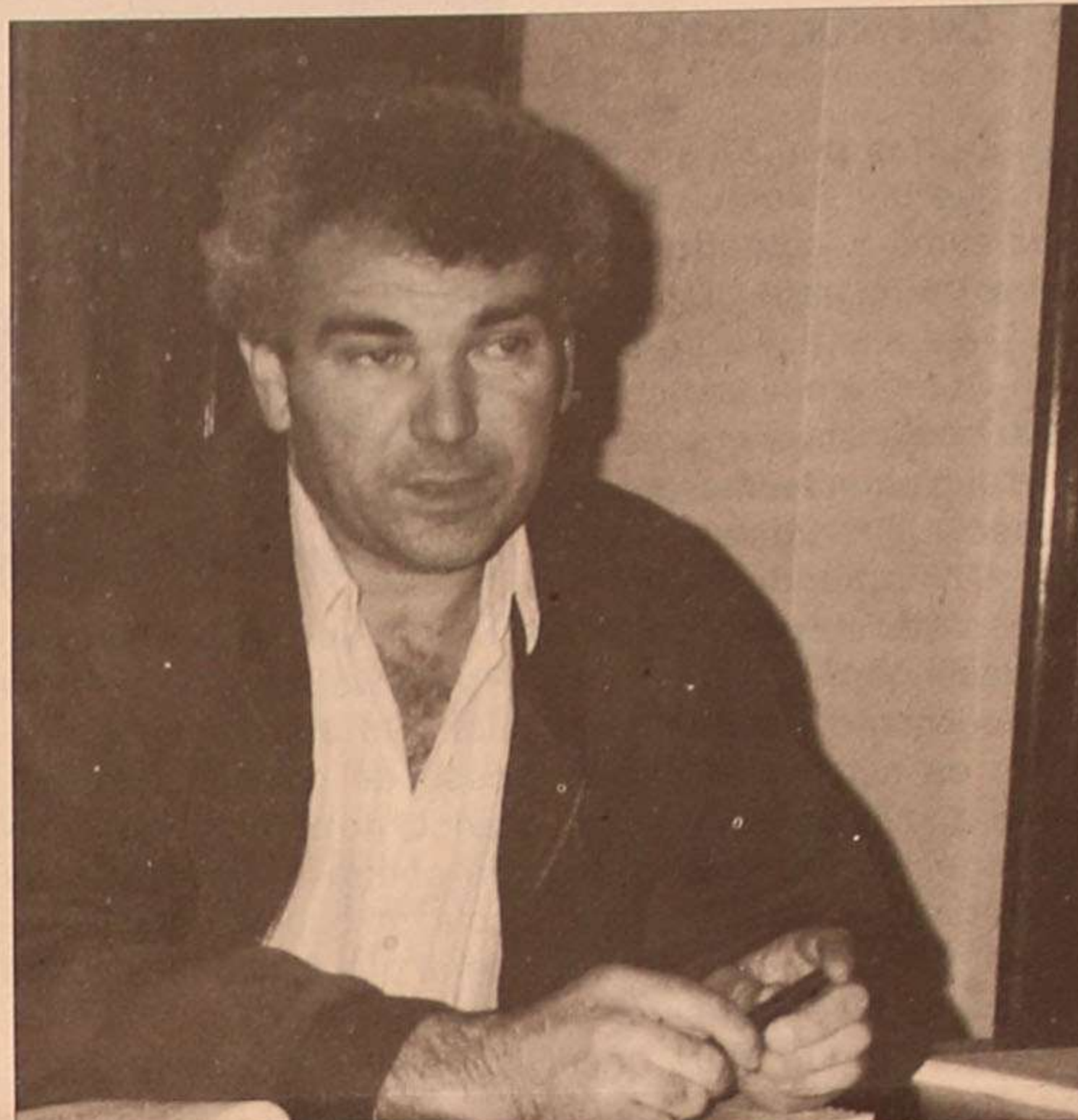
Fizemos o acompanhamento junto de quem de direito relativamente à defesa da costa, estivemos seriamente empenhados num trabalho de defesa que nos desse algumas garantias. Estivemos também empenhados e atentos numa defesa e desaquecimento do rio, inclusive com intervenção no sentido de continuar esse trabalho para se chegar à Lagoa e se fazer lá a drenagem, limpeza e desaquecimento. Este foi um trabalho de sensibilização junto das pessoas ligadas ao Ministério do Ambiente e ao Instituto da Água no sentido de os alertar para este grande problema da Lagoa de Paramos.

Na área do saneamento, higiene e limpeza, empenhamo-nos junto das populações no sentido de se proceder à ligação das suas casas ao colector principal de saneamento. Toda esta campanha foi altamente positiva, já algumas centenas de casas foram ligadas desde que se inaugurou a ETAR e este trabalho tem continuado até hoje.

No campo da saúde, temos dado todo o apoio ao Centro de Saúde de Paramos. Acabamos os trabalhos de pintura, remodelação e arejamento e, portanto, temos a unidade de saúde a trabalhar relativamente bem.

No que diz respeito ao desporto federado, pouco

podemos fazer, a não ser o acompanhamento junto da Associação Desportiva que é o organismo que centraliza as operações de desporto em Paramos. Esse acompanhamento, apesar de não colmatar algumas carências importantes (como a iluminação do complexo desportivo), é necessário. No Complexo Desportivo, investimos nalgumas reparações. Neste assunto, a nossa sensibilidade vai no sentido de conti-



Américo Castro

nuar o projecto, só que para isso são precisos grandes investimentos e, por isso, estamos a fazer tudo para que a Câmara e as entidades do poder central se disponibilizem a apoiar estes grandes investimentos.

Ainda na área desportiva, temos um terreno que nos foi doado e onde pretendemos implantar um rinque.

Falando da praia, investimos todos os anos e este não fugiu à regra, com chuveiros, passadeiras, higiene e limpeza, uma segurança muito boa e uma ludoteca, além de, durante a noite,

também termos a nossa própria animação com algumas actividades culturais e festas. Este ano recebemos um "prémio" do Jornal de Notícias que fez uma notícia onde estranhava o facto de, numa altura em que se investe maioritariamente nas grandes cidades, ser possível encontrar em Paramos uma praia com esta qualidade.

A nível de colectividades culturais e recreativas, o apoio também se impõe, mas esse é mais um apoio logístico, pondo à disposição os equipamentos que a Junta tem, como fotocópias, galhardetes, taças, enfim, todo este tipo de material.

No ensino, julgo que se

apesar de fazermos todos parte da mesma equipa de trabalho, não deixa de ser interessante observar a participação de todos, já que, além de sermos uma equipa independente, também somos uma equipa exigente, onde cada um defende a sua posição, o que é positivo, pois a Junta aproveita todas essas opiniões para ajustar a sua actividade.

Com a Câmara a relação também tem sido a melhor. Não nos podemos queixar de falta de entendimento e relacionamento. Há é algum descontentamento da nossa parte, porque entendemos que deveriam ter mais atenção com as freguesias que estão a atravessar graves crises financeiras, apesar de sabermos que a Câmara também tem dificuldades financeiras.

**MV: Ano novo, vida nova. O que é que têm já traçado para o próximo ano?**

**AC:** O Plano de Actividades para 99 pretende dar continuidade ao trabalho que vimos fazendo há já vários anos. Temos grandes obras iniciadas que queremos concluir, como o Complexo Desportivo, as obras de beneficiação do cemitério, além de continuarmos a investir na qualidade da nossa praia

Vamos também estar atentos à forma como irão ser atribuídas as habitações sociais em construção em Paramos, que estão a ser construídas em terreno maioritariamente da Junta. Vamos ser exigentes, querendo que se alojem em primeiro lugar as pessoas da freguesia. A nossa atenção não se vai cingir apenas à entrega das casas, mas também à integração das pessoas nesse novo ambiente, para que quem receba as casas possa lá morar com toda a dignidade.

Vamos tentar trazer para dentro da freguesia uma carreira de circulação que faça a ligação entre Espinho e Esmoriz em horários convenientes, além da renovação dos abrigos das paragens dos autocarros que, actualmente, são muito maus. ■ C.H.C.

CAFÉ-SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 - (defronte à Câmara)  
Tel. 02-7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades

Pratinhos Regionais  
Toda a variedade de snacks

ALMEIDAS  
MODA

Rua 16 n.º 665 - 4500 ESPINHO - Telef. 7312968

Lia do Amaral

Licenciada em Direito  
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira  
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33



PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA  
FLORES - DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 7344847 - 4500 Espinho - Portugal

Centro Comercial Solverde II  
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93  
4500 ESPINHO

SUPER QUALIDADE  
TEMPO RECORDE

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE



## Assembleia Municipal

# Maioria aprova Plano e Orçamento

**Em época festiva, realizaram-se as duas primeiras reuniões da quinta sessão ordinária do corrente ano da Assembleia Municipal de Espinho. O Plano de Actividades e Orçamento para 1999 foram aprovados, com os votos da maioria socialista, reforçada pelos presidentes de Junta. PSD absteve-se e CDU votou contra.**

Na primeira reunião, realizada na quinta-feira, dia 17, como era previsível, apenas se discutiram os documentos apresentados para o período de antes da ordem do dia. Refira-se que, de um total de doze, os vogais discutiram somente quatro.

### MAIS DE UMA HORA EM VOLTA DAS ACTAS

Mesmo antes da apresentação do primeiro documento, foram colocadas à discussão as actas relativas às sessões ordinárias de Abril e Junho do corrente ano, sendo que as primeiras ficaram por discutir na anterior sessão, em virtude da ausência do vogal Pedro Nélson Sousa (PSD). Este vogal demonstrara já o seu desagrado perante a omissão de alguns factos no texto das actas, mas faltou à reunião em que era suposta a sua discussão.

Assim, Pedro Nélson Sousa foi o primeiro a intervir, baseado num equívoco que passamos a explicar. Na sessão de Abril, verificou-se uma azeda troca de palavras entre este vogal e o presidente da Câmara, a propósito das políticas cultural e de turismo da autarquia e de certas afirmações

produzidas por José Mota em que considerava Espinho como a "cidade costeira mais bela do mundo". Na altura, Pedro Nélson Sousa apelidou como "bacoca" esta afirmação, o que originaria momentos de especial e requintado tempero. Não sendo hábito a transcrição de diálogos, esta passagem foi ignorada, não constando, portanto, do texto da acta apresentada para aprovação do plenário. O vogal do PSD solicitou entretanto a passagem a escrito do diálogo então ocorrido. Está transcrição foi-lhe entregue, para que, no entender de Carlos Gaio, presidente da mesa, Pedro Nélson Sousa decidisse da oportunidade ou não de submeter ao plenário a sua inclusão no texto da acta. No entanto, o vogal entendeu que a acta a discutir já incluía a transcrição na íntegra que lhe fora entregue. Carlos Gaio, ao aperceber-se deste equívoco, esclareceu que não concordava com a inclusão daquela transcrição, porque abria um precedente, cabendo a Pedro Nélson Sousa decidir se apresentava ao plenário uma proposta de sentido contrário à posição do presidente da mesa. Concordeando que não seria correc-



Actas: afirmação de Jorge Carvalho também gerou discussão

to abrir-se um precedente, Pedro Nélson Sousa optou por não apresentar a proposta de inclusão, manifestando, no entanto, que votaria contra a aprovação da acta em questão, por considerar que esta omitia factos importantes.

A esta propósito, interveio também o vogal Correia de Araújo (PS), para lembrar que "as actas têm hoje uma qualidade e uma apresentação atempada que noutros tempos não tiveram, correndo-se o risco de o bom ser inimigo do óptimo".

### FAUSTO NEVES, VÍRGULA

Passado este episódio, foi a vez de Fausto Neves (CDU) elencar inúmeras correcções ao texto das actas, na sua grande maioria ortográficas e de construção de frases, nomeadamente, colocação de vírgulas e acentos, levando a que Carlos Gaio o interrom-

pesse por diversas vezes, solicitando que aquelas correcções fossem passadas a escrito, facilitando deste modo o desenrolar dos trabalhos. No seguimento, Rui Abrantes (CDU) solicitou igualmente uma série de alterações, das quais haverá a realçar o acréscimo a uma intervenção do seu colega de bancada Jorge Carvalho, em que considerava a bancada socialista como "seguidista e um side-car do executivo camarário". Esta proposta de acréscimo mereceu inclusive um comentário por parte de Correia de Araújo, lembrando que Jorge Carvalho "nunca foi a favor de estrangeirismos" e estranhando que os seus camaradas insistissem naquela referência. José Luís Peralta (PS) proporia então a inclusão no texto da acta da expressão "seguidista", evitando-se o estrangeirismo. Após este prolongado período, foram, finalmente colocadas as ac-

tas à votação, reunião por reunião. Apenas as reuniões em que as transcrições da actas levantaram polémica não colheram unanimidade, com os votos contra, em ambos os casos, das bancadas do PSD e da CDU. Saliente-se que, quando se votou a acta da "reunião do side-car", foram também votadas as propostas de alteração de Rui Abrantes e José Luís Peralta, tendo sido aprovada esta última, com os votos contra da CDU e do PSD. O vogal Correia de Araújo não deixou escapar a oportunidade e, em declaração de voto, congratulou-se pelo facto de "o PSD não considerar a bancada socialista seguidista do executivo".

### UMA SAUDAÇÃO POUCO 'PACÍFICA'

Depois de mais de uma hora à volta das actas, entrou-se finalmente na discussão do período de antes da ordem do dia, em que foram discutidas apenas três saudações, duas a propósito da quadra natalícia (PS e CDU), uma relativa à passagem de equipa de voleibol do Sp. Espinho à poule final da Liga dos Campeões (PSD) e um voto de congratulação pela realização do Cinanima (PS).

Apesar do carácter aparentemente pacífico destes documentos, a sua discussão deu para mais de uma hora. Isto porque as ditas saudações, sobretudo a da CDU, incluíam referências aos mais variados aspectos da realidade social portuguesa, desde os direitos do

homem até ao défice orçamental, passando pela exclusão social, especulação financeira, telemóveis e legislação laboral. No fim, todas aprovadas por unanimidade, com excepção da saudação de natal da CDU, que, "devido ao seu conteúdo ideológico", foi reprovada por 23 votos contra e 3 a favor.

### FINALMENTE, A ORDEM DO DIA

A segunda reunião da presente sessão, realizada no sábado de manhã, foi dedicada à discussão dos quatro primeiros pontos da ordem de trabalho. Antes, o presidente da mesa solicitou o acordo do plenário para a inclusão de um novo ponto, de forma a ser discutida, ainda nesta sessão, a alienação de infraestruturas municipais afectas ao abastecimento de água à empresa "Águas do Douro e Paiva, S.A.", decidida em reunião extraordinária da Câmara, realizada na passada sexta-feira, o que foi aceite por unanimidade.

Os três primeiros pontos - deliberar sobre uma alteração ao orçamento de 1998, autorizar a contratação de empréstimos de médio prazo para a construção de habitações e autorizar a delegação de competências nas Juntas de Freguesia - foram aprovados por unanimidade, não merecendo mais do que pequenos reparos a propósito da situação financeira da Câmara, que viriam a ser desenvolvidos aquando da discussão do quarto ponto - aprovar o

## Agenda



### TELEFONES ÚTEIS

#### Espinho

Hospital ..... 7341141  
Centro de Saúde ... 7341167  
C. R. Segur. Social. 7341956  
Ambulatório ..... 7340664  
Clínica Costa Verde 7345885  
Clínica N.S. d'Ajuda 7342695  
Clínica S. Pedro ... 7344714  
Policlínica ..... 7342111  
PSP ..... 7340038

GNR ..... 7340035  
Tribunal ..... 7342351  
B.V. Espinho ..... 7340005  
B.V. Espinhenses ... 7340042  
C.M.E. .... 7340020  
Biblioteca ..... 7340698  
EDP (agência) ..... 7348387  
EDP (avarias) .. 0800246246  
Junta de Freguesia . 7344418  
CTT Rua 19 ..... 7345330  
CTT Rua 32 ..... 7311785  
CTT (C.D. Postal) .. 7311774  
Registo Civil ..... 7340599  
Finanças ..... 7340750  
Tesouraria ..... 7343730  
CP ..... 7340087  
A. Viação Espinho .. 7340323  
Táxis (Graciosa) .... 7340010  
Táxis (Câmara) ..... 7343167  
R. Táxis C. Verde ... 7340118  
R. Táxis União ..... 7348017  
R. Táxis Unidos ..... 7342232  
Táxis Verdemar ..... 7343500

#### Anta

Junta de Freguesia . 7346453  
Unidade de Saúde .. 7345810  
Lar da 3.ª Idade ..... 7344651  
Farmácia ..... 7341109

#### Guetim

Junta de Freguesia . 7344226

#### Paramos

Junta de Freguesia . 7342710  
Unidade de Saúde .. 7345001  
Farmácia ..... 7346388  
Reg.º Engenharia ... 7342023  
Centro Social ..... 7342005

#### Silvalde

Junta de Freguesia . 7344017  
Un. Saúde Silvald. . 7343642  
Un. Saúde Marinha. 7343101

## FARMÁCIAS

### SERV.º PERMANENTE

**Quarta, 23** - PAIVA  
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250  
**Quinta, 24** - HIGIENE  
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320  
**Sexta, 25** - GRANDE F.  
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092  
**Sábado, 26** - CONCEIÇÃO  
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148  
**Domingo, 27** - TEIXEIRA  
Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 73403522  
**Segunda, 28** - SANTOS  
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331  
**Terça, 29** - PAIVA  
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250

## CINEMA

### CASINO

Até 25 de Dezembro

'MULAN'  
(M/6)

25 a 31 de Dezembro

'PRÍNCIPE DO EGÍPTO'  
(M/6)

## MARE VIVA

**DIRECTOR INTERINO** António Gaio  
**DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO** António Cavacas  
**CHEFE DE REDACÇÃO** José Barrosa  
**REDACÇÃO** Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima Barrosa  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Nestinho, Vítor Hugo  
**COLABORADORES** Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Raíaela Vieira Santos  
**COLONISTAS** A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes  
**COLABORAÇÃO ESPECIAL** Carlos Morais Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - Espinho  
Telef. 7320377 - Fax 7346015  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA** NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611  
**TIRAGEM DESTA NÚMERO** 1.500 exemplares  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83





Plano de Actividades e Orçamento para 1999.

### PLANO E ORÇAMENTO: PS + JUNTAS

Tradicionalmente, é na última sessão de cada ano que se discutem os documentos que vão nortear a actividade do executivo municipal no ano seguinte, ou seja, discute-se o Plano e Orçamento, instrumentos fundamentais de gestão municipal. O Plano de Actividades define as acções a desenvolver nas diferentes áreas de actuação da Câmara, enquanto o Orçamento explica a forma de o conseguir.

A discussão destes documentos, que preencheu a quase totalidade desta reunião, foi feita com recurso frequente a termos técnicos, de difícil compreensão para quem não domine as áreas em apreço. No entanto, realçamos as intervenções dos vogais da CDU e Guy Viseu (PSD), que lideraram as hostilidades, e do vereador Rolando de Sousa, em representação do executivo municipal, responsável pela elaboração dos documentos.

Nestas intervenções, verificou-se a preocupação com a situação financeira da Câmara, com o vogal Guy Viseu a considerá-la "má e caminhando para situações de ruptura". Prevê este vogal que, nos próximos dois ou três anos, "a execução financeira

será muito difícil".

Rolando de Sousa não escondeu que a situação financeira "é pontualmente complicada, devido aos inúmeros investimentos em curso", ressaltando que a Câmara dispõe de soluções para enfrentar eventuais dificuldades, que passam, fundamentalmente, pela contenção de despesas, pela margem de manobra em relação à capacidade de endividamento e pelas garantias patrimoniais.

Rui Abrantes e Fausto Neves, por seu lado, teceram críticas aos documentos, nomeadamente quanto aos critérios de investimento, considerando que áreas como o ambiente, a cultura e a educação mereceram pouca atenção por parte do executivo, que demonstra uma excessiva preocupação com grandes projectos, dando o exemplo do Centro Multimeios.

Esta opinião foi rebatida por Rolando de Sousa, que considerou que projectos como o Centro Multimeios e a reabilitação da Brandão Gomes constituem investimentos na área cultural.

Feitas as contas, Plano e Orçamento foram aprovados por maioria, com 17 votos a favor (PS + presidentes de Junta), 7 abstenções (PSD) e 2 votos contra (CDU).

O ano não chegará ao fim sem que a Assembleia reúna pela terceira vez, no próximo dia 29 de Dezembro. ■

### OPINIÃO



## Câmara Municipal - um balanço

**FERREIRA DE CAMPOS**

(membro da Assembleia Municipal de Espinho, eleito pelo PSD)

Como membro da Assembleia Municipal, a minha apreciação do primeiro ano do mandato desta Câmara é essencialmente política.

Apreciar a actuação da Câmara é apreciar a maioria absoluta que a sustenta.

E só essa maioria pôde impor, contra a vontade das restantes forças partidárias, a versão actual do Regimento da Assembleia Municipal, feita à medida dos interesses do senhor presidente da Câmara e dos senhores vereadores do PS.

O primeiro conseguiu lograr o seu grande objectivo: não se aborrecer muito connosco; aparece na altura da sua exposição, na 2.ª reunião da sessão... e passem os senhores vogais muito bem. Os segundos fazem o mesmo: aparecem para discutir o período da ordem do dia que consubstancia as propostas da Câmara... e passem os senhores vogais muito bem.

Por isso, assiste-se permanentemente a esta situação insólita: os documentos de iniciativa da oposição são discutidos sem a presença dos senhores vereadores do PS, mesmo que os contributos destes se tornem úteis ou até indispensáveis para o esclarecimento das situações.

E tudo isto porque os senhores vereadores do PSD não viram ser-lhe atribuídos quaisquer pelouros.

E assim vai a democracia pelas bandas da maioria do PS.

Numa óptica mais pontual, penso

que se mantém válida a proposta do PSD e que o PS chumbou, no sentido de se fixarem três ou quatro princípios que definissem e balizassem a atribuição dos subsídios às colectividades.

De outra forma, poder-se-á entrar pelo arbítrio, pelo oportunismo político, pela suspeição de compadrio, o que é lamentável. Penso que a própria Câmara tem que sentir a necessidade dessa definição de princípios, até para sua própria defesa e preservação da sua imagem.

Verifica-se que a Câmara tem centrada a sua atenção principalmente nos grandes investimentos, nomeadamente aqueles que são comparticipados pelas contrapartidas do jogo.

Mas isso vem-se fazendo em detrimento de pequenos investimentos que também se tornam necessários, nomeadamente nas freguesias, em domínios importantes para as suas populações, tais como arruamentos, passeios e escoamento e encaminhamento de águas pluviais.

Ver-se-á se a transferência de competências e verbas para as freguesias poderá minorar tais carências.

Considero francamente insuficiente o volume de projectos candidatos ao PROCOM. Por outro lado, parece inegável que o problema do estacionamento na malha urbana do nosso concelho terá de ser encarado com o recurso a parques subterrâneos, eventualmente em colaboração com entidades privadas. E neste aspecto

nada se tem feito.

Não temos qualquer razão para deixar de discordar da animação e limpeza das praias que o executivo nos tem proporcionado. A poluição sonora nalgumas noites de Verão foi verdadeiramente insuportável para quem passeia e procura o sossego junto ao mar ou para quem se alberga ou estaciona nas unidades hoteleiras e de restauração aí existentes.

Lamenta-se que ainda não tenha sido encontrada e executada uma solução para o trânsito de peões da Avenida 32 que dê segurança a quem tem necessidade imperiosa de a atravessar, nomeadamente os alunos das escolas. Lamenta-se que a Escola da Rua 23 se limite aos actuais painais que escondem os seus escombros, tal como se lamenta que se continue a acenar com a construção do Estádio Municipal a breve tempo, quando o que se pode verificar é que aquela estrutura, tão cara aos amantes do desporto, nomeadamente do futebol, não tem as mínimas condições para sequer arrancar nos próximos anos. Oxalá que eu me engane.

Saúda-se o acabamento em curso da remodelação da Piscina Solário Atlântico mas lamenta-se o agravamento do seu custo em relação ao previsível, tal como se vê com esperança o arranque do prolongamento, para Norte, do passeio da beira mar e todo o investimento na reabilitação urbana da Marinha.

E, como estamos em quadra de Natal e sempre fui muito sensível à mensagem de paz e amor e de confraternização familiar que ela encerra, aqui ficam os votos de Boas Festas e Bom Ano Novo a toda a Câmara. E, para não ser acusado de farisaico ou hipócrita, desejo felicidades pessoais e políticas aos senhores vereadores do PSD e apenas pessoais aos senhores vereadores do PS. ■

### OPINIÃO

**MÁRIO CÁLIX \***

## Forma e conteúdo

A última sessão da Assembleia Municipal teve um início diferente do habitual. Ao contrário do que vem sendo uso e costume, desta vez as actas deram origem a quase duas horas de discussão. Sendo que qualquer opinião sobre esta matéria é de aceitar, uma vez que se trata de uma apreciação subjectiva, não posso deixar de escrever duas ou três considerações.

O vogal Fausto Neves (CDU) apresen-

tou um extenso rol de correcções ao texto das actas, o que levou inclusive o presidente da mesa a solicitar a sua passagem a escrito para bem do normal desenrolar dos trabalhos. Realce para o facto de que a maioria das alterações propostas resumiam-se a questões de ortografia, numa caça ao erro, pondo de lado um pressuposto básico, que é o de qualquer vogal da Assembleia dever, por princípio, preocupar-se

mais com o conteúdo político do que com a forma. Mesmo assim, admito que esta preocupação com a ortografia pudesse revestir a forma de um documento contendo as correcções que se considerassem oportunas, que seria apresentado ao presidente da mesa, antes do início dos trabalhos, poupando-se assim tempo aos vogais da Assembleia e, logo, dinheiro aos contribuintes. Considero deselegante uma correcção em público das vírgulas e dos acentos mal colocados, principalmente quando os próprios documentos apresentados pelos partidos, CDU

incluída, contém erros ortográficos e na construção das frases, por vezes corrigidos na transcrição que é feita para a acta. Julgo que só a falta de outros argumentos poderá ter originado esta despropositada caça às bruxas, fazendo com que o tempo dos vogais seja desperdiçado em correcções que não têm qualquer influência no conteúdo.

Exceptua-se desta opinião qualquer sugestão que possa corrigir erros de interpretação das intervenções. ■

(\* Membro da A.F. de Silvalde, eleito pelo PS, e funcionário da C.M.E., onde tem a função de transcrever as actas da A.M.E.)

**RESTAURANTE  
MARISQUEIRA**

**O RETORNADO**

Magalhães & Valente, Lda.

Rua 23 com Avenida 2  
Telef. 02.7342580  
4500 ESPINHO

**BP**  
**PORTUGUESA**

&

**Domingues & Gomes, Lda.**

**Rua 19 - ANTA - ESPINHO**

Desejam a todos os estimados clientes, amigos  
e seus familiares um

*Santo Natal e próspero Ano Novo*

**DELICIE-SE  
CONNOSCO!**

**A CASCATA**  
HAMBURGUERIA

**SNACK-BAR**

**FAST FOOD  
GELATARIA**



**SERVIÇO TAKE AWAY**

**VISITE-NOS E USUFRUA DE 10%  
DE DESCONTO NO CONSUMO QUE EFECTUAR**

*Estamos em ESPINHO e em:*

**LEÇA DA PALMEIRA - PÓVOA DO VARZIM - SANTO TIRSO  
MAIA - PORTO/BOAVISTA - VIANA DO CASTELO - ARRÁBIDA**

RUA 2 N.º 797  
TEL. 7310883





AGRUPAMENTO INDUSTRIAL  
DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

**Uma cidade que se ergue à beira-mar,  
com marés-cheias de  
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS**

AIPAL - NUM ESTABELECIMENTO PERTO DE SI!

**A MODELAR** { Ervanário  
Produtos dietéticos

Aviamento rápido de receitas  
de óculos com desconto  
das Caixas de Previdência

R. 16 Merc. Municipal - Telef. 7343068 - ESPINHO

**Fonseca**

MODAS • TECIDOS

**Gentil**

LINGERIE • CONFECÇÃO

RUAS 19 E 23 - 4500 ESPINHO

SALÃO CABELEIREIRO  
**TERESA PIRES**

Manicure - Pedicure

*Teresa Maria Dias Pires*

Rua 14 n.º 1017 - Telef. 02.7313935 - 4500 ESPINHO

**EQUICONTAS**

*FREITAS & Filhos, Lda.*

CONTABILIDADE E SEGUROS

**SEGUROS DE TODOS OS RAMOS**

Agente:

VICTÓRIA • LA EQUITATIVA • SOCIAL

Av. 24 n.º 1019 - Salas B e C  
Telef. Fax 7311208 - 7312986  
4500 ESPINHO

Venda de Mobílias em todos os estilos • Conserto de Estores  
Trata Obras de Limpeza e Polimento de Mobílias

**CARPINTARIA FREITAS**

ESPECIALIZADA EM ESTORES DE PLÁSTICO

Telefones: 7346607 (Resid.) / 7341850 (Oficina)  
RUA 66 N.º 373 - 4500 ESPINHO

**CENTRAL DE FERRAGENS  
DE ESPINHO, LDA.**

Utilidades domésticas - Ferragens - Ferramentas - Camping gaz  
Ag. Black & Decker - Ag. Paugeto - Ag. Skil - Ag. Máquinas Relva Flandria

**O MAIOR SORTIDO EM FERRAGENS DECORATIVAS**

Rua 12 n.º 618 - Tels. 7343045 / 7342882 - Fax 7343045  
4500 ESPINHO

**CERVEJARIA MARISQUEIRA  
ESPINHOMAR**

Gerência de João Freitas

- E S P E C I A L I D A D E S :**
- ARROZ DE MARISCO
  - ARROZ DE LAGOSTA
  - ARROZ DE CAMARÃO
  - FEIJOADA DE MARISCO
  - AÇORDA DE GAMBA
  - ESPARGUETE C / FRUTOS DO MAR
  - CALDEIRADA DE PEIXE
  - CREME E AÇORDA DE MARISCO

Rua 2, n.º 799 - Telefone 7344243 - 4500 ESPINHO



**F. A. Pereira Passos, Lda.**

Rua do Loureiro, 101 - Telef. 02.7347736 - Fax 02.7342696  
Apartado 70 - Silvalde - 4501 ESPINHO Codex - Portugal



## OPINIÃO



# CME: da expectativa à confiança

**CORREIA DE ARAÚJO**

(membro da Assembleia Municipal de Espinho, eleito como independente nas listas do PS)

Sou, um tanto por convicção e outro tanto por intuição, avesso às maiorias absolutas. Não que estas sejam anti-democráticas, porque de facto não o são e estão previstas no quadro lógico do sistema democrático. Não porque estas conduzam à autocracia, pois em democracia há mecanismos para combatê-la. Sou, isso sim, por princípio, contrário às maiorias absolutas, mesmo no âmbito do poder local, por entender que elas podem ser propiciadoras de um certo adormecimento na gestão ou governação. Não sou, por isso, dos que acreditam nas virtualidades da estabilidade (entendida como um valor que por si só tudo resolve), pois sempre me lembro que um pêndulo em perfeita estabilidade significa que o relógio está parado. Também me lembro que o caminho fácil, plano e rectilíneo, das extensíssimas estradas trans-Amazónicas, não raras vezes conduzem ao acidente por adormecimento do condutor.

Foi assim que, tão expressivo e inédito resultado ocorrido em Espinho, que deu ao Partido Socialista uma ampla e folgada maioria, me deixou surpreso e expectante. Hoje, um ano depois, posso dizer com inteira propriedade: mais do que expectante, estou confiante.

## DO SONHO À REALIDADE

De facto, Espinho tem convivido nos últimos anos com o lançamento de grandes projectos que se revelaram importantíssimos para o

seu desenvolvimento estratégico.

Muitos desses projectos decorrem das contrapartidas do Jogo..., dirão uns. Algumas das obras realizadas foram pensadas, planeadas e projectadas em mandatos anteriores..., dirão outros.

Mas, na verdade, o que importa é que a obra nasça e deixe de permanecer eternamente como um sonho.

Todos nós sabemos como é longo e árduo o caminho que separa o sonho da realidade, a distância que vai da obra pensada e sonhada à obra executada e, para tanto, bastará recordar o Estádio Municipal, uma miragem com quase 20 anos.

## PARA CONTINUAR

Este primeiro ano de mandato veio confirmar que as grandes (leia-se, importantes) obras vão continuar. Alguns exemplos: Passeio da Beira-Mar (Norte); Multi-meios; Reabilitação Urbana da Marinha e recuperação da Brandão Gomes; construção de habitação a baixos preços preferencialmente para jovens à procura de primeira habitação...

Por outro lado, a infraestrutura básica (saneamento, distribuição de água, rede de drenagem de águas pluviais e de águas residuais, etc.) avança e estende-se cobrindo praticamente todo o concelho.

A criação de novas acessibilidades e a melhoria da rede viária em geral foi também uma das prioridades deste executivo.

## ACÇÃO SOCIAL

A par do enorme investimento financeiro e do grande volume de obras que vem sendo realizado, o executivo tem-se mostrado sensibilizado, atento e preocupado com as questões sociais que afligem o concelho.

Refira-se que muitos destes aspectos ultrapassam a esfera de acção dum autarquia e são da competência, em primeira linha, do Poder Central.

Destaco aqui o trabalho muito positivo que a A. D. C. E. tem desenvolvido, agora alargado praticamente a todo o concelho e não apenas a Silvalde.

A erradicação das baracas e a resolução do problema da habitação tem estado também na primeira linha das suas preocupações visando deste modo contribuir para a eliminação das bolsas de pobreza existentes.

## SAÚDE, EDUCAÇÃO, AMBIENTE

Na esfera da Saúde, a Autarquia continua a colaborar, e bem, com o Hospital de Espinho e Unidades de Saúde.

No âmbito da Educação, mantém o apoio às escolas do concelho e a cultura vem conhecendo um incremento assinalável.

A preservação ambiental tem sido também uma aposta forte deste executivo. Refiro-me, entre outros, à entrada em funcionamento da ETAR (uma das poucas em actividade no país), à construção de ECOEN-

TROS e ECOPONTOS e ao empenho e adesão de Espinho ao projecto da LIPOR II.

## FINANÇAS EQUILIBRADAS

As finanças da Autarquia não me merecem qualquer comentário depreciativo, já que têm mantido o necessário equilíbrio, rigor e contenção, não se vislumbrando, por isso, derrapagens para o futuro. Aliás, a Câmara assenta a sua estratégia em Planos de Actividade equilibrados e em Orçamentos de rigor e prudência, e esta tem sido uma constante a que já nos habituou ao longo dos anos.

## A IMPORTÂNCIA DOS 'ELEFANTES'

Uma palavra também para dois equipamentos relevantes para o concelho e que alguns temiam vir a transformar-se em verdadeiros "elefantes brancos".

A cedência da exploração do Complexo de Ténis foi uma boa aposta, uma vez que a Câmara não estava (nem está) vocacionada para a gestão de um equipamento desta natureza.

A Nave Polivalente, por seu turno, tem mantido níveis de ocupação bastante satisfatórios.

Espinho tem hoje duas estruturas desportivas que lhe permitem acorrer a eventos nacionais e internacionais, apresentando candidaturas credíveis e contrariando até uma tendência errada, mas quase generalizada, que aposta primeiro nas candidaturas e, mediante o êxito ou inêxito destas, avança ou não com a construção dos necessários equipamentos.

Direi a este propósito que Espinho destoa, pela positiva, num país que se prepara não por convicção ou antecipação mas por obrigação.

## REVER POLÍTICAS

O balanço deste primeiro ano de mandato é, assim,

globalmente positivo e espero, e acredito, que continuará a sê-lo até ao fim do mesmo.

É evidente que nesta autarquia rosa nem tudo é cor-de-rosa e alguns aspectos poderão mesmo ser melhorados, mas os espinhenses seguramente não têm motivos para considerar que esta gestão tem sido um "pesadelo cor-de-rosa", bem pelo contrário.

Alguns aspectos que se prendem com a política de Turismo podem ser revistos e melhorados, algumas obras importantes devem evitar deficiências técnicas e de gestão e a aplicação prática dos instrumentos de Ordenamento do Território terão de contribuir de forma mais eficaz para conter o chamado urbanismo marginal ou a praga dos clandestinos.

É possível fazer mais e melhor desde que para tal sejam criadas condições. Estas passam necessariamente por um substancial reforço do poder autárquico agora até mais reclamado após a derrota da Regionalização.

É inquestionável e incontornável que Espinho tem hoje outra visibilidade e outro protagonismo, importantes face a alguns desafios que se nos deparam a breve trecho, como será o caso do enterramento da via férrea.

## SEM ADORMECER

Termino como comecei, falando de maiorias.

Esta maioria absoluta tem funcionado bem, apoiada no respeito institucional e democrático entre os diversos órgãos autárquicos.

Quanto ao adormecimento, acredito que o condutor da gestão autárquica não seja Homem para se deixar adormecer, aqui ou noutra qualquer lugar (mesmo em Terras de Vera Cruz que bem conhece), pois é interessante, experiente e diligente para bem de Espinho e dos Espinhenses. ■

N.R. - o título e subtítulos deste texto são da responsabilidade do 'MV'

## Teatro mais barato no 'S. João'

Público Muito Especial (P.M.E.) é a denominação do projecto que tem vindo a ser desenvolvido pela Câmara Municipal de Espinho, em parceria com o Teatro Nacional S. João (TNSJ), no sentido de facultar a ida a espectáculos realizados naquele espaço a preços muito reduzidos e transportes gratuitos. O "Grupo P.M.E.", a que aderiram todos os grupos de teatro do concelho espinhense, professores e alunos das escolas secundárias e outras colectividades, deslocou-se já várias vezes ao TNSJ, onde teve oportunidade de assistir aos espectáculos, visitar os bastidores e conversar com os encenadores.

Para o próximo dia 3 de Janeiro está prevista uma nova deslocação para o espectáculo "Ubarido", destinado preferencialmente a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. O preço dos bilhetes, no âmbito do P.M.E., é de 750 escudos, e a Câmara Municipal de Espinho irá facultar transporte a todos os interessados. Aqueles que desejem assistir ao espectáculo devem inscrever-se no Departamento de Desenvolvimento Local da Câmara Municipal, até ao dia 29 de Dezembro. ■

As **VELHAS GUARDAS** dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho convocam os seus sócios para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 27 de Dezembro, pelas 10h, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Leitura do relatório de contas de 1998; 2 - Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1999; 3 - Discussão de assuntos de interesse para a Associação. ■

# Banho & Não Só

MOBILIÁRIO E ACESSÓRIOS DE CASA DE BANHO

Rua 16 n.º 91 - Apt. 318 - 4501 ESPINHO CODEX  
Tel. 02-7320087 - Fax 02-7320130

## Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie  
Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314174

## Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO  
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

## Restaurante CHAFARRICA

Miranda & Carvalho, Lda.

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Rua 43 n.º 288  
ÂNGULO DA RUA DO GOLFE

TELEF. 7343733  
4500 ESPINHO



RUA 19 N.º 1445  
TELEF. 7344804  
ESPINHO



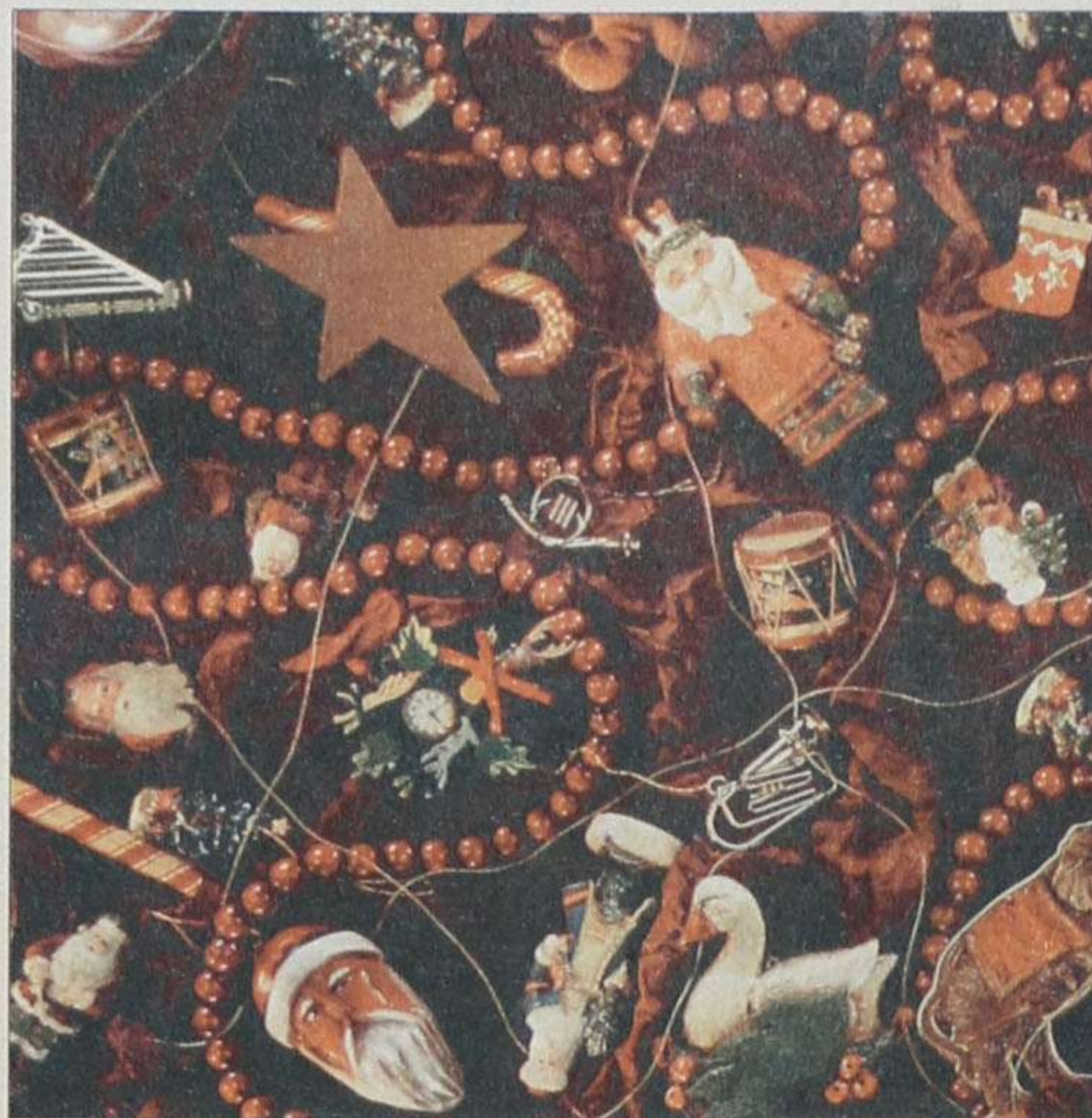
# Um Natal diferente

*A quadra natalícia chegou. As coisas vão passar-se da mesma maneira que nos outros anos, as tradições trazem em si esse lado repetitivo. Procurando inovar um pouco, o "MV" falou com estrangeiros que residem ou trabalham em Espinho para conhecer outros costumes.*

O Natal está à porta. A maioria dos portugueses vai reunir-se em família, comer caldeirada de bacalhau, bolo-rei, rabinadas, frutos secos e outras iguarias próprias da época. Vai também oferecer prendas, debatendo-se com dúvidas sobre o que comprar e para quem. As crianças já começaram a insinuar o que querem - normalmente brinquedos electrónicos com nomes estrangeiros, publicitados na televisão e de difícil cabimento nos orçamentos familiares -, as lojas apresentam montras convidativas (a época das compras de Natal parece começar cada ano mais cedo). As ruas estão iluminadas e decoradas, o dinheiro vai-se sem se dar por isso, a despensa tresanda a

bacalhau e falta ainda comprar a prenda para a tia Ermengarda, irmã da avó, que enviuvou este ano e também vem passar a consoada (uma caixa de bombons?).

A árvore no canto da sala já pisca há algumas semanas. Na televisão, vai, inevitavelmente, passar um filme de Capra, uma reportagem sobre presépios gigantes e outra sobre as pessoas que têm que trabalhar na noite de Natal. Alguém nos vai oferecer um par de meias. Vamos ouvir a frase "o Natal devia ser todos os dias", todos os dias até ao Natal. À última da hora, vamos ter que ir a correr a um hipermercado comprar alguma coisa de que nos esquecemos, onde encontraremos alguém, vestido de Pai Natal da coca-cola, a



ser fotografado com crianças ao colo.

Enfim, mergulhamos de cabeça no espírito natalício.

Mas, como fazem os outros? Será que, por esse mundo fora, as coisas se passam mais ou menos da mesma maneira? Procurando esclarecer esta dúvida, o "Maré Viva" falou com quatro

estrangeiros que vivem e/ou trabalham em Espinho.

## NO CALOR (E FRIO) DA NOITE

Greg Babayans, norte-americano, veio para Portugal há 11 anos. Desde há cinco que trabalha como director de marketing na Sol-

verde. Os seus natais americanos eram passados, tal como acontece cá, em família, reunida para a ceia do dia 24 de Dezembro.

Também Emanuel Leite, um brasileiro, natural da cidade de Recife, habituado a festejar o Natal com muito calor - o "seu" Dezembro é mês de temperaturas altas -, em Espinho desde 1994, onde prepara a tese de doutoramento, passou os natais no Brasil juntamente com a sua família.

Vitali Dotsenko nasceu em Moscovo. Está em Portugal desde 1991 e é professor de música na Universidade de Aveiro. No seu país, não celebrava o Natal, proibido desde a revolução de 1917. De resto, ainda hoje, "a maioria dos russos não festeja de nenhuma maneira". O Natal é uma "festa religiosa, dentro da Igreja" e celebra-se, de acordo com o calendário da Igreja Ortodoxa, duas semanas atrasado em relação ao nosso, na noite de 7 de Janeiro. No entanto, a influência ocidental já se faz sentir e já há quem celebre o Natal a 25 de Dezem-

bro, até porque "há alguns católicos na Rússia".

Jean-Pierre Clément nasceu "numa pequena cidade, perto de Nancy", e veio para Portugal em 1981. Os seus natais eram passados em família, embora "mais restrita, só pais e filhos".

## DAS OSTRAS AO SALMÃO FUMADO

Em França come-se perú e ostras pelo Natal e Ano Novo. O prato tradicional é um bolo gelado de chocolate, com a forma e decorado como um tronco. Greg Babayans comia salmão fumado, "que se acredita ter sido a última coisa que Cristo comeu", no jantar de 24. No dia de Natal, o perú ou o frango assado são os pratos tradicionais. No Brasil é também o perú que se come no Natal, mais os salgados, frutas cristalizadas, frutos secos "importados e muito caros", além de bolos característicos da quadra.

Já era de prever, o bacalhau não entrava nas ementas natalícias dos nossos en-

## CÂMARA MUNICIPAL

# ESPINHO



## ESPINHO

Perto do mar... Perto de Si!

Destino turístico por excelência, Espinho destaca-se pelo seu Casino, por hotéis do mais elevado nível, por uma óptima gastronomia, pelos seus "courts" de ténis, pelo campo de golfe, pelas suas praias galardoadas com bandeiras azuis, pelo aeródromo, pela maior feira semanal do país e pela animação cultural e desportiva - numa palavra, pela invejável qualidade de vida. Em funcionamento já estão um moderno pavilhão polivalente para a prática desportiva, exposições e concertos, e o mais moderno complexo de ténis do país.



AS VANTAGENS DE UMA GRANDE CIDADE  
SEM OS DEFEITOS DE UMA CIDADE GRANDE





Greg Babayans: compras pela internet

trevistados. Aliás, só Emanuel Leite, por razões que são fáceis de compreender, conhecia o "fiel amigo" antes de vir para Portugal, até porque é neto de portugueses. Não só conhece como gosta, o que já não acontece com Greg Babayans e Jean-Pierre Clément, que, no entanto, e porque passam o Natal com portugueses, lá vão comendo. Quanto a Vitali Dotsenko, o bacalhau é um gosto que foi adquirindo. A primeira vez que provou, não gostou mas, com o tempo, foi-se habituando. Agora até gosta de bacalhau cozido, "esse prato estranhíssimo".

#### AMIGOS SECRETOS, PAI FRIO E INTERNET

A figura do Pai Natal (Papai Noel, para Emanuel Leite) está presente. Na Rússia, há uma figura similar, a que se dá o nome de Pai Frio, natural num país onde as temperaturas atingem os muitos graus negativos. Árvores de Natal e decorações fazem igualmente parte das tradições natalícias.

Também a troca de prendas é uma tradição praticada. Emanuel Leite contou-nos uma tradição específica, o "amigo secreto". Em cada família, alguém, normalmente a matriarca, escreve os nomes numa tira de papel e coloca-os num cesto. Cada membro da família tira um papel e o nome que lhe saiu em sorte é o seu "amigo secreto", a quem deverá oferecer um presente.

Nos Estados Unidos, recorre-se cada vez mais às compras electrónicas. Ao contrário dos portugueses, "que gostam de estar no meio da multidões, nas

confusões das compras", os americanos cada vez mais optam por realizar as suas compras através da internet, "preferindo pagar um pouco mais do que ir para os centros comerciais, cheios de gente, fazer as compras de Natal".

Na Rússia, os presentes são oferecidos no dia de ano novo, mas "não com a loucura que há aqui, dão-se pequenas lembranças às crianças", que abrem as prendas no dia 1 de Janeiro.



Emanuel Leite: o 'amigo secreto'

#### AS DOZE (OU MAIS?) BADALADAS

De resto, a passagem de ano assume grande importância para os russos. É nesta data que as famílias se reúnem e jantam, à meia-noite, numa festa "sem sentido religioso". Ao contrário do que acontece no Ocidente, a passagem de ano na Rússia é celebrada em casa. "As ruas ficam vazias", disse-nos Vitali Dotsenko. Desde que veio para Portugal, celebra a passagem de ano duas vezes. Juntamente com alguns compatriotas, que se reúnem nessa noite,

aproveitando a diferença horária, celebram a chegada do novo ano a Moscovo e, três horas depois, fazem o mesmo quando as badaladas da meia-noite soam em Portugal.

Também para os franceses a passagem de ano tem grande importância. Jean-Pierre Clément considera que, "em França, não se dá tanta importância ao Natal como cá, talvez por as famílias serem mais restritas. Talvez fora das cidades as tradições sejam mais conservadas. Nos meios urbanos, o Natal está delgado da religião". Na passagem de ano é costume "visitar familiares, desejando bom ano". Em troca, recebem-se pequenas lembranças, "normalmente chocolates, embora, nos últimos tempos, também se dê dinheiro".

No Brasil, mais propriamente no Recife, "cidade de praia e calor", há o costume de festejar o ano novo na beira-mar. "As pessoas vestem-se de branco e atiram flores ao mar, passem pela marginal". Este

costume deu origem a que se montem barracas ao longo da beira-mar, "uma autêntica actividade empresarial, surpreendente para os turistas".

#### SER REI POR UM DIA

Nos Estados Unidos, mais do que no Natal, as reuniões familiares acontecem no Dia de Acção de Graças, celebrado na última quinta-feira de Novembro. Os americanos prolongam as festividades até ao fim-de-semana e o país fica praticamente parado. Para Greg Babayans, a proximidade das duas datas retira algum significado às reuniões familiares do Natal.

Em França há a tradição de, no Dia dos Reis, se comer um bolo que tem uma fava, tal como o nosso bolo-rei. Só que, ao contrário do que acontece por cá, "quem encontra a fava é o Rei e tem o direito de escolher a Rainha, ou o inverso". Em tempos mais antigos, esta tradição era levada a sério e o feliz contemplado "era mesmo rei por um dia, os outros tinham que fazer o que ele queria". ■

J.B. / C.L.G.

#### Um espinhense em Neuchâtel



CARLOS CAMPOS

## Longe da vista, perto do coração

A actualidade e a realidade são de ordem diversa e de dimensões múltiplas, em que o pequeno se mistura ao grande, o próximo ao longínquo, o efémero ao durável.

No momento em que vos escrevo, ainda hesito sobre qual o tema a abordar: se a comemoração do cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (10 de Dezembro), se as negociações que decorrem a propósito da possibilidade de a Suíça integrar a União Europeia, se, ainda, uma abordagem sobre a maneira como por aqui se celebra a quadra festiva que se aproxima, e, mais concretamente, acerca do "Natal à emigrante"...

Foi neste último assunto que recaiu a minha escolha - talvez por eu ser um saudista inveterado e me encontrar mais sensível nesta época... ou talvez, simplesmente, porque, sendo o Natal uma festa da família e para a família, eu recordar quão agradável seria encontrar-me junto de todos os meus familiares, algo, que, infelizmente, nunca mais poderá voltar a acontecer...

#### DISTÂNCIAS

Quantos anos perdidos, sem o convívio do resto da família! Como se não bastasse, ainda nos "arriscamos" a perder alguns familiares para todo o sempre - costuma dizer-se que "não há dinheiro que pague...". Notem que falo dessa convivência tendo em conta recordações de reunião completa da família, sem fazer alusão ao facto de não me encontrar na minha terra-natal... ("Como era bonito, Espinho no período do Natal... as ruas iluminadas... as pessoas que devoravam as montras das lojas apenas com o olhar... os cânticos que se faziam ouvir nas ruas 19 e 23... ah! como tudo isso era bonito, e, no entanto, tão distante..."). Não são apenas os sítios e as coisas que estão distantes, as pessoas - umas mais do que outras - também partem.

#### TEMPOS DE NEVE

Aqui, com a chegada do mês de Dezembro, mais dia menos dia vem a neve, e já ninguém mais pensa noutra coisa a não ser no Natal, na proximidade do dia de São Silvestre, ou no Dia dos Reis, que são, por assim dizer, as festas mais bonitas e importantes contempladas no calendário da nossa civilização.

Festejar qualquer uma destas datas sem estar entre os nossos já não faz grande sentido, ao fim e ao cabo parece que encaramos o 25 de Dezembro como mais um feriado em que não se trabalha, o dia de um mês em que recebemos um ordenado-extra, que vamos a correr gastar em brinquedos e jogos, entre outros presentes, essencialmente para os nossos filhos. E assim lá vamos conseguindo "enganá-los", fazendo crer que tudo vai pelo melhor, que a magia do Natal está bem presente, e que tudo o que conseguimos comprar só é possível porque estamos a traba-

lhar num outro país, por termos saído de Portugal. (E, assim sendo, conseguimos matar dois coelhos de uma cajadada só, ou seja, enganá-los a eles e a nós.)

#### COUVES PORTUGUESAS

No que diz respeito à celebração propriamente dita (com a Ceia de Natal, a reunião em volta de uma mesa, os sorrisos e os presentes...), ocorre-me escrever, já, que talvez tenha vindo a ser um tanto ou quanto duro comigo mesmo, desde o início desta linhas.

Afinal, por cá fazemos tudo para atenuar o facto de festejar a época num país que não o nosso, e não faltarão por certo as tradicionais couves (que nos chegam fresquinhas de Portugal) nem o bacalhau, que se encontra aqui quase em cada esquina, já que mini-mercados portugueses são coisa que não falta em Neuchâtel, parecendo crescer como cogumelos.

Seguindo a tradição à letra, tal como nos foi passada pelos nossos progenitores, tudo se vai desenrolando conforme o ritual natalício, sofrendo poucas alterações em quase cerca de quatro décadas. Aqui, já sentados à mesa especialmente decorada com motivos de Natal, espera-se pelo manjar, a caldeirada, servida numa enorme travessa redonda só utilizada uma vez no ano, e todos comemos directamente dela, até que o Pai Natal faça a sua aparição. Aí, então, sim, a alegria e a agitação tomam conta de nós, e nós, num frene-sím sem limites e em tempo-recorde, conseguimos abrir as prendas que o "dito cujo" nos trouxe.

Depois disso, e após experimentar brinquedo após brinquedo, peças de roupa, perfumes, desfolhar algum livro que só o Pai Natal seria capaz de comprar, recorre-se à velha receita caseira do vinho tinto aquecido com canela, que acompanhamos com rabanadas, filhoses ou leite-creme, para não deixar arrefecer o clima. Agora, resta esperar que o espírito de Natal cumpra o resto, animando o fim da noite que se adivinha longa e durante a qual, geralmente, o sono dos mais pequenos tarda teimosamente em chegar.

#### DEPOIS DISSO

Já no que diz respeito à passagem de ano, tudo é diferente. A magia do Natal terá então perdido algum do seu encanto, para dar lugar a uma alegria mais verdadeira, mais real, à luz da qual os cerca de dois mil quilómetros que me/nos separam de Espinho já não constituem uma barreira à felicidade (embora não esqueça as longas noites de folie passadas no velho casarão da Pensão Particular...), e a falta do resto da família também já não é entrave de maior para um sorriso completo, excepto talvez na hora de erguer a taça de champagne. É que, no lapso de tempo compreendido entre a primeira e a décima-segunda badaladas, será difícil não deixar escapar uma lágrima pelo canto do olho, como que a dizer "feliz ano para ti também, querida mãe..." ■



Jean-Pierre Clément: cá dá-se mais importância





# Rascunhos de Natal

Colaborador assíduo do 'MV', Carlos Pinheiro de Moraes criou centenas de 'Rascunhos' na sua fiel máquina de escrever. Alguns deles tiveram por tema, naturalmente, o Natal. Recordamos quatro nesta página, invocando a época, evocando o autor.

## Crónica fácil

Quando uma conversa esfria e falta tema para a desenrolar, fala-se no tempo, lamenta-se o frio, o calor, a chuva, a nortada.

Quando se escreve uma carta e nada há para contar além do "espero que ao esta receberes te encontres bem que eu felizmente cá vou passando menos mal", na falta de melhor também se fala do frio, do calor, da chuva, da nortada.

Quando se tem que escrever uma crônica para um jornal, como é o meu caso quinzenal, é que pia mais fino.

Mas, no Natal, não há dificuldades porque os chavões são muitos. Ele são os presépios, as árvores coloridas, as rabanadas, os sapatos nas chaminés, as boas-festas que se prodigalizam nos mais variados encontros de rua, os embrulhinhos de coisas inúteis, o bolo-rei mal cozido, a visita dos parentes há longo tempo desconhecidos, a caridadezinha para com os mais infelizes, o egoísmo de uma ceia bem comida e não menos bem bebida, o décimo-terceiro mês a ser esbanjado enquanto o Governo não leva dele uma boa fatia, os bons sentimentos, a paz na terra aos homens de boa vontade.

Qualquer pretexto serve para fazer uma crónica de Natal. Cada cozinheiro utilizará os melhores condimentos que tenha no seu cardápio para fornecer uma prosa à época, temperando-a com uma pitada de sentimentalismo a puxar à lágrima enternecida, estimulando-a com um álcool de bom humor para desfazer tristezas.

Deste modo, esta minha crónica de hoje é fácil. Está feita por natureza e nem vale a pena adiantar mais nada ao píforo. O pior é depois, quando o Natal já não for mais do que um outro natal passado, já com minúscula inicial. Mas vou aproveitar a época que passamos e tentar uma coisa que talvez resulte. Na noite de hoje, pespego com um dos meus sapatos número 41, biqueira larga, em cima do rebordo da chaminé. Claro que com um bilhete escrito para o Menino Jesus. Bilhete em que lhe pedirei que me deixe ficar no tal meu sapato, pelos menos uns 26 motivos para eu utilizar nas crónicas futuras do futuro 1983. E com a esperança de, na manhã seguinte, lá por volta das onze da madrugada, ir recolher essa prenda natalícia que tanto jeito me faria para continuar a ocupar regularmente este espaço do "Maré Viva". ■

23/12/83

## Boas intenções

Chove lá fora como na rua. A água cai desafortadamente. Como se tal não bastasse, o vento desabrido põe o guarda-chuva de varas para o ar. Para completar a receita indigesta, faz um taró de fazer inveja ao mais requintado dos frigoríficos. Saimos de casa e, ao primeiro parceiro que topamos a enfrentar a intempérie, damos-lhe a nossa solidariedade bem húmida e enregelada: BONS-DIAS!

A noite é de nevoeiro intenso, daquele de não ver um décimo de palmo à frente do nariz. Ainda por cima, com a humidade, a luz da via pública foi um ar que se lhe deu. Caminhamos às apalpadelas, à bolina do radar dos nossos instintos. Esbarramos contra alguém cujo vulto acabamos por perceber ser nosso conhecido de gingeiras e disparamos com a melhor das nossas urbanidades: BOAS-NOITES!

Alguém das nossas relações está com o pé no estribo para fazer uma jornada para mais ou menos longe da morada habitual. Manda a boa educação que não deixemos de lhe expressar o nosso sincero voto de: BOA VIAGEM!

Enquanto fazemos a entrega do nosso papel de sonho para o próximo concurso do Totoloto ou do Totobola ao balcão das apostas, alguém faz o mesmo, com as mesmas aspirações e os mesmos projectos sem base e nós dizemos-lhe: BOA SORTE!

Nas mais diversas situações, através de todo o ano, somos perdulários nestas boas intenções, nestes bons votos, que por vezes não passam de palavras automáticas que nos saem da boca com tanto automatismo como a praga que soltamos quando nos pisam os calos ou nos dão um valente empurrão no meio da rua.

Mas pródigos a sério somo-los neste período de Natal, espalhando a esmo BOAS-FESTAS em todos os cantos e lados, a conhecidos e desconhecidos, a quem estimamos ou a quem nem sabemos quem seja, ao pasteleiro que nos vende por bom preço o bolo-rei em que até a fava é chocha, ao merceiro que nos impingiu por bacalhau da noruega um qualquer peixe que nem consta nos manuais de zoologia, à empregada do correio que não fez mais do que sua obrigação de vender aquele pequeno bocadinho de papel que talvez leve a nossa carta ao destino certo, ao tesoureiro das Finanças a quem acabamos de pagar o imposto que deixamos relaxar por falta de fundos antes de recebermos o 13.º mês, um poço sem fundo de situações que se nos deparam neste agnizar de cada ano.

Membro da sociedade que sou, também não posso fugir a esta obrigação de, hoje deixar aqui, mas desta vez com profunda sinceridade, a quem me lê com regularidade e satisfação, o meu voto aberto de BOAS FESTAS! ■

23/12/86

## Inocência perdida Negar o óbvio

Durante uns anitos tinha sido para o petiz um enorme mistério esse do Menino Jesus que, uma vez em cada trezentos e sessenta e cinco dias, descia pela chaminé e depositava nos sapatinhos cautelarmente nelas postos uma quantidade mais ou menos avantajada de prendas. O petiz, que não ligava importância de maior à ceia da véspera de Natal, engolia a custo uns bocados de batatas cozidas, não metia à boca nem um grama de bacalhau para ele não se lhe enrolar na boca, passava por cima das rabanadas, deitava um olhar de desprezo ao bolo-rei, desdenhava os doces de abóbora, ignorava as frutas cristalizadas. Mesmo que fosse um bom gastrónomo, não eram as iguarias o que o preocupava nessa noite especialíssima. A atenção estava-lhe toda concentrada na manhã seguinte, quando o levariam ao colo até àquela chaminé milagrosa e cheia de generosidade.

Achava um bocado esquisito que um menino se enfarruscasse no túnel de cinzas só para lhe trazer um monte de brinquedos e tivesse tão perfeito conhecimento daquilo que aspirava possuir para as suas diversões de filho único da casa. Que estranho menino seria esse, que nunca ninguém conseguira encontrar frente a frente? No seu pequenino cérebro, o petiz ruminava interrogações em cima de interrogações, sempre sem resposta plausível até que, em certo ano, um parceiro de folias lhe segredou que não havia nenhum menino, e que os pais é que punham na chaminé as tais prendas. Aceitou a informação como boa mas armou em detective por conta própria e desatou a buscar por todos os cantos onde poderia estar alguma coisa escondida. Até que topou um barco de madeira, um veleiro como os que via nas tardes domingueiras do Cine Jardim, com velas e tudo, acachapado por trás de uma rima de artigos de cozinha. O amigo sempre tinha razão. Mas, à cautela, na noite desse um dos seus ainda poucos vinte e quatro de Dezembro, não se furtou ao ritual de depositar os sapatitos na beira da chaminé. É que por vezes o diabo tece-as e cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém. Na manhã seguinte lá estava o veleiro do Sandokan a confirmar o êxito das suas sherloquianas deduções e, pela primeira vez, a tirar-lhe definitivamente uma das ilusões que fazem do Natal uma época especial para as crianças.

Muito tempo passado, muitas ilusões desvanecidas, a realidade a dar cabo do sonho, o petiz já não põe o sapatinho na chaminé, já não acredita no Menino Jesus da sua meninice, já não tem quem seja procurador do Pai Natal para lhe comprar as prendas, o que tem é uma saudade imensa da inocência perdida. Só lhe resta desejar que os petizes de hoje tenham sapatinhos e que o Menino Jesus nunca se esqueça deles não só na noite de Natal mas em todas as outras noites do ano. ■

22/12/88

Durante largos anos um espinhense (não sei se nativo se adoptado) desenvolveu funções de correspondente local de vários diários. Finou-se com uma carrada de anos capaz de cansar uma fiada de Hércules. Atento (e também venerador) a quanto em Espinho se verificava de acontecimentos, punha as nossas novidades ao alcance de todos os leitores espalhados de Valença a Vila Real de Santo António. Não sei se seria caso único mas numa coisa ele nunca falhava: era ao anúncio da chegada da primeira andorinha indiciadora da aproximação da primavera. Deveria andar sempre de olhos bem atentos à fauna que esvoaçava nos céus, mesmo depois que a coluna, por desgaste, o forçou a caminhar bastante dobrado. A primeira andorinha de cada ano em céu português deve ter sido sempre anunciada por ele.

Tal como esse correspondente dos velhos tempos espinhenses, tudo quanto tem encargos de escrever com mais ou menos regularidade nas colunas da imprensa, de nível nacional ou paroquial, por esta altura do ano vê-se obrigado a referir-se ao animal da época - o Natal. Uns agarram no tema do pinheiro que se safou dos incêndios estivais para vir a acabar os seus tristes dias travestido de árvore alegre, policromicamente iluminada, a suportar o peso de bolas e bolinhas, fitas e fitonas, estrelas e estrelinhas, pais natais vermelhuscos e barbudos. Outros falam na solidariedade humana que não deveria ser característica do período natalício mas antes estender-se à totalidade do ano civil. Aqueles outros aproveitam o pé de cantiga para zurrir na febre de consumo, que nesta ocasião ataca as pessoas com mais intensidade que as habituais gripes do inverno.

Há os que relembram natais de antanho, quando a sua meninice estava isenta das nódoas do pecado mundanal. E também existem os que deitam uma lágrima, pelo olho disponível, para lembrar as crianças de quem o Pai Natal nunca se lembra, para lastimar os pobres e os abandonados, para sofrer um minutinho pelos doentes sem esperança.

Esboçam-se contos ternurentos capazes de fazer chorar o mais empedernido dos crocodilos, invocam-se as boas almas para não esquecer os desprotegidos da sorte, lançam-se apelos para a solidariedade que deveria existir entre os homens, mesmo os de má vontade. Não faltam argumentos, não escasseiam sugestões, não rareiam sentimentalismos natalícios.

Por essas e por outras é que me nego desta vez a fazer uma crónica de Natal. ■

21/12/89



O Natal serviu de inspiração para alguns dos maiores poetas portugueses.

Aqui ficam cinco exemplos, com poemas de José Saramago, Fernando Pessoa, Jorge de Sena, Ruy Belo e Afonso Duarte.



**NATAL**

Nem aqui, nem agora. Vã promessa  
Doutro calor e nova descoberta  
Se desfaz sob a hora que anoitece.  
Brilham lumes no céu? Sempre brilharam.  
Dessa velha ilusão desenganemos:  
É dia de Natal. Nada acontece.

**José Saramago**  
in "Os Poemas Possíveis"



**NATAL DE 1971**

Natal de quê? De quem?  
Daqueles que o não têm?  
Dos que não são cristãos?  
Ou de quem traz às costas  
as cinzas de milhões?  
Natal de paz agora  
nesta terra de sangue?  
Natal de liberdade  
num mundo de oprimidos?  
Natal de uma justiça  
roubada sempre a todos?  
Natal de ser-se igual  
em ser-se concebido,  
em de um ventre nascer-se,  
em por de amor sofrer-se,  
em de morte morrer-se,  
e de ser-se esquecido?  
Natal de caridade,  
quando a fome ainda mata?  
Natal qual esperança  
num mundo todo bombas?  
Natal de honesta fé,  
com gente que é traição,  
vil ódio, mesquinês,  
e até Natal de amor?  
Natal de quê? De quem?  
Daqueles que o não têm,  
ou dos que olhando ao longe  
sonham de humana vida  
um mundo que não há?  
Ou dos que se torturam  
e torturados são  
na crença de que os homens  
devem estender-se a mão?

**Jorge de Sena**  
in "Exorcismos"

**UM ROSTO NO NATAL**

Caiu sobre o país uma cortina de silêncio  
a voz distingue o homem mas há homens que  
não querem que os demais se elevem sobre os animais  
e o que aos outros falta têm eles a mais  
No dia de natal eu caminhava  
e vi que em certo rosto havia a paz que não havia  
era na multidão o rosto da justiça  
um rosto que chegava até junto de mim da nicarágua  
um rosto que me vinha de qualquer das indochinas  
num mundo onde o homem é um lobo para o homem  
e o brilho dos olhos o embacia a água  
Caminhava no dia de natal  
e entre muitos ombros eu pensava  
em quanto homem morreu por um deus que nasceu  
A minha oração fora a leitura do jornal  
e por ele soubera que o deus que cria  
consentia em seu dia o terramoto de manágua  
e que sobre os escombros inda havia  
as ornamentações da quadra do natal  
Olhava aquele rosto e nesse rosto via  
a gente do dinheiro que fugia em aviões fretados  
e os prés gretados de homens humilhados  
de pé sobre os seus pés se ainda tinham pés  
ao longo de desertos descampados  
Morrera nesse rosto toda uma cidade  
talvez pra que às mulheres de ministros e banqueiros  
se permita exercitar melhor a caridade  
A aparente paz que nesse rosto havia  
como que prometia a paz na indochina a paz na alma  
Eu caminhava e como que dizia  
àquele homem de guerra oculta pela calma:  
se caís pela justiça alguém pela justiça  
há-de erguer-se no sítio exacto onde caíste  
e há-de levar mais longe o incontido lume  
visível nessê teu olhar molhado e triste  
Não temas nem sequer o não poder falar  
porque fala por ti o teu olhar  
Olhei mais uma vez aquele rosto era natal  
é certo que o silêncio entristecia  
mas não fazia mal pensei pois me bastara olhar  
tal rosto para ver que alguém nascia

**Ruy Belo**  
in "País Possível"

**NATAL**

Torvou-se de penumbra o dia cedo;  
Nem o sol espertou no meu beiral!  
Que longas horas de Jesus! Natal...  
E o cepto a arder nas cinzas do brasedo...

E o lar da casa, os corações aos dobres,  
É um painel a fogo em seu costume!  
Que lindos versos bíblicos, ao lume,  
P'lo doce Príncipe cristão dos pobres!

Fulvas figuras p'ra esculpir em barro:  
À luz da lenha, em rubro tom bizarro,  
Sou em Presépio com meus pais e irmãos.

E junto às brasas, os meus olhos postos  
Nesta evangélica expressão de rostos,  
Ergo em graças a Deus as minhas mãos.

**Afonso Duarte**  
in "Obra Poética"



Natal... Na província neva.  
Nos lares aconchegados,  
Um sentimento conserva  
Os sentimentos passados.

Coração oposto ao mundo,  
Como a família é verdade!  
Meu pensamento é profundo,  
'Stou só e sonho saudade.

E como é branca de graça  
A paisagem que não sei,  
Vista de trás da vidraça  
Do lar que nunca terei!

**Fernando Pessoa**  
in "Poesias"

**MODAS J. GOMES**

de José Gomes Fernandes

**TUDO PARA HOMEM E SENHORA**

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Lojas 1 e 3  
4500 ESPINHO



**ESPIMAGEM**

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO (CORES, PRETO E BRANCO) E VIDEO  
REPORTAGENS EM FOTOGRAFIA E VIDEO  
MONTAGENS DE FILMES  
FOTOCÓPIAS A CORES E A PRETO E BRANCO

Rua 62 n.º 336 - Tel. 7320400 - Fax 7320401 - Telemóvel 0931.325894 - 4500 ESPINHO

**NOVATOS**

Surf Shop / Sportswear  
Telef. 02.7312978

*A Moda em Movimento*

**KING SPORT**

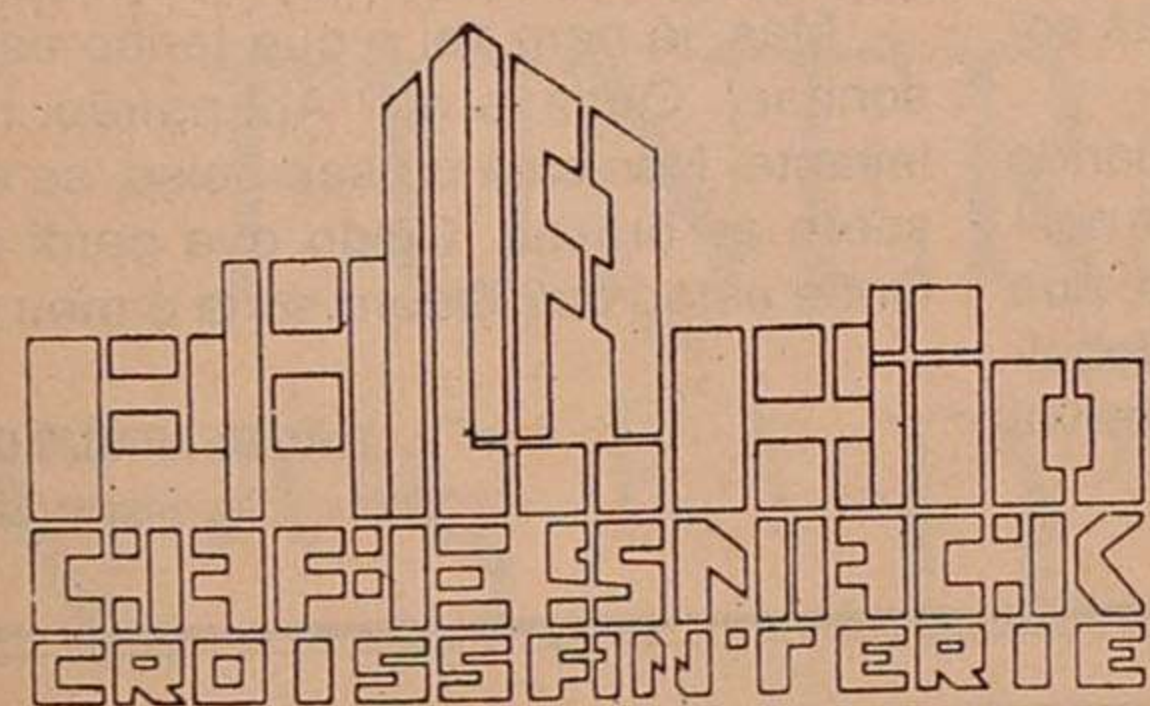
Desporto Tradicional

Telef. 02.7343380

Fax 02.7347006

**ESTAMOS ABERTOS AO SÁBADO DE TARDE**

Rua 14 n.º 656 e Rua 62 n.º 97 - ESPINHO



**CAFÉ PALÁCIO**

C/ Esplanada Coberta

Av.º 8 n.º 572 • Tel. 7344935 • 4500 ESPINHO



Um Conto

## O TIO NATAL

Será esta a última vez que o meu patrão, sentado ali no preguiçoso, com os pés para o lume, se ria da minha sombra. É um homem sério, mas nunca deixou de ser criança. Diz que a minha sombra, consoante a labareda sobe, também ela vai, pela parede acima, como vide estendida ou retorcida nas mãos do erguedor.

Sou magro como a vara de uma cepa. Mas, apesar de magro, cheguei a esta idade. Faço hoje, pelas minhas contas, assentes num livro pelo meu patrão, os meus noventa e três. Já é...

Este ano, que tristeza, pouco terá que se rir o meu patrão com a fuga da minha sombra por aí acima. É que a fogueira, este ano, é muito mais pequena. Mal se compara com a dos outros anos. Diz a minha ama, cheia de raiva, embora seja certo, que não há quem corte um pinheiro nem mulheres que acartem um molho de chamiça. O pessoal fugiu para França e Alemanha. Por lá anda...

Se me demoro por aqui mais tempo, hei-de ver nesta cozinha um fogão de gás ou tocado a electricidade. Minha ama, que tem tantas matas, não tem, a modo de dizer, com que acender o lume. Tanto, que já disse ao homem: ou me compras isso ou eu e a moça deixamos de cozinhar. Vê lá...

Mas, o meu patrão, que já está velho, embora seja mais novo do que eu, responde-lhe assim: deixa lá, mulher. Podes acreditar que a lenha, embora pouca, há-de chegar para nós. Quando a não virmos, ao canto da lareira, para fazer o caldo e cozer umas batatas, com um cibo de bacalhau, já não é precisa. No Purgatório, para onde iremos, não há-de faltar brasas. Que dizes à minha ideia?

O meu amo, que é homem conformado, acomoda-se com o que tem e com o que não tem. Em noite de Natal, como esta que vai caindo, com um frio de morte no telhado, contenta-se com uma fogueirinha, que mal se tem de pé com duas murras de lódo e aí meia dúzia de tábuas velhas, cortadas com o meu cutelo, que já foi cutelo. Tem hoje mais bocas que fio.

Minha ama é que não se conforma. Foi sempre uma rezinga, cala-te boca, levada do Diabo. Já me disse a mim: ou ele me compra o tal fogão moderno ou os dentes desta casa, os poucos dentes que por aqui há, criam ferrugem. Vossemecê, Tio Natal, pode procurar vida, se é que ainda tem vida a procurar. Quer ir para o asilo?

Bom asilo é o meu, enquanto aquele velho que ali está sentado, naquele preguiçoso, continuar meu patrão. Sustenta-me a mim, que mal pude amanho, com o meu cutelo, cheio de bocas, as tábuas carunchosas que aqui se despedem do mundo tão alegres como se fossem para uma festa. Não deitam uma lumieira por aí além. Mas, ainda assim... Pena é que me não levem a sombra, como as fogueiras antigas, pela parede arribá até à chaminé. Só para o ve-



*"Ah! patrão, não se levante.  
Não saia do seu poiso, se eu cair sobre  
as brasas. Cuido que perdi o tino.  
Onde estou eu? Quem seria o meu pai?"*

lho se rir...

Porque é que o meu patrão me protege? Porque o vi nascer, andei com ele ao colo, ensinei-o a caçar coelhos e o ajudei, como feitor, a granjear as terras. Quantas a minha ama, que fumega por dá cá aquela palha, não me pode ver, porque a não conheci de pequenina. Veio de fora, dos lados do Porto, casada com aquele santo para o arrelhar com mil esquisitices. Nunca gostei dela nem ela de mim. Diz que não gosta de tropeços e que os seus potes, por enquanto, nenhum precisa de calço. Graças a Deus, ainda têm pernas com que se aguentem. Se fossem à inspecção, ficavam apurados. Deitavam as correias, que se consolavam. Ai, minha ama, minha ama...

Nasci pelo Natal - em noite como esta. Mas, decerto mais fria do que esta, porque apareci, meio gelado, à porta desta casa. Isto, no tempo em que havia enjeitados. Hoje não há nenhum. Quer-me parecer que as mães envergonhadas desfazem a vergonha antes de vir à luz. Lá se avenham...

Futurou-se que o pai de meu amo, grande femeeiro, fosse o meu paizinho. Não era... Mas, nem assim me negou a criação. Pôs-me numa ama, em Sedielos, e pediu a toda a gente que me chamasse Natal. Não me baptizou, porque, dizia um papelucho colado à minha baeta: já tem os santos óleos e chama-se Manuel.

Mais dizia o papelucho que nasci longe daqui e que um dia seria procurado. Para me conhecerem, bastaria uma estrela, um sinal que Deus me pôs na testa para me não perder. Toda a gente me chama *Tio Natal*, e, apontando com receio para a minha estrela, toda a gente diz: é a estrelinha que guiou os Reis Magos.

Há quem diga que sou irmão do meu

amo, que ali está sentado, naquele preguiçoso, e, de vez em quando, se põe a olhar para mim como se eu fosse o tempo ido. Cisma, como eu, nos dias findos. Mas, não é meu irmão. Se fosse meu irmão, como por aí se diz à toa, não era homem que me negasse a irmandade. Eu sou de longe, sou desse mundo de Cristo... Sou a pobreza, a infelicidade, a fome e a sede dos caminhos. Se me topassem, para me reconhecer, fariam de mim riqueza e davam-me outro nome. Ainda bem... Se me tivessem topado, não haveria por estas redondezas, durante noventa anos, uma figura de homem franzino, com uma estrela poisada na cabeça, chamado Tio Natal.

Mas, vou-me embora. Não passo desta noite, que eu bem o sinto. Patrão, que é que tem? Não olhe para mim desconfiado. Isto, que vê em mim, pela primeira vez, não vale uma choina de lareira. É a morte que vem ter comigo. São horas de lhe dizer adeus, patrão da minha alma, único amigo de toda a minha vida. Esteja quedo, aí no preguiçoso. Não se alevante, indas que me veja cair em cima do borralho. Deixe-me arder...

Amigo de todos os dias, que Deus deita ao mundo, em toda a roda do ano, só ele... Toda a gente se lembra do Natal, toda a gente me confunde com o Natal, toda a gente se ri comigo, sem se atrever a rir da minha estrela, mas, é só esta noite. Depois, *Tio Natal*, não passas de um pobre às sopas de um patrão.

Quer-me parecer que amanhã, quando eu for cinza, guardada na pilheira, nem nesta noite se lembram de mim. O Natal, que amolecia as criaturas de ano a ano, debaixo da farpela do lobo ou do milhafre, vai acabar.

Dentro desta cozinha, se não fosse a triste rabanada, que a minha ama fritou naquele tacho, tome lá, *Tio Natal*, para conhecer a sua noite, que diabo de Natal seria este?

Nem filho nem neto do meu amo aqui apareceram. Mandaram dinheiro, mandaram não sei o quê para os dois velhos, até a mim me mandaram esta roupa, mas, vir é que não vieram. Dizem as senhoras, noras do meu amo, que a noite de Natal é uma fantasia que já não se usa. Sofrem, quando muito, o dia de Natal, com o pirum regado de champanha. Bebem-lhe bem...

Tenho soidades do tempo em que os meninos, ali naquela mesa, depois da ceia, jogavam o rapa com pinhões de pinhas que eu abria na pedra da lareira. Hoje, por desfastio, ainda o jogariam. Mas, os meninos de agora, netos do meu amo, já uns homenzinhos, não sabem o que é um rapa nem nunca viram o que se diz um pinhão. Quando por aqui abordam, em dois dias de férias, fazem-me caretas a essas velharias, se acontece eu gabar-lhas para os atrair à noite de Consoada. Puxam-me pelas suíças, que sempre usei, embora mal tratadas, e chamam-me *Senhor Natal*.

- Porque é que lhe chamam *tio* se você não é tio de ninguém?

- Tanto me chamam *tio* como até me tratam por *vossemecê*. São coisas que os meninos não entendem.

As noras de meu amo ainda aqui vieram consoar no outro ano. Com caras de nó cego, fizeram motetes a todas as comidas. Por pouco, não escupiam nos pratos. Mas, beber, sempre beberam. Quando se levantaram, para ir à deita, já não iam muito firmes nas panelas. Digo panelas, porque, Deus me perdoe, todas vestidas de homem, não tinham pejo de rebolar o rabo. Era cada um, que nem a barriga de uma talha comprada em Bisalhães. Ou como aquele paio, que ali ficou esquecido, naquele prego, desde o tempo das favas...

Cristo! Ao que se chegou... Mas, ainda bem, que mais adiante não chego. Esta noite, que foi santa, é agora uma noite morta. Se não fosse a triste rabanada, que ali a minha ama, hoje mais macia, me deu a comer, com um cális de vinho velho, que noite de Natal era esta?

É pena que o Natal, bonito como era, vá acabando de vez. Sempre era uma noite em que até os marotos se vestiam de santidade. Fingida ou verdadeira, era santidade. Era não sei o quê, era o ar da noite abençoada, que lhes dava de rosto. Numa noite sem peçonha...

Mas, já nem sei o que tenho estado a sonhar... Onde ia eu? Ah! patrão, não se levante. Não saia do seu poiso, se eu cair sobre as brasas. Cuido que perdi o tino. Onde estou eu? Quem seria o meu pai? ■

JOÃO DE ARAÚJO CORREIA

(in "Rio Morto", Imprensa do Douro, 1973)

Bom Café... é  
da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

J.S. ALMEIDA, LDA.  
AUDIO - VIDEO

Rua 18 N.ºs 491, 493 - Telef. 7345431 - 4500 ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C

Tel. 7320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201

Paramos - Espinho

Tel. 7345190

ISAURA  
Cabeleireira

Rua 16 n.º 572 - Telef. 7340461 - 4500 Espinho



*Leo Clube de Espinho promove recolha de bens alimentícios*

# A saca do Pai Natal

*Numa época que se caracteriza pela boa vontade, muitas têm sido as iniciativas desenvolvidas para proporcionar um Natal melhor aos mais desfavorecidos. De há cinco anos para cá, é precisamente desta tarefa que o Leo Clube de Espinho se tem ocupado com a Campanha de Saca.*

A Campanha da Saca distribui por 14 zonas de Espinho cerca de 7 mil sacas, para que as pessoas contribuam com géneros alimentícios, que mais tarde vão ser destinados à população carenciada de Espinho. Esta é uma tarefa cansativa e morosa, e, para compreender como tudo se processa, o "Maré Viva" foi falar com a presidente do Leo Clube de Espinho, Sandra Pereira, que nos disse que "o 'Leo' começa por fazer os pedidos formais para pedir sacos e patrocínios. Mais perto do Natal, um ou dois meses antes, começamos com a dobragem dos 7 mil sacos e panfletos. Depois são estipulados um ou dois dias para se fazer a entrega pelas 14 zonas de Espinho e também o número de dias que pensamos que vão ser necessários para a recolha. De seguida, todos os produtos são trazidos para uma loja que nos é cedida gratuita-

mente, e é tudo separado por lotes conforme o grupo do produto. Mediante as listas que temos das Vicentinas, é feito um cabaz tendo em conta o número de pessoas correspondente a cada família e se têm ou não crianças".

Para realizar todo este trabalho é necessário um grande espírito de sacrifício, o que não parece constituir um grande entrave, uma vez que o número de voluntários este ano aumentou consideravelmente em relação a 1997: "Só de voluntários temos 30 pessoas, fora os Leos e os Lions, num total de cerca de 50 pessoas", esclarece Sandra Pereira, acrescentando: "Temos muito mais voluntários em relação ao ano passado, talvez seja uma questão de as pessoas se irem familiarizando com a actividade. O ano passado foi feita exactamente a mesma coisa que este ano: foi divulgado nas missas, em cartazes, mas

as pessoas não aderiram tão bem como este ano".

Os apoios não se ficam por este grupo de voluntários. Também foram prestadas ao Leo Clube de Espinho ajudas por parte de outras instituições. "Tivemos muitos apoios, felizmente. Temos o apoio da paróquia, que ajuda sempre na divulgação da Campanha da Saca, das pessoas que nos dão os alimentos, de uma empresa de Espinho que nos deu os sacos para fazer os cabazes. Também tivemos o apoio de um hipermercado que nos ofereceu as 7 mil sacas para fazermos a entrega, de algumas pastelarias e padarias que nos ofereceram comida para dar aos voluntários, uma vez que eles trabalharam desde as sete da tarde até às dez da noite. Contamos também com o apoio dos Lions, Leos, o apoio dos voluntários e da Junta de Freguesia de Espinho, na ajuda dos panfletos", diz-nos Sandra.

Só que nem tudo é um mar de rosas. As dificuldades existem, e, para o confirmar, a presidente do Leo Clube não se coíbe de afirmar: "Temos falta de tempo, porque geralmente o trabalho é efectuado à noite. Apesar de este ano termos muitos voluntá-



Estima-se em 200 o número de cabazes a distribuir este ano

rios, é sempre pouco, porque poderíamos ter feito muito mais rapidamente a recolha e a entrega dos sacos. Também há falta de carros. Em relação aos produtos que recebemos, sentimos falta de cereais, bacalhau, batatas, mas de resto temos recebido muita coisa".

A recolha dos géneros alimentícios começou em 9 de Dezembro e estendeu-se pelos dias 10 e 11. Já

se faz uma estimativa de que este ano o número de cabazes ascenda aos 200. O que significa que aumentou consideravelmente, já que o ano passado conseguiram juntar-se 164 cabazes, para um total de 704 pessoas.

Será a Campanha da Saca já uma tradição natalícia? Sandra Pereira considera que "natalícia... não sei. Acho que é mais uma tradição do Leo. É claro

que se nota que as pessoas cada vez mais aderem a esta campanha. Têm a preocupação de colocar determinados produtos com mais requinte, com mais qualidade, nos cabazes, em dar mais. Às vezes dão subsídios e dinheiro, porque sabem que nós temos de comprar o bacalhau para colocar nos cabazes". ■

RAFAELA VIEIRA SANTOS

**Loli - Biju** == MODAS

**Alberto Tavares**

PRONTO-A-VESTIR  
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 7343711 - 4500 ESPINHO

**ÂNGELO GOMES**

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611  
4500 ESPINHO

Telefs. | Laboratório 7342877  
Residência 7343385

**EVA** ==  
OURIVESARIAS

Ouro \* Prata e Relógios\*

Rua 23 n.º 386 \* Tel. 7341622 \* 4500 ESPINHO

**FUNERÁRIA**  
**N.ª S.ª D'AJUDA**

de  
*Sancebas e Luís Alves*

COMPLETO SERVIÇO DE UMA AGÊNCIA FUNERÁRIA QUE SE PREZA  
DE SERVIR COM CIVISMO E HONESTIDADE

RUA 20 N.º 887 - 4500 ESPINHO - TEL. 7345129

**Tropicana**

Café - Confeitaria - Snack-Bar



Agente oficial

**totobola**  
**totoloto**

**EDP**

Rua 19 N.º 815 Telef. 7344915  
4500 ESPINHO



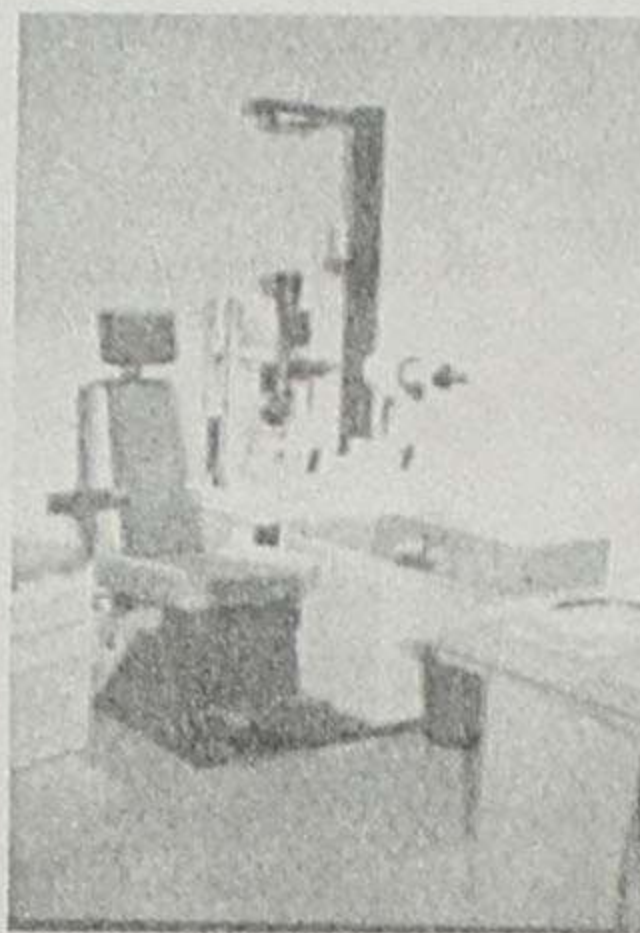


VISÃO 21 - óptica médica

- Tecnologia de Ponta
- Técnicos Altamente Profissionais
- Design Actual
- Atendimento Personalizado
- Teste Auditivo Gratuito

- Óptica Médica
- Lentes de Contacto
- Óculos de Sol

Fornecedor de Todos os Organismos Sociais



*Desejamos a todos os clientes e amigos  
FELIZ NATAL E BOM ANO NOVO*



Marcações de consultas de

- Oftalmologia
- Contactologia
- Ortóptica
- Campimetria

Aberto ao Sábado  
Todo o Dia

RUA 21 N.º 410 • 4500 ESPINHO  
TELEF. 02-7314867 / 7314868 • FAX 02-7314868



RUA 19 N.º 868  
TELEF. 7312638  
4500 ESPINHO

*Forge Santos*  
&  
Irmão

Fotógrafos  
Profissionais

**Baliza**

**RESTAURANTE  
CHURRASCARIA  
RESIDENCIAL**

**A Arte da Boa Cozinha Tradicional**

Rua 62 n.º 37 e Rua 8 n.º 471 (Frente à estação da CP) • 4500 ESPINHO • Tel. 02.7340220 - 7340607

Rádio  
Globo  
Azul

...A PURA  
SEDUÇÃO DA  
RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A  
4500 ESPINHO  
Tel. 7347216 / 7312303  
Fax 7348470

**NA INDÚSTRIA,  
COMÉRCIO E SERVIÇOS  
A MEDICINA NO TRABALHO  
É OBRIGATÓRIA**

**saniSecur**

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º  
TELEF. 7342749

4500 ESPINHO  
FAX 7342749

**Clínica Médica  
N.º S.º da Ajuda**

**15.º Aniversário**



**CLÍNICA GERAL**

Dr.ª Graça Gamboa  
Dr.ª Ilda Lagoa  
Dr. Mário Albuquerque  
Dr. Ornelo Nazaré

**PEDIATRIA**

Dr. José Luís Peralta  
Dr. Flávio Laranjeira  
Dr. José Carlos Sistelo

**NUTRIÇÃO**

Dr. Nuno Ferreira  
Dr.ª Ana Prata

**GINECOLOGIA/OBSTETRICIA**

Dr.ª Bercina Cadoso  
Dr. António Quaresma  
Dr.ª Lúcia Casal  
Dr.ª Joana Santos

**ORTOPEDIA**

Dr. Matos Oliveira

**UROLOGIA**

Dr. Bessa Moreira

**DERMATOLOGIA**

Dr.ª Paula Quirino

**PSIQUIATRIA**

Dr. Fernando Dourado  
Dr. João Pais

**PSICOLOGIA**

Dr. Vítor Viana  
Dr.ª Marisa Fonseca

**CARDIOLOGIA**

Dr. Bernardo Ferrão

**ORL**

Dr. Ramalho Guedes

**CIRURGIA**

Dr. Domingos Rodrigues

**MEDICINA DESPORTIVA**

Dr. José Luís Peralta  
Dr. Basil Ribeiro

**MEDICINA DO TRABALHO**

Dr. João Ribeiro

**ENFERMAGEM**

Manuel Paulo Moutinho  
Alfredo Gomes Ferreira  
Sónia Cristina Augusto  
Mária Filomena Ferreira  
Anabela Mendes Pereira  
Sandra Silva Nunes

Rua 16, n.º 789 - Telef. 7342695 - Fax 7320342 - 4500 ESPINHO



**CENTRO TÉCNICO  
DE ELECTRÓNICA**

AMORIM BARATA GARCIA

TV - Vídeo - Hi-Fi - REPARAÇÕES

COMPONENTES p/ ELECTRÓNICA

MATERIAL ELÉCTRICO - ELECTRODOMÉSTICOS

TV VIA SATÉLITE - ANTENAS TV - MONTAGENS



Rua 26, n.º 329/347 - Telefone 7343284 - Fax 7311613

4500 ESPINHO



Universidade Sénior de Espinho promoveu conferência sobre os Direitos Humanos

# Fosso entre a teoria e a prática

**Um pouco por toda a parte, os 50 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem foram comemorados. Espinho não foi excepção. Na passada quarta-feira, a Universidade Sénior e a Associação de Cultura de Espinho não quiseram deixar passar a data em branco. Por isso, teve lugar, no Hotel Praiagolfe, uma conferência subordinada ao tema "Os Direitos Humanos".**

No dia 10 de Dezembro, assinalaram-se os 50 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem. No âmbito destas comemorações, a Universidade Sénior de Espinho e a Associação de Cultura e Ensino de Espinho realizaram, na quarta-feira passada, no Hotel Praiagolfe, uma conferência intitulada "Direitos Humanos".

Este encontro contou com a presença de José António Pinto Ribeiro, licenciado em Direito, professor universitário e presidente do Fórum Justiça e Liberdades, que tem como principal objectivo a defesa dos direitos civis dos portugueses. O discurso de José Ribeiro versou dois tópicos: a Declaração Universal dos Direitos do Homem e a sua aplicação na vida dos portugueses.

## A LEI DO MAIS FORTE

Entre muitas outras coisas, José Pinto Ribeiro esclareceu que a Declaração

foi aprovada no âmbito da ONU, em 1948, pois cada Estado que se vinculasse com a Organização das Nações Unidas teria de, forçosamente, respeitar a Declaração. No entanto, uma questão se coloca. Como obrigar os Estados a respeitar a declaração? É que desde o fim da Guerra dos 30 anos e do Tratado de Paz de Vestefália que, no mundo Ocidental, tinha sido afastada a ideia de que deveria existir um poder central que decidisse o destino das Nações, que até essa altura era representado pelo Papa. Por isso, a partir dessa data, cada Estado era autónomo e nenhum teria o direito de se imiscuir nos assuntos de uma Nação. Surge a ideia do Estado independente, sem um órgão centralizador, que equilibrasse os assuntos ligados aos direitos humanos. A lei do mais forte é que prevalecia.

Realizaram-se inúmeras tentativas de solucionar este problema. A primeira foi o

Congresso de Viena, que era um fórum diplomático que tinha como função prevenir conflitos. A Áustria, Prússia, Rússia e Inglaterra aderiram. No entanto, com o eclodir da Primeira Guerra Mundial, chegou-se à conclusão que de nada tinha valido o esforço: os conflitos continuavam.

## DESCENTRALIZAR A APLICAÇÃO

Por esta altura surgiu a Sociedade das Nações Unidas e, depois, a ONU. Esta fazia um apelo democrático, tendo em vista a lógica de Estados democráticos de direito. Foi feita uma selecção dos Estados que pertenceriam à ONU. Mas a questão revelou-se um pau de dois bicos: se, por um lado, a África do Sul ficou de parte, outros países com regimes ditatoriais não foram expulsos. A lógica residia no facto que os cidadãos não tinham culpa de viverem num regime totalitário.

José Pinto Ribeiro explicou que, em todo este contexto, uma pequena revolução aconteceu: "Os cidadãos puderam finalmente apresentar queixa a um juiz e, pela primeira vez, a perseguição não estava dependente dos Estados. Como qualquer pessoa pode apresentar uma queixa, houve, naturalmente, uma descentralização na aplicação dos Direitos Humanos".



## "O SISTEMA PORTUGUÊS NÃO É GRANDE COISA"

Portugal também foi mote de conversa. A questão recaiu no processo penal português, que é um conjunto de procedimentos que se fazem de forma a reconstituir um facto passado e assim se apurar se foi praticado um crime ou não. "O processo penal deve ser testado e contestado. Serão os métodos, os indícios, provas sérias? Estarão a investigar bem? Queremos estar seguros que as pessoas são bem condenadas, para que um dia, se nos acontecer o mesmo, tenhamos justiça", defendeu José Pinto Ribeiro. Continuando, afir-

mou: "O sistema não é grande coisa! Vivemos num país onde as garantias dos cidadãos não estão asseguradas. Um indivíduo, para além de estar vivo e íntegro, deve ter direito a um processo penal, só que ele não é bom! Há um fosso entre o que se passa na teoria e na prática". José Pinto Ribeiro foi mais além e afirmou que o sistema processual português não funciona de uma forma eficiente. "Se alguém for atropelado, não quer estar à espera 17 anos por uma indemnização! As pessoas começam a deixar de acreditar que a justiça dá castigos e 'prémios' de uma forma justa". O advogado acrescentou ain-

da que o provérbio "quem não deve não teme" deixa de fazer sentido, pois o sistema começa a ficar descredenciado.

Talvez por isso é que o caso de Pinochet se tenha desenvolvido da forma como desenvolveu. E porquê? Porque, conforme José Pinto Ribeiro disse, "os tribunais ingleses são credíveis. Por isso é que está a ser levado avante este processo de extradição".

Muito embora os Direitos Humanos cumpram o quinquagésimo aniversário, ainda nada está realmente definido e, como referiu José Pinto Ribeiro, "a luta já devia estar ganha e acabada". ■

R.V.S.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### AVISO

### Contratação de pessoal

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427789, de 07 de Dezembro, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com as alíneas d) e e) do n.º 2 do artigo 18.º, do mesmo diploma, com nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17 de Julho, à contratação de pessoal a termo certo, para exercer funções, nos locais e nas condições que a seguir se indicam:

**No Programa de Musealização da Estação Arqueológica do Castro de Ovil** - ao abrigo da alínea d) do n.º 2, do artigo 18.º do referido Decreto-Lei n.º 427/89, alterado pelo Decreto-Lei n.º 218/98:

- 1 - Técnico Superior de 2.ª classe (Arqueologia) - Escalão 1, Índice 380, por um período de 12 meses;

\* Em regime de horário completo, sujeito a 35h semanais.

**No Gabinete de apoio ao Projecto de Reabilitação Urbana da Zona da Mariinha de Silvalde** - ao abrigo da alínea d) do n.º 2, do artigo 18.º do referido Decreto-Lei n.º 427/89, alterado pelo Decreto-Lei n.º 218/98:

- 1 Arquitecto de 2.ª classe - Escalão 1, Índice 380, por um período de 12 meses;

- 1 Técnico Superior de 2.ª classe (Educação Social) - Escalão 1, Índice 380, por um período de 12 meses;

- 2 Técnicos Superiores de 2.ª classe (Áreas de Ciências Sociais e Humanas) - Escalão 1, Índice 380, por um período de 12 meses;

- 1 Técnico de 1.ª classe (Área de Contabilidade) - Escalão 1, Índice 380, por um período de 12 meses;

\* Todos em regime de horário completo,

sujeito a 35h semanais.

- 1 Auxiliar Administrativo - Escalão 1, Índice 110, por um período de 12 meses;

\* Em regime de horário completo, sujeito aos horários previstos no art.º 39.º, do Decreto-Lei n.º 259/98, de 18/08.

- 1 Técnico Auxiliar de 2.ª classe, da carreira Técnico Profissional (Animação Social), do grupo de pessoal Técnico-Profissional (nível 3) - Escalão 1, Índice 180, por um período de 12 meses;

\* Em regime de horário de trabalho a meio tempo.

2 - É condição de admissão a posse das habilitações literárias ou profissionais legalmente exigidas para desempenho dos cargos;

3 - Os interessados deverão, no prazo de 10 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data de publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue na Secção Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do

Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

4 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado;

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

6 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 07 de Dezembro, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07.

Espinho, 17 de Dezembro de 1998

O vereador com competências delegadas,

**Rolando Nunes de Sousa**



LAVANLARIA

# 5 à Sec



**A escolha adequada**

Grande sorteio de 5 Toyotas Starlet Promoção válida de 1 de Abril/98 a 31 de Janeiro/99

Seja Cliente **5 à Sec** e ganhe um dos

**TOYOTA STARLET**

- 350esc. CAMISOLA-PULLOVER-GRAVATA
  - 450esc. CALÇA-SAIA SIMPLES-CAMISA DE HOMEM
  - 550esc. CASACO-BLUSÃO-VESTUÁRIO DE CRIANÇA
  - 650esc. VESTIDO SIMPLES-BLUSA SEDA-KISPO
  - 950esc. IMPERMEÁVEL-SOBRETUDO-COBERTORES
- RUA 18 - N.º 627 - 4500 ESPINHO**

PASTELARIA . SALÃO DE CHÁ

# ALMONTE, LDA.

a tranquilidade dos seus momentos de lazer

ESPECIALIDADES EM:

**FRANCESINHAS - CACHORROS  
ESPECIAIS - HAMBURGERS  
PASTELARIA VARIADA**

RUA 14 N.º 965 - TELEF. 7345225 - 4500 ESPINHO

**Teresa  
Vieira**

ADVOGADA

Rua 15 n.º 450  
Telef. (02)7347514  
Fax (02)7348640

**CICLOMOTORES DE ESPINHO**

*Sã Faria & Santos, Lda.*

**MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS**

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

**Cabeleireira**

*Maria  
de Lurdes*

Rua 27 n.º 330  
4500 ESPINHO  
Telef. 7348918

**GARAGEM  
CENTRAL  
DE ESPINHO,  
LDA.**

**MECÂNICA GERAL  
LUBRIFICAÇÕES  
ESTAÇÃO DE SERVIÇO  
(LAVAGEM MANUAL)  
REPARAÇÕES E  
MONTAGEM DE PNEUS**

Rua 62 n.º 607  
Telef. 7341134  
4500 ESPINHO

MOBILIÁRIO  
E DECORAÇÃO  
INFANTIL  
E JUVENIL

**sonobelo**

Rua 27 n.º 256 - Telef. 7311306  
4500 ESPINHO

**FARMÁCIA CONCEIÇÃO**

De: FERREIRA & SILVEIRA, LDA.

DIR. TÉCNICA  
*Isabel Maria Andrade Fonseca*

Rua de S. Tiago, 709 - Telef. 7311482 - Silvalde - Espinho

# CAF 19

*Francesinhas  
Cachorros  
Pregos  
Tostas-mistas*

CAF 19 CAFETARIA, LDA

RUA 19 N.º 216  
TEL. 7314067 - 4500 ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE

**COPÉLIA**

Almoços e Jantares  
Servido à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 7343152  
ESPINHO

OURIVESARIA - RELOJOARIA

# Sofia

Visite-nos

Rua 23 n.º 459 - 4500 ESPINHO - Tel. 02.734 84 37

**Café  
COSTA VERDE**

**Pinto & Assunção, Ld.º.**

Se deseja tomar um  
bom café ou lanche

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 7345038  
ESPINHO

**ENXOVAL**

- TÊXTEIS LAR
- LINGERIE

RUA 31 N.º 908 - TELEF. 7313070 - 4500 ESPINHO

**BOUTIQUE**

# Olinda

Pronto a vestir para:

**Homem - Senhora  
Criança**

Rua 31, 366 - Tel. 02.7346012  
4500 ESPINHO

**RIBESCAPE**

Montagem e reparações rápidas de escapas

Abertos também  
aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312  
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica

**REPSOL**

Motor Oil

**A.Z.V. - AUTO PNEUS, LDA.**

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Lavagem • Serviço de Pneus • Lubrificação e mudança de óleo

R. Indústrias, 217 - S. Félix da Marinha (ao Monte Lirio) - Telef. 7311095 - Fax 7311096

**Atelier Ribeiro, Lda.**

PROJECTOS DE: Urbanização, Loteamento e Arquitectura

CÁLCULOS DE: Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º  
Telefone 7343063 - ESPINHO



De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

## Das notícias recentes

1. Afinal, a propalada redução do tarifário eléctrico doméstico queda-se por insignificantes 4.7%, continuando os portugueses, não obstante o nosso nível de vida, a pagar a electricidade mais cara do que em Espanha 5% e da média europeia.

A demagogia continua a ser um bem nacional, optimamente maneado pelos políticos.

2. Mas, na Madeira, que por acaso também é Portugal, a redução aos consumidores domésticos cifra-se em 15,4%. Outra visão dos políticos ou, na verdade, as regras são outras?

3. Talvez nem sequer seja de causar admiração. Já se diz, por exemplo, que é possível fazer uma lei que, proibindo os toiros de morte, em Portugal, exceptuará a tradição requerida por Barrancos, onde essa tradição é que faz lei. Se, por absurdo, lá fosse tradição a pena de morte, é

que seria bonito ver como funcionava a lei.

4. Aliás, neste país, não nos cansamos de assistir a coisas que, francamente, espantam. Por exemplo, o Parlamento alterou hábitos e horários para receber um cidadão que, pela força económica que tem, "impôs" as suas regras. E se fosse um qualquer cidadão comum? Há, ou não, cidadãos de 1.ª, 2.ª... etc., etc.? Há!

5. Em pleno dia, em local central de Espinho, um jovem é raptado, juntamente com o veículo onde se encontrava, exposto a todas as sequências imprevisíveis que, daí, pudessem resultar. Quem vela pela (in)segurança dos cidadãos? Ou teremos de voltar aos tempos dos cow-boys e andar de pistola?

6. No consumo do vinho, somos campeões do mundo, com 60.6lt./ano, por pessoa. Afinal, aquele slogan, tão criticado, de

que beber vinho era dar de comer a um milhão de portugueses, resiste às mudanças políticas. Só uma coisa me intriga: sendo eu abstinente, quem bebe os "meus" 60.6lt/s.ano?

7. Quando o Nobel da literatura, José Saramago, aproveitou o momento e denunciou que 250 detêm 47% da riqueza do mundo, enquanto milhões morrem à fome, outros milhões não conseguem o mínimo para viverem dignamente e milhões, ganhando melhor ou pior, trabalham para engrossarem as fortunas loucas dos tais 250, acham que isso buliu com a consciência de alguns deles ou riram-se para dentro?

8. Muitos governantes de países deste mundo, que lutaram pela independência, para pôrem termo às explorações colonialistas, imperialistas, etc., etc., são hoje denunciados como possuidores de riquezas colossais, enquanto os seus povos vivem na miséria, na guerra, em muitos casos pior do que quando tinham a "pata" de outros em cima. O ter e o poder, até a mais sã ideologia, e os mais nobres princípios, corrompem! Exemplos, são mais que muitos!

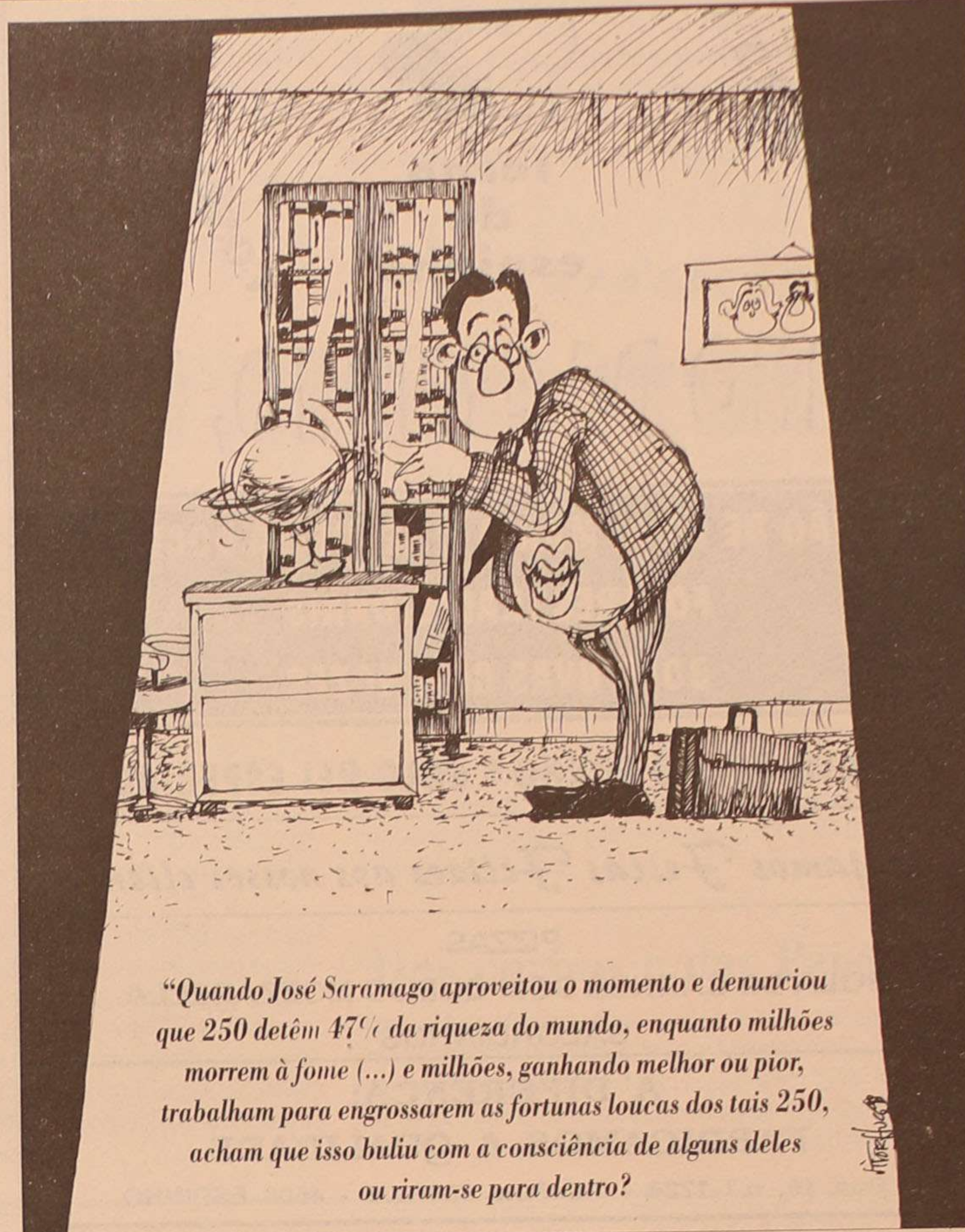
9. O preço do petróleo está em queda livre por todo o mundo. Graças a Deus, isso não afecta os portugueses. Já foi dito que a gasolina, gás, etc., etc., não vão sofrer redução. São preços que vêm para

ficar e só se mexem para subir.

10. A telenovela dos aumentos aos funcionários públicos lá continua de capítulo em capítulo, muito embora, desde o início, já

se saiba como termina e quem será lixado. A fasquia está nos 2.5%, pois a palavra de ordem é a contenção salarial, e mais ponto, menos ponto, não fugirá muito disso. Pena é de ter dos governantes, deputa-

dos, etc., etc., se o referencial, e as regras, para os seus aumentos forem iguais. Bom, talvez aí se abra excepção e funcione a regra de portugueses de 1.ª, 2.ª, 3.ª... 10.ª... Não é justo sacrificar todos. ■



*"Quando José Saramago aproveitou o momento e denunciou que 250 detêm 47% da riqueza do mundo, enquanto milhões morrem à fome (...) e milhões, ganhando melhor ou pior, trabalham para engrossarem as fortunas loucas dos tais 250, acham que isso buliu com a consciência de alguns deles ou riram-se para dentro?"*

# CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 63/98

## Construções clandestinas

**Rolando Nunes de Sousa, vereador da Câmara Municipal, com competências delegadas:**

Faz público que face a circunstâncias de variada índole, sócio-económicas ou culturais, motivadas por situações de ignorância, falha de informação ou indiferença, proliferaram por todo o País, e também surgiram neste Município, várias construções, ampliações ou ocupações de solo ilegais ou clandestinas.

Trata-se de um fenómeno felizmente não muito generalizado no município de Espinho, mas que contudo justifica uma actuação concreta e permanente desta Câmara Municipal, principalmente quando, na sequência da aprovação do Plano

Director Municipal e de outros estudos de planificação e ordenamento do território do Município se pretende implementar uma disciplina na actuação e no planeamento urbanístico que seja justa, equitativa e com aceitação e respeito no futuro.

Sendo sua intenção impedir a proliferação destas situações, reduzir ou minimizar os efeitos das existentes e prevenir e impedir a sua ocorrência futura, a Câmara Municipal de Espinho deliberou por unanimidade, na sua reunião ordinária de 11 de Novembro de 1998, lançar uma operação efectiva e continuada com vista à reconversão, legalização ou suspensão das construções e urbanizações de géne-

se ilegal e à prevenção e futuro sancionamento de novas ocorrências.

Para tal, foi aprovada a constituição de uma equipa multidisciplinar, que já foi formada e que tem como objectivo proceder ao estudo e levantamento de todas as situações, preparar e propor medidas de reconversão / legalização, ou até alteração ou demolição de edifícios, conforme os casos justificarem e ainda analisar a viabilidade e eventual forma de lançamento de um processo de reconversão urbanística do solo e de legalização das construções integradas em áreas urbanas de génese ilegal.

A Câmara Municipal de Espinho apela aos munícipes para que procedam no mais breve espaço de tempo ao pedido de legalização de obras e outras operações urbanísticas ilegais. A equipa multidisciplinar estará à disposição em dias e horas que se tornarão públicos para consulta e esclarecimento dos munícipes interessados, designadamente prestando as informações técnicas adequadas.

Esta operação decorrerá pelo prazo de 12 meses, apenas sendo prolongada se a correspondência do público e eventual complexidade da situação aconselhar a prorrogação do prazo indicado.

Chama-se ainda a atenção de que

todas as situações envolvidas têm vindo a ser objecto de um levantamento, e a Câmara Municipal não tolerará a ocorrência de novas situações, as quais serão de imediato objecto de ordem de embargo, com subsequente reposição ou demolição e ainda passíveis do sancionamento legal previsto.

Por último a Câmara Municipal de Espinho solicita a compreensão e o empenhamento de todos os munícipes, nesta operação destinada a revitalizar o parque edificativo do Município, a melhorar a qualidade de vida geral e a preservar as condições de justiça e igualdade de tratamento de todos os cidadãos.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos diversos locais do estilo do Município e publicitados nos jornais "Defesa de Espinho", "Maré Viva", "Espinho Vareiro" e "Jornal de Notícias".

Espinho e Paços do Município, 15 de Dezembro de 1998.

**O vereador com competências delegadas**

Rolando Nunes de Sousa



**PADARIA**  **CONFEITARIA**  
**forno de espinho**

**FORNO DE ESPINHO, LDA.**

**PÃO DE LÓ D. MARIA \* REGUEIFA DOCE**  
**FOLARES TRADICIONAIS**  
**BOLO UVAS COM NOZES**

**BOLO REI DO FORNO \* BOLO REI ESPECIAL**

*Desejamos Festas Felizes aos nossos clientes*

**PIZZAS**  
**BOLA DE CARNES COM QUEIJO MOZZARELLA**  
**SALGADINHOS**

**A DIFERENÇA:**  
**FABRICAMOS A QUALIDADE**

Rua 19, n.º 1728 - Telefone 7345338 - 4500 ESPINHO

**POLICLÍNICA DE ESPINHO**

**RUA 33 N.º 408**  
**TELS. 7342111 / 7343398**  
**4500 ESPINHO**

 **MAIL BOXES ETC.**  
 Agora em Espinho o seu CENTRO MBE

*Deseja a todos os clientes Boas Festas e Feliz Ano Novo*

**RUA 25 N.º 177 - TEL. 7319151**

**OURIVESARIA**  
**MANUEL LIMA**  
 Compra-se ouro usado  
 Ourivesaria Joalheria Consertos  
 Peças fabricadas a partir de desenho

**GALERIAS S. PEDRO Loja J Rua 23**  
**4500 Espinho**

**Transportes Adelaide Carvalho**

**Transportes de carga geral e mudanças em todo país**



Gerência, Competência e Seriedade de **ANTÓNIO LEITÃO** (da firma OLIMPIADA)

**RUA 18 N.º 639 - TEL. 02.7345889 - RUA 23 N. 24 - TEL. 02.7340713**  
**TELEMÓVEL 0931.342135 - FAX 02.7345889**  
**4500 ESPINHO**

**CASA DAS ALDEIAS**  
*António & c.ª L.ª*

Fibrocimento - P. V. C. - Malhasol - Redes  
 Pregos - Arames - Saneamento, etc.

Rua 18 n.º 808/822 - Apart. 32  
 Telef. 7340174 PPC - 4501 ESPINHO Codex

**Financiamento**  
**AGENTE AUTORIZADO**

TRATAM-SE  
**CRÉDITOS AO CONSUMO, OBRAS, AUTOMÓVEIS, EQUIPAMENTOS, MOBILIÁRIO, etc.**

TELEF. 02-7330180 (NOITE: 056-752052) • TELEM. 0931-9350960

**FOTO ARTIS**  
**RETRATOS DE ARTE**

**VEJA E ADMIRE**  
**A BELEZA DA FOTOGRAFIA**

**FAÇA UMA VISITA AO NOSSO ESTÚDIO**

**RUA 19 - Telefone 7342387 - ESPINHO**

**Casa Cecília**  
**RETROSARIA \* LINGERIE INTERIOR**  
**MEIAS \* MALHAS \* RENDAS**

Rua 19 n.º 283 - Telef. 7343440 - 4500 ESPINHO

**Estores Outeiro** Colocação e Reparação de Estores e Percianas de todos os tipos

**Augusto Pereira do Outeiro**

OFICINA / RESIDÊNCIA  
 R. Pinhal Quinta - ANTA - Tel. 7345756  
 4500 ESPINHO

**Olimpiada**  
 Comércio de Material Desportivo, Lda.



de *António Leitão*

**TUDO PARA DESPORTO**

Rua 18 n.º 639 - Tel. 7345889 - 4500 ESPINHO



## C I N E M A

## 'O Príncipe do Egipto'



Produzido pela Dreamworks, que conta entre os seus proprietários com Steven Spielberg e também com Jeffrey Katzenberg, ex-chefe da Disney, "O Príncipe do Egipto" é um filme de animação que conta a história bíblica de Moisés. Verdadeira superprodução, a concretização do projecto demorou 4 anos, o seu custo ascendeu aos 13 milhões de contos. Trabalharam no filme 350 pessoas, incluindo um especialista de guarda roupa. Para além de desenhadores, animadores, músicos e outros técnicos, a produção do filme socorreu-se de um batalhão de consultores (arqueólogos, historiadores, teólogos, líderes religiosos). Outro número que pode dar a ideia dos meios envolvidos são as 146 mil figuras animadas que surgem na cena final do filme. Também a tecnologia empregue tem carácter inovador. De resto, menos não seria de esperar quando se sabe que Spielberg está envolvido na produção. A sua influência

nota-se no filme, que evoca grandes clássicos do cinema de imagem real como "Os Dez Mandamentos" ou "Lawrence da Arábia". O resultado é uma longa-metragem de animação que foge ao modelo estabelecido pela Disney e que, pela grandiosidade de algumas seqüências, como a abertura das águas do Mar Vermelho, merece ser vista.

Entre os actores que emprestam as vozes às personagens encontram-se nomes como Val Kilmer, Ralph Fiennes e Michelle Pfeiffer. No cinema do Casino de Espinho, de 25 a 31 de Dezembro. ■

## T E A T R O

## 'Ubardo'

O Teatro Nacional de S. João tem em cena a peça "Ubardo", da autoria de Luísa Costa Gomes. A encenação é de Filipe Crawford e o elenco é constituído, quase na sua totalidade, por crianças que frequentam um curso de interpretação do Balletteatro - Centro de Formação. A peça é destinada, sobretudo, também para crianças e conta um sonho habitado por personagens fantásticas e recheado de simbolismo. As representações prosseguem até ao dia 9 de Janeiro de 1999, de terça a sexta, às 16 horas, sábado, às 21h30 e domingo às 16 horas.

O Teatro Nacional de S. João, em parceria com a Câmara Municipal de Espinho, tem vindo a desenvolver o projecto "Público Muito Especial" (P.M.E.), que faculta a ida a espectáculos a preços reduzidos e com transporte gratuito.

Para o próximo dia 3 de Janeiro está prevista uma nova deslocação para o espectáculo "Ubardo", destinado preferencialmente a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. O preço dos bilhetes, no âmbito do P.M.E., é de 750 escudos, e a Câmara Municipal de Espinho irá facultar transporte a todos os interessados. Aqueles que desejem assistir ao espectáculo devem inscrever-se no Departamento de Desenvolvimento Local da Câmara Municipal, até ao dia 29 de Dezembro. ■

## 'A Respeitosa'

O Teatro Experimental do Porto leva a cena "A Respeitosa", de Jean-Paul Sartre, encenada por Norberto Barroca. A peça, em representação no Clube dos Fenianos Portuenses, é um espectáculo de intervenção contra o racismo, a xenofobia e a marginalização. ■

## E X P O S I Ç Õ E S

## 'Pequeno Formato'

A Galeria de Arte da Livramar tem patente até ao fim do ano uma exposição de pintura, escultura, cerâmica, desenho, gravura, serigrafia e fotografia de professores e licenciados da A.R.C.A e escolas de Tecnologias de Coimbra. Entre outros artistas representados, encontram-se os espinhenses Manuel Dias e Rui Lacerda. ■

## Colectiva de Pintura

A "Proposta" (Rua 18, 622, Espinho) tem patente até meados de Janeiro uma exposição colectiva de pintura. Podem ser apreciados trabalhos dos artistas espinhenses Graça Tavares, Élio Oliveira, Manuel Almeida e Luís Guedes e, também, obras de Branquinho Pequeno e Mário Alberto. ■

## 'Dos corpos e das Paisagens'

Na casa Museu Teixeira Lopes, em Gaia, está patente até 9 de Janeiro uma exposição de desenhos de Artur Moreira, intitulada "Dos Corpos e das Paisagens". Nascido em Espinho, em 1946, Artur Moreira teve os seus trabalhos presentes em diversas exposições individuais e colectivas, tendo sido distinguido com vários prémios. ■

## MERCADO PASSY

NO CENTRO COMERCIAL SOLMAR

Seu lema é: bem servir  
*Um mercado ao seu dispor*

RUA 19 N.º 855 R/C  
4500 ESPINHO

## Fábrica Portuguesa de ETIQUETAS, L.ª

Rua 20 - Zona Industrial - Apartado 121  
4502 ESPINHO CODEX - PORTUGAL  
Telef. 02.7241567 - Telex 27793 FPE P

QUALIDADE EM ETIQUETAS

### ETIQUETAS

EM ROLOS E PLANOS  
EM PAPÉIS AUTO ADESIVOS COM E SEM RELEVO  
PARA EMPACOTAMENTO DE CHÁ  
IMPRESSÃO EM VÁRIAS CORES



ETIQUETAS PARA COMPANHIAS AÉREAS



**VENHA CONHECER  
AS CONDIÇÕES  
QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ  
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E  
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 7340848 / 7345955)



- Rosenthal Studioline
- Alessi
- Stelton
- Salviati
- Rosle
- Legnoart.
- Mesa
- Nason
- Nuno Fitz.
- RSVP

LISTAS DE CASAMENTO  
PROJECTOS DE DECORAÇÃO

Rua 18 n.º 622 - 4500 ESPINHO - Telef. 02.7320009 - Fax 02.7314875

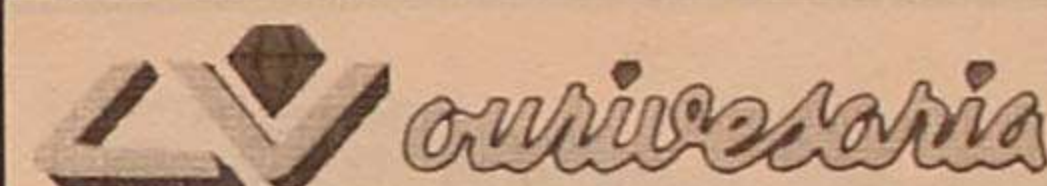
MOBILIÁRIO E ACESSÓRIOS DE SONHO  
PARA TODAS AS CRIANÇAS

A FANTASIA IMPERA NA

# DADA

Acabamentos de qualidade a pensar  
no bem-estar da CRIANÇA  
(Aceitam-se listas de Nascimento)

RUA 25 N.º 328 - TEL. 7320823 - ESPINHO



# VIEIRA

35  
ANOS

1963 - 1998

Rua 23 n.º 512 - Tels. 7343545/721930 Ap. 286 - 4501 Espinho Codex



Rui Rocha edita primeiro livro

# “Escrever as coisas como elas são”

“Anatomia Íntima dos Sentidos” é o título do primeiro livro do espinhense Rui Rocha, apresentado na última sexta-feira na Livramar, numa edição da Elefante Editores. Em entrevista realizada ainda antes do lançamento da obra, o “MV” procurou saber algo mais sobre o autor.

**N**o seu percurso, lances dentro das quatro linhas de um campo de andebol cruzam-se com definições e ilustrações lacónicas estampadas em intermináveis páginas de anatomia, e, por fim, o espírito lá descansa nos tumultos serenos da tinta dos seus versos. Nesta entrevista tenta-se construir os retalhos da vida de um... poeta estudante de medicina.

## SENTIR EM 5 POEMAS

**Maré Viva:** O título deste livro é “Anatomia Íntima dos Sentidos”. Como surge a escolha desta temática, que nele é desenvolvida ao longo de cinco poemas?

**Rui Rocha:** Não vou dizer que pensei logo nisso. Um destes poemas, precisamente “O Nariz”, sobre o olfacto, nasceu-me exactamente a estudar anatomia - eu estudo medicina. Saiu-me, foi um pouco assim. Os outros, que já foram mais pensados, vieram em seguimento desse, e o que possibilitou o seu surgimento foi o convite para escrever cinco poemas.

**MV:** Porquê “Anatomia Íntima dos Sentidos”? É um “sentir” científico?

**RR:** A anatomia é óbvia nos dois primeiros versos

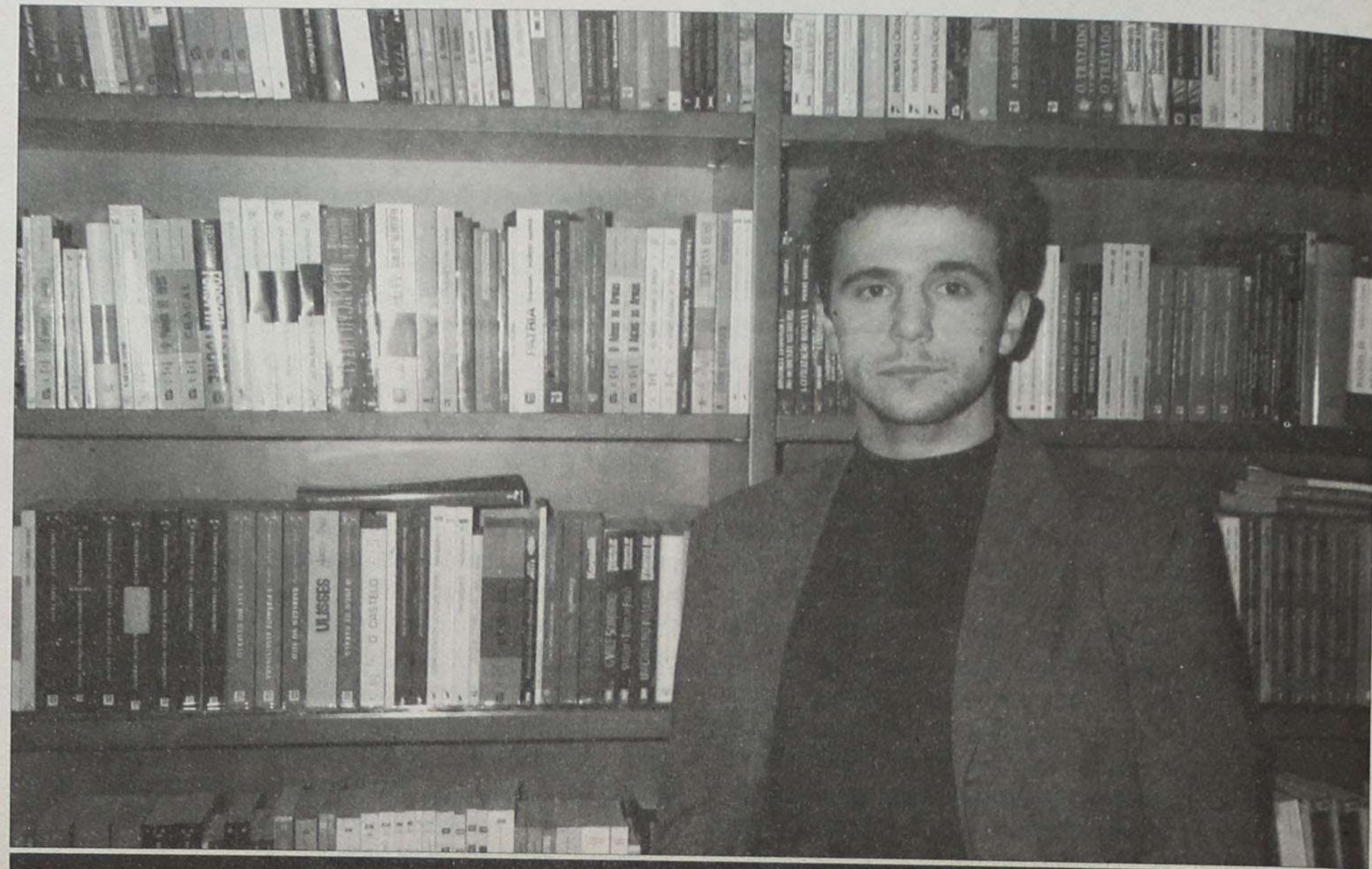
das duas primeiras estrofes de cada poema. Agora, “anatomia íntima” porquê? Porque é o que eu sinto da anatomia, o que eu sinto através dessa anatomia.

**MV:** A edição deste livro, do seu primeiro livro, é, de certo modo, o consagrar de alguns anos de escrita, dedicação e gosto pela poesia?

**RR:** Não considero tal como uma consagração. Considero a edição como algo normal, pois penso que nunca escrevemos só para nós, queremos sempre que nos leiam. Se não for em livro, com certeza damos sempre a ler aos amigos ou pedimos a opinião de alguém. Por isso, acho que tenho a sorte de ser publicado em livro. Por outro lado, não considero uma consagração, primeiro porque nunca fui muito a favor das consagrações. Depois, porque gostei sempre muito de livros - mais do que escrever, sempre gostei de ler. Por isso, ter um livro meu é um grande orgulho, porque estou em livro. E os livros para mim é que são importantes.

## DESCONTRACÇÃO EMPENHADA

**MV:** Há pouco disse que nunca se escreve só



“Ter um livro meu é um grande orgulho... E os livros para mim é que são importantes”

para nós. Portanto, não vê o escritor como um ser isolado, solitário.

**RR:** Não. Esse é um conceito que já houve, mas acho que está antiquado. Até posso fazer referência ao Saramago, porque há uma coisa que ele diz que é exactamente aquilo que eu penso, apesar de estar muito batido citá-lo - é que o escritor não se pode alhear do mundo que o rodeia. Logo, quando escrevemos, escrevemos para os outros, mas escrevemos também para mandar uma mensagem aos outros. Não estamos a escrever em casa sozinhos, solitários, pen-

sando na desgraça do mundo, vivendo quase como masoquistas. Não podemos ser assim.

Acho que a escrita poderá ajudar a muita coisa, quanto mais não seja a influenciar as pessoas com o que nós achamos que é certo, embora não seja só a nossa opinião que conte. E se, durante o processo criativo, nos isolamos para melhor reflectir e sentir o que se está a escrever, não nos isolamos do que nos rodeia. Afastamo-nos para chegar mais perto...

**MV:** Pode-se, então, considerar que a sua poesia é dotada de uma des-

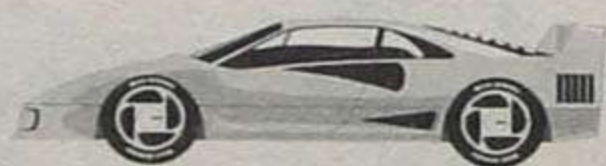
contracção empenhada, é uma poesia empenhada em passar algo para as pessoas.

**RR:** Sim. Por acaso, estes poemas que vão sair agora não são. Mas, geralmente, a minha poesia faz sempre uma análise do que se passa à minha volta e no mundo, principalmente daquilo com que eu não estou muito de acordo, e tento sempre dar uma solução. Estes são mais poemas, poderemos dizer, de amor, apesar de eu nunca ter tido jeito para escrever poemas de amor, são os primeiros deste género.

**MV:** Acabou de dizer

que escreve aquilo que pensa do que vê e sente. E uma coisa que se nota na sua poesia é que é uma poesia concreta, uma poesia das coisas como elas são. Naquilo que escreve, as coisas estão na sua dimensão concreta, não se apresentam revestidas de artifícios ou subterfúgios, usa da simplicidade acima de tudo.

**RR:** Acho que tem toda a razão. Eu, quando escrevo, quero que seja depois fácil de ler. Às vezes, o que escrevo não é fácil, apesar de estar lá o que eu quero dizer. Claro que há sempre outros sentidos, mas é mui-



## RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS, LDA.

NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos



Relâmpago Automóveis Lda. deseja a todos os seus Amigos, Clientes e Fornecedores um Bom Natal e um Próspero Ano Novo



Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho  
Tel./Fax (02)7320883 - Telemóvel 0936 702589



VICTOR  
OURIVESARIA

Agente oficial relógios Omega para Espinho  
além de outras marcas consagradas

VICTOR LUÍS TORRES VIEIRA

Deseja a todos os clientes e amigos Boas Festas e Feliz Ano Novo

RUA 23 N.º 349 • 4500 ESPINHO • TELEF. 02.7340931 - 7323253



to difícil escrever fácil... tenho tentado. Ou seja, eu, a escrever geralmente poesia é inspiração, a inspiração dá-se na rua, dá-se a conduzir, dá-se de qualquer maneira. Depois dessa inspiração, aquele tema que queremos para o poema, vamos ter de trabalhar muito, temos de limpar o poema.

O que procuro eu através dessa "simplicidade"? Na minha opinião, a poesia não é para uma elite, há que ser abrangente. Claro que, por vezes, fugimos a isso, mas é conforme o estilo do poema e mediante o tema. Contudo, nem a poesia nem a literatura podem ser só para uma elite, como muitas vezes é, e muitas pessoas querem que ela seja. Mas, cada vez mais, sobretudo nos nossos dias, se a literatura fugir das pessoas, se não deixarem que a poesia chegue às pessoas e seja apreciada por elas, então vai-se alheando cada vez mais e aí a literatura não tem razão de ser porque foge àquilo que a construiu, que são as próprias pessoas.

**DAQUILO QUE SE VÊ E SE SENTE**

**MV: Como se desenrola o seu processo criativo?**

**RR:** Eu acho que ainda sou muito novo. Ainda ando à procura da minha verdadeira forma de escrever poesia. Quando trabalho os meus poemas nunca submeto o conteúdo à forma, domina a inspiração, se é que alguém sabe o que isso é, é uma frase que se lê num jornal, num livro, vê-se um pescador, o que está à minha volta, e surge qualquer coisa... depois vamos ter de a trabalhar, escolher os versos, as palavras, e por aí adiante. A inspiração dá-me muito prazer. O trabalho, por vezes, é fatigante; moldar o poema não é uma coisa que me dê um grande prazer. Aliás, há

dias em que só tiro frases, ideias, e depois vou trabalhando. O meu problema, ao escrever poemas, é que eu nunca os vou terminar e, publicando-os, eu termino-os. E mesmo assim não sei, há sempre qualquer coisa que podia estar melhor...

**MV: Definiria a sua poesia como saída diretamente do sentir, das sensações concretas, ou - em contrário - como uma poesia pensada, racionalizada?**

**RR:** Este livro contém uma poesia mais dos sentidos - ou não fosse ele sobre isso mesmo. Por outro lado, eu gosto muito de escrever sobre a própria poesia, e aí, claro, é sobre o que leio e já é mais pensada. A poesia que eu quero escrever, que planeio vir a escrever, e que espero seja uma constante pela vida fora, é fazer um retrato do que vejo no mundo, tanto o que vejo de bom como o que vejo de mau. Será uma poesia dos sentidos no que diz respeito à apreensão das coisas. Mas é também uma poesia pensada porque tem de se trabalhar nisto; é uma poesia que anda cá dentro antes de sair o poema.

**MV: A poesia emana de tudo o que nos rodeia? As coisas mais simples também contêm poesia?**

**RR:** As coisas são poe-

*"Se, durante o processo criativo, nos isolamos para melhor reflectir e sentir o que se está a escrever, não nos isolamos do que nos rodeia. Afastamo-nos para chegar mais perto..."*

sia. Eu sou da opinião de que toda a gente é poeta sem o saber. Todas as pessoas, durante a sua vida, tiveram pensamentos divinos, só que - e a diferença está aí - nós damo-nos ao trabalho de escrever as coisas quando elas nos acontecem, enquanto que certas pessoas, muitas vezes, não podem ou não têm tempo, ou nunca sequer pensaram nisso. Elas vivem e sentem as coisas da mesma forma, mas não as põem no papel, por vezes também não o conseguem. Toda a gente é poeta. Por isso, para mim a poesia está em todo o lado. Temos é que ter os olhos abertos para a ver no mundo, e penso que, vendo-a, somos um pouco mais felizes.

**MV: Quem é o "Tu" destes poemas?**

**RR:** Quando digo "tu chegaste", ou seja, a pessoa a quem eu dedico os poemas, não é só a essa pessoa que eu me refiro. Há uma altura em que digo "quando chegaste mudou a minha vida". E realmente mudou e foi com essa pes-

soa - que é a Angélica, a quem eu dedico este meu primeiro livro; mas, lá no fundo, também queria dizer "quando chegaste... Poesia". São elas duas: a mulher e a poesia; nuns poemas está mais presente a mulher, noutros a poesia.

**D. QUIXOTE E O FASCÍNIO PELO MAR**

**MV: Enquanto falávamos antes desta entrevista, veio à conversa o gosto que nutre pela imagem do "cavaleiro" e de "Quixote". A propósito disso, quais os seus ícones de referência do imaginário poético-literário, e quais os que se espelham na poesia que faz?**

**RR:** Há personagens que me marcaram, talvez um pouco pelo Romantismo. Sempre gostei dos clássicos, de os ler, porque realmente está lá tudo, e nós vamos retirando coisas dos clássicos para tentar explicá-los melhor. Sem dúvida alguma, o D. Quixote é uma personagem que me marca muito, a sua relação com o

Pança... São duas figuras que me marcaram - não me pergunte porquê; mesmo antes de o ter lido, eu já gostava dele.

Tenho outras referências. Tenho um grande fascínio pelo mar. Será por ter nascido em Espinho?... Também adoro barcos, o meu sonho é escrever um livro inteiro sobre barcos, marinheiros, pescadores e mar. Mas terá que ser mais tarde...

**MV: Será esse gosto proveniente do facto de ser espinhense e, consequentemente, estar sujeito a uma parafernália de elementos marítimos, tais como as ondas, a maresia, a neblina da beira-mar? Será o mar, por um lado, um elemento que povoa a sua poesia, mesmo que inconscientemente, e, por outro, motor da sua poesia?**

**RR:** O mar claro que ajuda. Por exemplo, no filme "O carteiro de Pablo Neruda", quando o carteiro pergunta ao poeta sobre as metáforas, este diz: "Passeia de manhã cedo ao longo do mar e concerteza as metáforas surgirão". É um bocado disso. Olhando para o mar é mais fácil ser poeta.

**MV: Se pudesse navegar na tinta de um poema, qual escolheria?**

**RR:** "Ode ao Mar", de Pablo Neruda. [risos]

**MV: Considera-se um romântico sonhador? Um nostálgico?**

**RR:** Um nostálgico não. Não gosta dessa palavra, parece que ficamos lá atrás, presos ao que passou. Romântico, sim. E romântico no sentido de gostar de muita coisa boa que veio do passado, e de querer que essas coisas boas não se

percam, e se prolonguem, paralelas às coisas novas, no futuro. Sonhador sempre. A poesia também está no sonho. Quando falo de sonho, falo de sonhar acordado, com os pés bem assentes na terra - que é uma coisa que nem sempre faço. Bom ou mau, toda a gente tem um sonho.

**CONCRETIZAR O 'EU'**

**MV: Quais são os próximos passos a dar, a nível de escrita?**

**RR:** Neste momento estou a preparar um livro que será, precisamente, sobre a poesia. Ainda não é a obra que eu quero, mas lá está a inspiração, é o que está a sair. E aborda temas do género: por que é que a poesia surgiu na minha vida, como escrevo, para que serve, como pode afectar os outros.

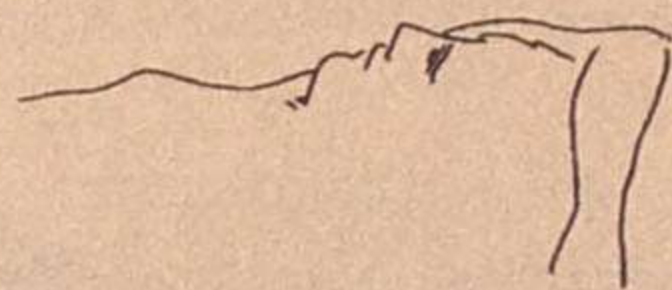
Depois há outro tema, que é também dos mais importantes para mim - quero falar de pessoas. Falar do comum dos mortais, seja elite, seja o contrário. É o meu sonho.

**MV: Pode-se, então, dizer que a sua escrita anda num processo evolutivo de busca daquilo que realmente lhe dará gosto escrever. Uma tentativa de autoconcretização nas coisas que escreve.**

**RR:** As pessoas conhecem uma ínfima parte do que somos. E nem mesmo nós nos conhecemos totalmente. Eu, quando escrevo, descubro coisas em mim que estavam escondidas. Escrever ajuda-me a chegar a conhecer-me, a ir buscar dentro de mim coisas que desconhecia. E, ao mesmo tempo, quero mostrar aos outros e que os outros também se encontrem. Isso é um sonho muito bonito, e claro que é o sonho de qualquer escritor. Um escritor, quando vir isso, verá também justificada a sua existência - mostrar aos outros o que eles também são. ■

C.L.G.

**Anatomia Íntima dos Sentidos**



RUI MIGUEL ROCHA  
Ilustrações de AGOSTINHO SOUSA

Rui Rocha: "Nunca escrevemos só para nós, queremos sempre que nos leiam"



ELITEFLOR

**2.º PRÉMIO  
NO 1.º CONCURSO  
NACIONAL  
DE  
ARTE FLORAL**

**Arte Floral,  
Decoração  
e Artesanato**

Rua 16, 1076 (âng. c/ Rua 33) • 4500 ESPINHO  
Tel. 02-7312194 • Tlm. 0931-9220813

**Casa Romeu**

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

**Oculista Vitó**

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242  
Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal  
Tel. / Fax 02.7343056

**Horto da Ju**

Josefina Miranda

Flores naturais, secas, arranjos e ramos de todos os tipos, plantas, enfeites p/ festas, etc.

RUA 31 N.º 887 - TELEF. 7310707 - 4500 ESPINHO

**Rinho de Amor**

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

*Boas Festas  
Feliz Ano Novo*

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 7346742 - 4500 ESPINHO





## Pedra Preciosa

*Maria do Céu Santos, proprietária da Ourivesaria, convida-o a visitar este novo estabelecimento. Venha conhecer as vantagens de ser possuidor de um Cartão Cliente e das condições especiais de pagamento que temos para lhe oferecer.*

OURIVESARIA PEDRA PRECIOSA - AVENIDA 8 N.º 586  
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE 2 - 4500 ESPINHO  
Telefone: 7346628

# GÓTICA

CARTEIRAS

*Desejamos um Bom Natal e um Feliz Ano de 1999*

Rua 14 n.º 647 - Telef. (02) 7342191 - 4500 Espinho

# tomate

RESTAURANTE • PIZZARIA

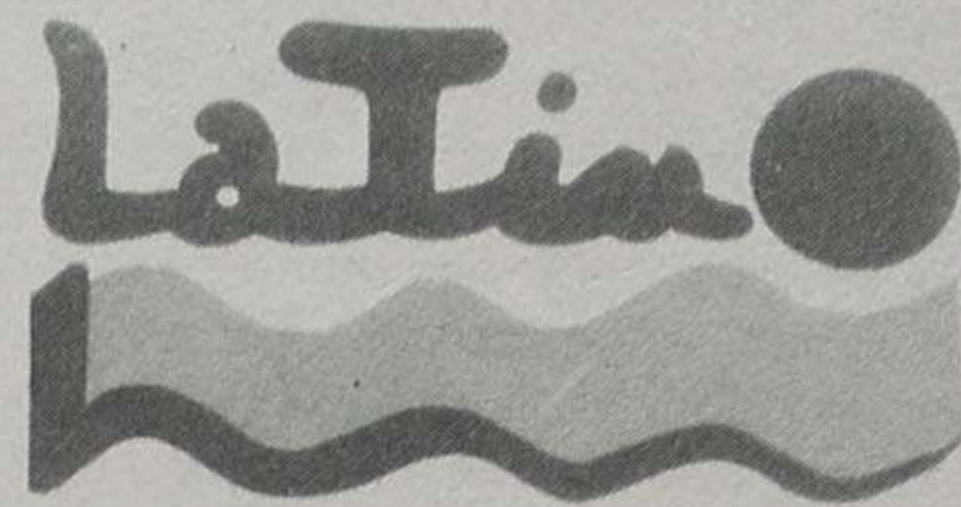
## PIZZAS & MASSAS

RUA 19 N.º 1359 • TEL. (02) 7312963 • 4500 ESPINHO

## Papelaria Azul

- Livros
- Material Escolar
- Valores Selados
- Revistas
- Brinquedos
- Material de Escritório

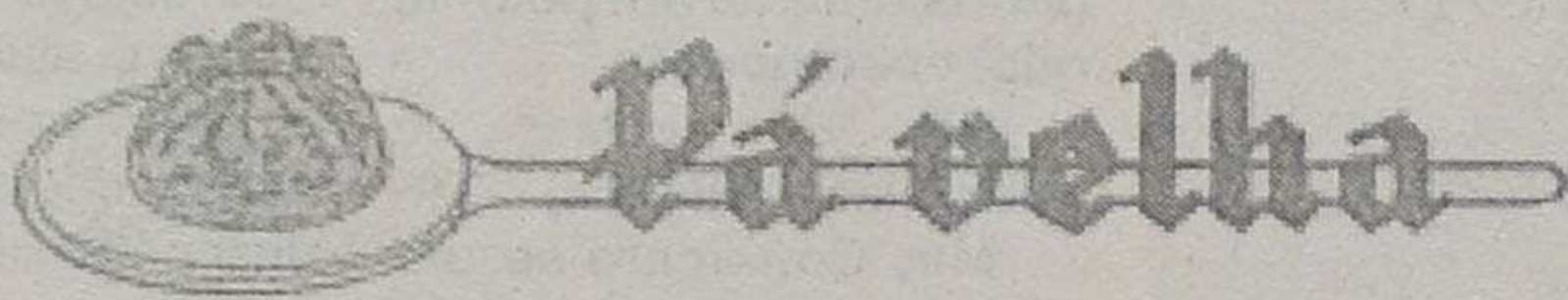
Rua 19 n.º 825 - Telef. 7343313 - 4500 ESPINHO



*Viagens e Turismo*

*O Mundo pelas nossas mãos.*

7343559 - 7348226 - 7348713 FAX 7343589  
RUA 26 N.º 453 - APART. 322 - 4504 ESPINHO CODEX



**A Boa Confeitaria é aquele que oferece qualidade aos seus clientes...**

**A Exigência do cliente faz-nos eficientes...**

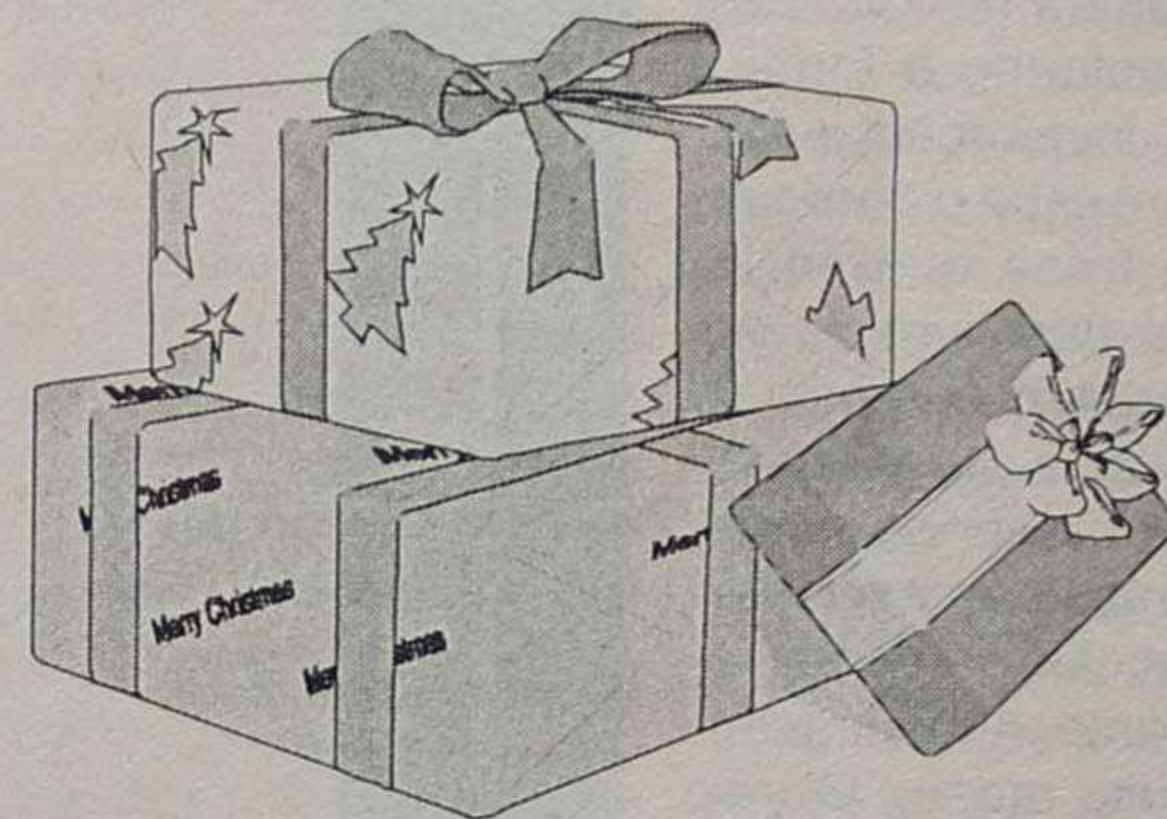
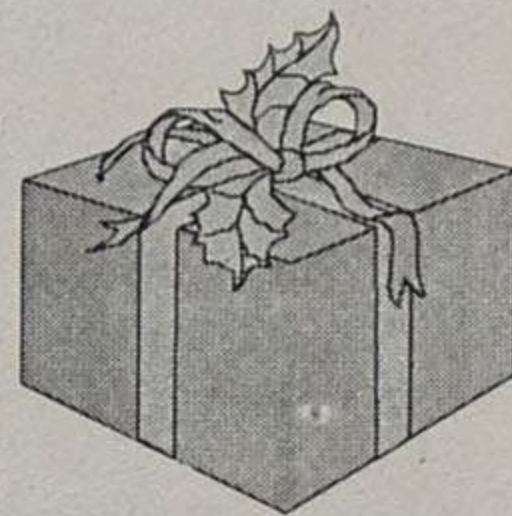
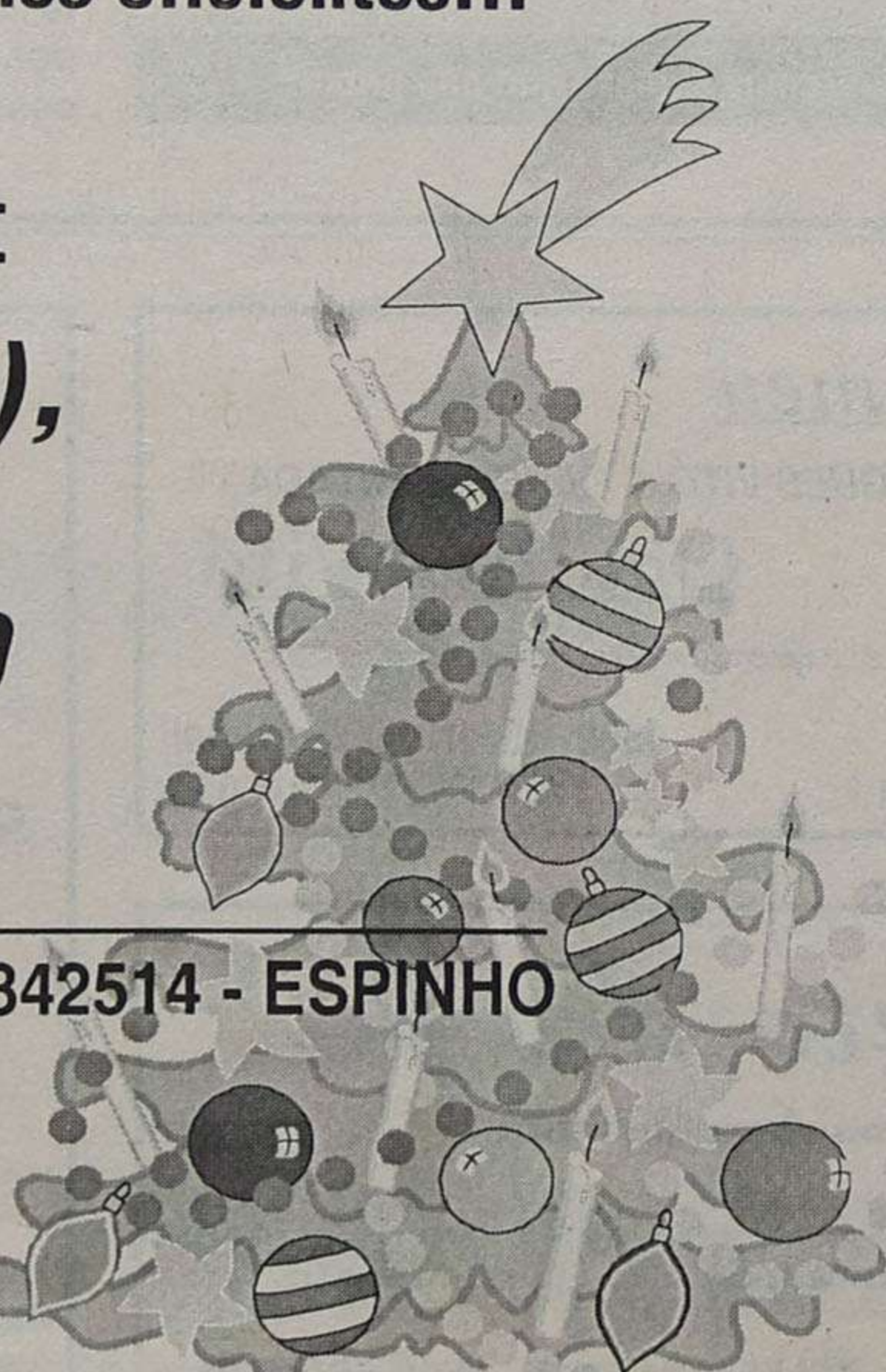
ESPECIALIZADA EM:

**REGUEIFA (FOLAR),  
PÃO-DE-LÓ  
E BOLO FOLHADO**

VISITE-NOS NO

Âng. das Ruas 16 e 23 - Telef. 7342514 - ESPINHO

*Boas Festas*  
*Boas Festas*



**A qualidade e a variedade da nossa gama de presentes permite escolher melhor**

**ESPERAMOS POR SI!**



# Vila Real

Rua 16 n.º 688  
Apartado 187 - 4501 ESPINHO CODEX



Futebol / II Divisão de Honra: Leça, 2 - Sp. Espinho, 0

# Vitória certa dos locais

O Sp. Espinho despediu-se desportivamente da pior forma do ano de 1998. Depois da derrota ante o Santa Clara para a Taça de Portugal, os "tigres" foram a Leça perder (0-2) para o campeonato, num jogo em que os locais na segunda parte acabaram por justificar a vitória.

Temendo o Sp. Espinho, que tem vindo a fazer uma boa campanha no Campeonato Nacional da Divisão de Honra, o Leça nos minutos iniciais deu a iniciativa da partida aos espinhenses, que aproveitaram para se instalar no meio-campo

contrário. Nesse período o Espinho não só dominou como também criou as únicas (poucas, diga-se em abono da verdade) oportunidades de golo, mormente num lance combinado entre Márcio Luís e Artur Jorge, com o médio brasileiro a falhar por pouco a emenda para a abaliza de Jovanovic.

Apesar do maior pendore atacante do Sp. Espinho, foi o Leça a inaugurar o marcador aos 32' por intermédio de Ricardo Machado, que de cabeça deu o melhor seguimento a um livre marcado na direita por Nando. Os espinhenses acusaram

em demasia o golo sofrido e até ao intervalo não mais conseguiram repetir o nível exibicional dos primeiros trinta minutos.

A etapa complementar foi o prolongamento do que havia acontecido nos minutos finais do primeiro período, com o Leça mais tranquilo e perigoso, enquanto o Espinho não conseguia pôr pé em ramo verde. O 2-0 esteve por várias vezes à vista, mormente aos 54' com Filó sobre alinha a substituir Nuno Sampaio, desviando para canto um remate colocado de Ricardo Nascimento.

Em desvantagem o técnico Carvalhal decidiu prescindir do médio Carlos Pedro, fazendo entrar para o seu lugar o avançado Moura. No entanto, esta alteração em termos práticos nada resultou, uma vez que o ataque espinhense nunca conseguiu na verdade incomodar o guarda-linha contrário. Por uma só vez e de livre o Espinho conseguiu estar perto do golo, mas o remate de Rui Sérgio foi embater na barra da baliza do Leça, que já perto do fim chegou a 2-0, resultado que justificou pelo que fez na segunda parte. ■

Taça de Portugal: Sp. Espinho, 1 - Santa Clara, 2

# Um adeus prematuro

O Sp. Espinho saiu derrotado no jogo de desempate da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal ante o Santa Clara (Açores), dizendo assim, de forma prematura, adeus à Taça.

As duas equipas entraram em campo decididas a resolver a eliminatória no tempo regulamentar e, nos minutos iniciais, ambas dispuseram de oportunidade (uma para cada lado) para inaugurar o marcador. Contudo, com o decorrer dos minutos, o jogo foi perdendo velocidade, com os jogadores de ambas as partes a mostrarem pouca lucidez para tornearem os obstáculos que lhes sugiram no caminho. O golo de Vladimir foi uma autêntica "pedrada no charco", tão pachorrento estava o jogo a decorrer.

O segundo golo dos insulares nos minutos iniciais da etapa complementar como que acabou com a pouca

emoção que ainda podia haver. O Espinho resignou-se à sorte que lhe estava a ser traçada, enquanto o Santa Clara se limitava a ver correr os minutos.

De tão bem instalados na vantagem conseguida, os açorianos acabaram por se distrair, e Sérgio Pedro cometeu um erro infantil ao derrubar Tozé na área de rigor, que motivou a sua expulsão e uma grande penalidade contra a sua equipa, que Moura aproveitou para reduzir a desvantagem.

Com mais uma unidade e com o resultado na diferença mínima, o Espinho pressionou nos minutos finais, à procura da igualdade, mas os seus jogadores nem sempre tiveram o discernimento necessário para ultrapassar a defensiva contrária, que, com mérito, soube segurar a vantagem cedo conseguida. ■

**HÓQUEI EM PATINS** - A Académica de Espinho, a jogar perante o seu público, venceu de forma folgada (10-5) o Santa Cruz, somando mais três preciosos pontos na luta pela subida de divisão.

No entanto, apesar do resultado final, não foi fácil a vida dos academistas, mormente na primeira parte. A lutar desesperadamente pela manutenção, o Santa Cruz nunca deu sossego aos espinhenses, que na primeira parte estiveram alguns furos abaixo do habitual. Nesse período a partida decorreu de forma equilibrada, acusando o resultado ao intervalo 6-5 para os academistas.

Na etapa complementar, os "mochos" conseguiram finalmente superiorizarem-se ao seu antagonista, praticando um hóquei veloz que colocava em alvoroço o extremo reduto dos forasteiros.

Assim, foi fácil para os academistas ganhar vantagem no marcador, que neste período marcaram quatro golos sem resposta, estabelecendo a marca final em 10-5. ■

**VOLEIBOL** - Na jornada dupla do passado fim-de-semana, o Sp. Espinho averbou uma derrota e conquistou uma vitória, mantendo o primeiro lugar da classificação.

No sábado, os tigres foram perder (2-3) ao Castelo da Maia, consentindo a primeira derrota com os maiatos esta época, um jogo em que Miguel Maia esteve ausente.

No domingo, os tetracampeões não tiveram dificuldades para vencer o Machico, por 3-0, uma partida que registou o regresso de Miguel Maia, embora só a meio gás, uma vez que se limitou a participar em acções defensivas. ■

**FUTEBOL 5** - A Novasemente venceu os Módicos (Sandim) por 5-3 com uma exibição que teve momentos de qualidade.

Após um curto período de estudo mútuo, a equipa espinhense marcou dois golos de seguida, reagiram os gaienses que reduziram para a diferença mínima. Até ao intervalo mais um golo para cada lado a dar vantagem (3-2) à Novasemente. Na etapa complementar, a formação de Esmojães entrou de rajada e marcou por mais duas vezes, colocando ponto final quanto à questão do vencedor. Só a dois minutos do fim a equipa de Sandim conseguiu novo golo, fixando o resultado final em 5-3. ■

Futebol popular

# Tudo na mesma

A décima primeira jornada dos campeonatos concelhios de futebol popular não trouxe nada de novo na frente das classificações, já que os líderes venceram as partidas que disputaram. Na divisão maior a Qt. de Paramos foi ao terreno dos Est. Vermelhas vencer por 2-0, resultado que lhe permitiu continuar confortavelmente instalada no primeiro lugar, com seis pontos de avanço para o duo formado pelos Ág. de Anta e Rio Largo. A formação de Anta foi vencer de forma categórica (3-0) ao sempre difícil terreno do Corredoura, enquanto o Rio Largo levou a melhor (1-0) ante o Cantinho, que somou a sua segunda derrota consecutiva e está já a dez pontos do líder. Os Leões, que chegaram a ocupar o segundo lugar à sétima jornada, empataram (1-1) com os Ág. de Paramos e vão já no quarto jogo consecutivo sem vencer (três derrotas e um empate), resultados que levaram a equipa de Silvalde a uma grande queda para o meio da tabela classificativa, das equipas em zona de descida só o Desp. Ponte de Anta conseguiu somar três pontos e assim vai na sua segunda vitória consecutiva, mas nem por isso deixou de estar na zona de despromoção. Na segunda divisão a Juv. Outeiros continua a coleccionar vitórias, tendo no sábado vencido (6-1) no terreno dos Morgados, aumentando para cinco os pontos de avanço para o segundo classificado, que é agora a Aldeia Nova com os mesmos pontos (21) da Ronda, embora esta equipa tenha menos um jogo por ter adiado para 3 de Janeiro a partida que tem que disputar com os Est. Ponte de Anta. Das equipas do meio da tabela há a registar o empate entre a Novasemente e os Canários, que com este resultado estão ainda mais longe dos lugares de subida. Das equipas colocadas nos lugares de despromoção Desp. Regresso e Guetim conseguiram somar três pontos, tendo os primeiros deixado a linha-de-água, para onde caiu a Juv. Paramos após a derrota ante o Guetim por 4-0. ■

## RESULTADOS

1.ª DIVISÃO		2.ª DIVISÃO	
E. Vermelhas - Qt. Paramos.....	0-2	D. Regresso - Lomba.....	3-2
Cantinho - Rio Largo.....	0-1	Morgados - Juv. Outeiros.....	1-6
Leões - Ág. Paramos.....	1-1	G.D. Idanha - G.D. Outeiros.....	2-1
Corredoura - Ág. de Anta.....	0-3	Novasemente - Canários.....	1-1
Magos Anta - Império.....	4-1	Guetim - Juv. Paramos.....	4-0
Académico - D.P. Anta.....	1-2	Sp. Esmojães - Aldeia Nova.....	1-3
As. Esmojães - Cruzeiro.....	2-0	Ronda - E.P. Anta.....	Ad.

## CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Qt. Paramos	11	9	1	1	28	Juv. Outeiros	11	8	2	1	26
Ág. Anta	11	6	4	1	22	Ronda	10	6	3	1	21
Rio Largo	11	7	1	3	22	Aldeia Nova	11	6	3	2	21
Cantinho	11	5	3	3	18	G.D. Idanha	11	5	4	2	19
Magos Anta	11	5	3	3	18	Canários	11	4	6	1	18
Ág. Paramos	11	4	5	2	17	Novasemente	11	4	4	3	16
Leões	11	4	4	3	16	Lomba	11	3	5	3	14
Corredoura	11	4	2	5	14	D. Regresso	11	4	2	5	14
As. Esmojães	11	2	6	3	12	Juv. Paramos	11	3	4	4	13
Cruzeiro	11	3	3	5	12	Guetim	11	3	3	5	12
D.P. Anta	11	3	1	7	10	E.P. Anta	10	1	5	4	8
Império	11	2	3	6	9	G.D. Outeiros	11	2	2	7	8
E. Vermelhas	11	1	4	6	7	Sp. Esmojães	11	-	7	4	7
Académico	11	1	2	8	5	Morgados	11	-	4	7	4

## Rio Largo em colóquio desportivo

O Rio Largo Clube de Espinho, que durante o corrente mês comemora o 36.º aniversário, levou a efeito na sua sede, na passada quinta-feira, um colóquio desportivo que contou com a presença de Silvino (antigo guarda-redes do Benfica e do FC Porto), Ilídio Ramos, Miguel Maia, João Brenha (respectivamente, treinador e jogadores de voleibol do Sp. Espinho), Gil Costa (ex-treinador da equipa de futebol juvenil dos "tigres") e Manuel Oliveira (presidente da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho). A plateia, composta na sua maioria por jogadores e simpatizantes do clube aniversariante, foi bastante participativa e colocou questões de vária índole desportiva, tais como arbitragem, condições de trabalho e estruturas, alta competição e dirigismo. A todas as perguntas responderam os membros da mesa de honra. No final, o presidente do Rio Largo, Américo Freitas, mostrou-se satisfeito com mais este evento, agradecendo a disponibilidade dos convidados, que, "com a sua presença, elevaram a qualidade do debate". ■

**INFOANIM**  
Publicidade Assistida por Computador. Lda

COMPUTADORES  
IMPRESSORAS  
ANIMAÇÃO 2 / 3D  
MULTIMÉDIA

PC  
MAC  
AMIQA

RUA 19 Nº 305,  
4500 ESPINHO  
TEL. (02) 7312057  
FAX. (02) 7312312

**Dr. Vitor Hugo**  
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70  
ESPINHO



## Assembleia Municipal

## VIAGEM À SUCATA DAS IMPUNIDADES

**A história da sucata e do aterro, que se mantém ilegais apesar dos constantes apelos da Assembleia, voltou a ser assunto para discussão acalorada.**

**Jorge Carvalho, cumprindo a promessa de apresentar todas as sessões uma moção sobre estes casos, até ver resolvido o problema, não poupou críticas à Câmara e exigiu a demolição imediata das obras clandestinas. O PSD aproveitou a boleia e acentuou as críticas, quando antes se mostrava tolerante perante estas duas situações de impunidade. O PS, visivelmente atrapalhado, pois viu o "seu" executivo em xeque, manteve-se coerente e alinhou com esta posição, exigindo a reposição da legalidade. Apenas três vogais (Flávio Bastos/PS, Maria Goretti/PSD e Correia de Araújo/PP) se abstiveram, deixando passar esta denúncia, que ameaça tornar-se um caso paradigmático da nossa política local.**

**P**ara lá desta polémica, a Assembleia mostrou-se consensual noutras questões. Exigiu que a ETAR entre em funcionamento e autorizou a Câmara a contrair empréstimos de curto-prazo, caso venha a ser necessário.

As desventuras da estação de tratamento de águas residuais são conhecidas. Iniciadas as obras no mandato anterior, mantém-se

uma recomendação para que a Câmara tome as providências necessárias para pôr a funcionar a ETAR, "contribuindo, assim, para uma melhor qualidade de vida do nosso concelho, bem como para moralizar a aplicação dos dinheiros públicos".

Num timbre diferente, Correia de Araújo congratulou-se com a posição determinada do executivo que

da e sobredimensionada".

Apesar de terem conteúdos distintos e obedecerem a perspectivas não convergentes, os dois documentos foram aprovados por unanimidade.

#### As dificuldades de tesouraria

A Câmara já tinha pedido autorização, em anos anteriores, para contrair emprés-

facto de o PS se ter lembrado de recomendar que seja auscultada a Comissão Permanente do Plano e Orçamento, constituída no seio da AM, antes de qualquer opção.

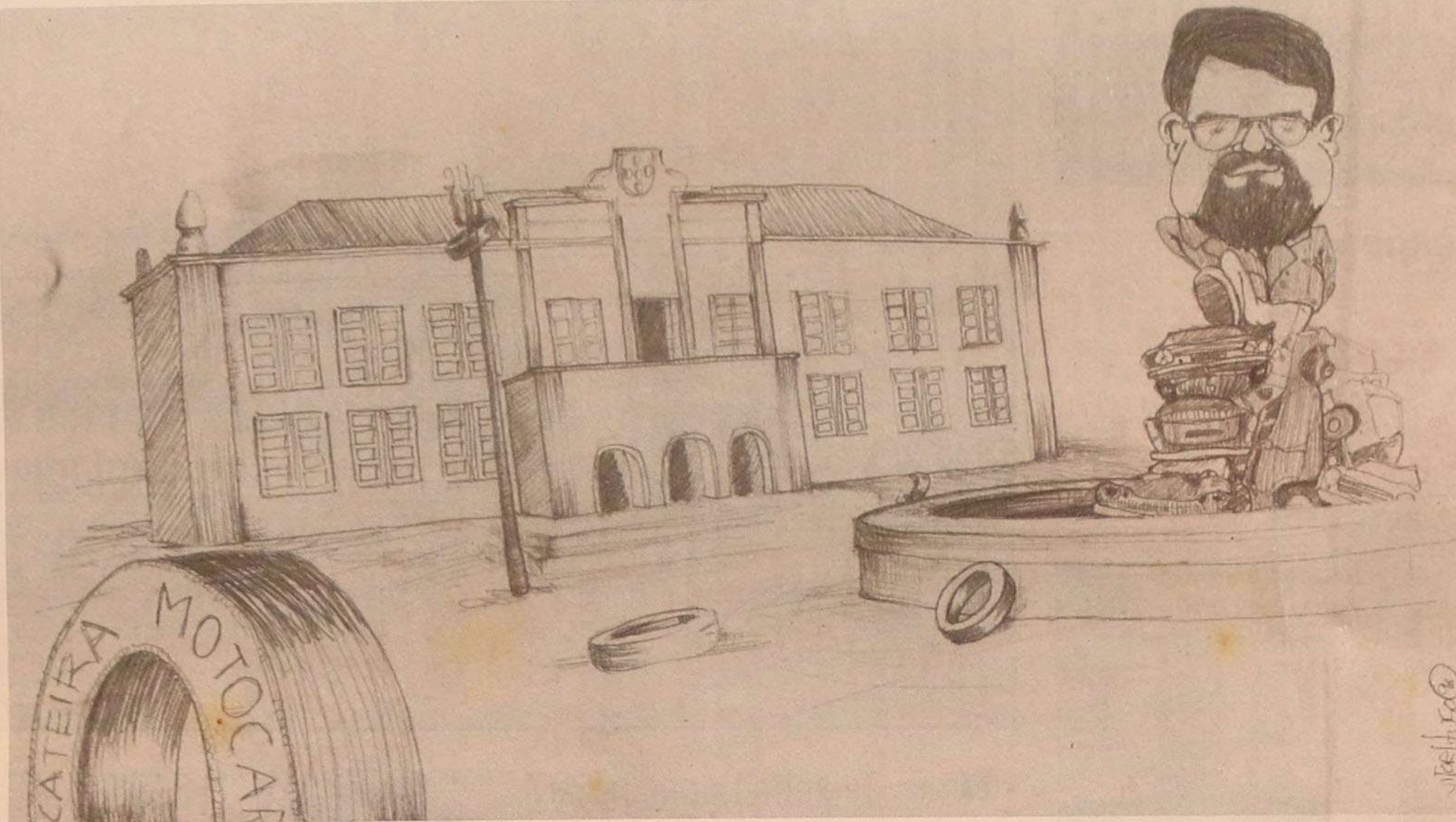
Com este expediente, o pedido foi autorizado, sem reservas, ficando a Câmara com possibilidade de contrair empréstimos, com a duração inferior a um ano, caso sinta dificuldades de tesouraria. De acordo com o esti-

com o assunto, fazendo com que seja a quinta vez que este problema merece a atenção da Assembleia Municipal.

A história, como os leitores estão lembrados, reside no facto de existirem duas situações ilegais em Anta. Na Rua Nova foram depositados entulhos e terras num terreno classificado, pelo Plano Director Municipal, como zona verde. Na Cavada Velha, existe uma sucata, em terreno com idênticas características, a laborar sem quaisquer tipo de licenças. Considerando-os ilegais, a Assembleia tem vindo a exigir a obstrução do aterro e o encerramento da sucata. A Câmara afirma concordar com esta posição, mas continua sem tomar qualquer atitude.

José Mota defendeu o executivo, considerando existir unanimidade quanto às únicas soluções possíveis, mas pede tempo e condições, nomeadamente legais, para poder agir com eficácia e serenidade. A estes argumentos, a oposição respondeu com críticas, pondo em causa a capacidade da Câmara em resolver situações de clandestinidade. Jorge Carvalho foi o mais contundente, chegando a dizer que, "com estas situações de impunidade, toda a gente faz o que quer, borrifando-se para a Câmara!". Amadeu Moraes acusou o executivo de inoperância perante os inúmeros casos de ilegalidade, enquanto Guy Viseu exigiu o estudo de alternativas, a fim de não se inviabilizar a actividade económica no concelho.

Perante a evidência dos factos e a severidade das críticas, a bancada socialista ficou entalada,



inoperante, por força de atrasos no exutor submarino. O equipamento ameaça degradar-se e o Governo já concedeu apoio financeiro para a sua revitalização. Mas enquanto as coisas não entram na normalidade os vogais da Assembleia mantêm-se atentos e não deixam a estação esquecida.

#### Os atrasos da ETAR

Saudade Teixeira Lopes assinou, em nome da CDU,

aponta para a irreversível conclusão do processo, recomendando que se defendam as premissas iniciais, no sentido de o equipamento servir os concelhos de Espinho e Feira, "evitando a transformação numa estrutura pesa-

timos de curto-prazo, como medida meramente cautelar, pois nunca chegou a precisar disso. Nessas alturas, CDU e P S D levantaram problemas e puseram-se de fora. Desta vez, juntaram-se ao coro dos concordantes, pelo

pulado na lei, os empréstimos não poderão exceder 10% do Fundo de Equilíbrio Financeiro, recebido em 1997 pelo município, o que significa estar o executivo autorizado a recorrer a um crédito de 45 mil contos, caso se veja confrontado com problemas de liquidez.

#### Impunidades e coerências

Jorge Carvalho cumpriu a promessa e voltou à carga

**Jorge Carvalho, cumprindo a promessa de apresentar todas as sessões uma moção sobre os casos do aterro da Rua Nova e da sucata da Cavada Velha, até ver resolvido o problema, não poupou críticas à Câmara e exigiu a demolição imediata daquelas obras clandestinas.**

## SEMANARIO MARE VIVA

**Director**  
Albano Assunção

**Redacção**  
Abílio Adriano, João Teles,  
Manuela Lima

**Fotografia**  
Cassiano Soares

**Cartoon**  
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

**Colaboradores**  
Bruno Marques, Carlos Campos,  
Carlos Sárria, Henrique Gomes,  
Mário Cáliz, Óscar Rocha,  
Patrícia Almeida, Raquel Pedrosa

**Colaboradores especiais**  
Alfredo Casal Ribeiro,  
Carlos Moraes Gaio, Carlos  
P. Moraes, A. Correia de Araújo

**Administrador**  
António Gaio

**Redacção e composição**  
Rua 62 n.º 251 - Espinho  
Telef. 721621 - Fax 726015

**Propriedade e execução gráfica**  
NASCENTE - Cooperativa  
de Acção Cultural - Espinho  
Telefs. 721621/724611

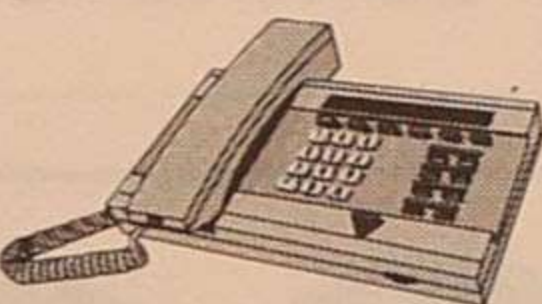
**Tiragem deste número**  
1500 exemplares

**Depósito legal**  
2048/83



PORTE PAGO

## Agenda



### TELEFONES ÚTEIS

#### Espinho

Hospital.....	721141
Centro de Saúde.....	721167
C. R. Segur. Social ..	721956
Ambulatório.....	720664
Clínica Costa Verde ..	725885
Clínica N.S. d'Ajuda ..	722695
Clínica S. Pedro.....	724714
Policlínica.....	722111
PSP.....	720038

GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses .....	720042
C.M.E.....	720020
Biblioteca.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	0800246246
Junta de Freguesia ...	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D. Postal)...	7311774
Registo Civil.....	720599
Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CR.....	720087
A. Viação Espinho .....	720323
Táxis (Graciosa) .....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis União.....	728017
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar .....	723500

#### Anta

Junta de Freguesia ...	726453
Unidade de Saúde....	725810
Lar da 3.ª Idade.....	724651
Farmácia.....	721109

#### Guetim

Junta de Freguesia...	724226
-----------------------	--------

#### Paramos

Junta de Freguesia ...	722710
Unidade de Saúde....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia .....	722023
Centro Social .....	722005

#### Silvalde

Junta de Freguesia...	724017
Un. Saúde Silvalde.º	723642
Un. Saúde Marinha ..	723101

## FARMÁCIAS

### SERV.º PERMANENTE

<b>Quinta, 9 - HIGIENE</b> Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
<b>Sexta, 10 - GRANDE F.</b> Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
<b>Sábado, 11 - CONCEIÇÃO</b> Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
<b>Domingo, 12 - TEIXEIRA</b> Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 720352
<b>Segunda, 13 - SANTOS</b> Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
<b>Terça, 14 - PAIVA</b> Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
<b>Quarta, 15 - HIGIENE</b> Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320

## CINEMA

### CINE-TEATRO S. PEDRO

**10 a 16 de Janeiro**  
**ESTREIA NACIONAL**  
**"CORAGEM**  
**DEBAIXO**  
**DE FOGO"**

### CINEMA DO CASINO

**10 a 16 de Janeiro**  
**"MENTES**  
**PIROSAS"**

